

RICARDO VIANA VELLOSO

**O PAPEL DO TUTOR VIRTUAL EM EAD CONSTRUÍDO PELAS VOZES
ACADÊMICO-CIENTÍFICAS EM RESUMOS DE TESES**

Itatiba – SP
2019

RICARDO VIANA VELLOSO

**O PAPEL DO TUTOR VIRTUAL EM EAD CONSTRUÍDO PELAS VOZES
ACADÊMICO-CIENTÍFICAS EM RESUMOS DE TESES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Linha de pesquisa: Educação, linguagens e práticas interativas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luzia Bueno

Itatiba - SP
2019

37.018.43 Velloso, Ricardo Viana.
V553p O papel do tutor virtual em EAD construído pelas vozes acadêmico-científicas em resumos de teses / Ricardo Viana Velloso. – Itatiba, 2019.
182 p.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco.
Orientação de: Luzia Bueno.

1. Educação a Distância. 2. Educação a Distância – Estado da Arte. 3. Tutor Virtual. 4. Interacionismo Sociodiscursivo.
I. Bueno, Luzia. II. Título.



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM EDUCAÇÃO

Ricardo Viana Velloso defendeu a tese "O PAPEL DO TUTOR VIRTUAL EM EAD CONSTRUÍDO PELAS VOZES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS EM RESUMOS DE TESES" aprovada no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco em 27 de fevereiro de 2019 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dra. Luzia Bueno
Orientadora e Presidente

Prof. Dra. Renata Bernardo
Examinadora

Prof. Dra. Ermelinda Maria Barricelli
Examinadora

(participação por parecer escrito)

Prof. Dra. Maria de Fátima Guimarães
Examinadora

(participação por videoconferência)

Prof. Dra. Siderlene Muniz Oliveira
Examinadora

AGRADECIMENTOS

À Capes, cujo apoio financeiro contribuiu de forma importante para a realização da pesquisa.

À Professora Dra. Luzia Bueno, minha orientadora, pelo acompanhamento sistemático e pela deliberada dedicação, encorajando-me e contribuindo para a elucidação de impasses, na oportuna (re)definição dos rumos da pesquisa. As aulas ministradas e a orientação disponibilizada constituíram ricos ensinamentos sobre o pleno exercício da docência.

Aos demais professores da USF, por sua despojada conduta de compartilhamento de conhecimentos e experiências, tão fundamentais para minha formação acadêmica na pós-graduação.

Aos funcionários da secretaria de pós-graduação, em especial à Wanderléia e à Simone, pela cordialidade, eficiência e disponibilidade na condução de minhas demandas.

Aos membros da banca de qualificação e de defesa, pela acolhida ao convite para a desafiadora missão de contribuir, a partir da leitura atenta e crítica do meu trabalho, com seu repertório e suas percepções para melhor consubstanciar esta tese.

Aos colegas do grupo ALTER-AGE e do grupo ALTER-LEGE, que me possibilitaram a inequívoca percepção de que eu não estive sozinho nas minhas reflexões e questionamentos na seara da linguagem, da formação e do trabalho docente.

Às colegas da Universidade São Francisco, em especial a Cláudia Abreu, a Juliana Bacan, a Gláucia Gonzaga e a Íris Custódio, com as quais compartilhei percepções, dúvidas e respostas ao longo desta trajetória.

Aos amigos e colegas da UFMG, cuja cumplicidade e torcida representaram importante fator de incentivo para esta empreitada.

Ao Rafael, de suma importância na parceria acadêmica, tornando mais viável minha caminhada neste doutorado.

Ao Camilo, pela leitura solidária e crítica ao meu trabalho, contribuindo para sua reorientação e avanços em momentos importantes.

À Ângela, pelo fundamental apoio, como incentivadora e parceira incondicional desta empreitada, com quem compartilho os resultados alcançados.

Aos meus pais, partícipes e cúmplices da minha trajetória de vida, pessoal e acadêmica, por seus ensinamentos e pelo exemplo, sempre tão presentes a cada escolha, a cada gesto. E aos meus demais familiares, pela solidariedade e torcida para que eu alcançasse meus objetivos na desafiadora trajetória da vida acadêmica e profissional.

Dedico este trabalho aos meus pais, mestres,
por excelência, nos ensinamentos sobre
(con)viver.

RESUMO

A educação a distância (EAD) é uma modalidade que, no nível do ensino superior, vem proliferando por todo o Brasil. Nesse modelo de educação, o tutor virtual desempenha um papel importante no suporte à aprendizagem do aluno. O objetivo deste estudo foi abordar o papel do tutor virtual em EAD construído pelas vozes acadêmico-científicas em resumos de teses. Para tanto, foi realizado o estado da arte sobre o tema, tomando por referência resumos de teses de doutorado, publicadas na plataforma SUCUPIRA/CAPES, entre 2013 e 2016. As perguntas norteadoras desta pesquisa foram: qual é o papel do tutor que emerge das vozes emanadas de textos acadêmico-científicos cuja abordagem versa sobre o papel do tutor virtual? Essa questão se consubstanciou em outras formulações, que implicam indagar: o que os textos acadêmico-científicos dizem sobre a atuação do tutor virtual? Quais são os agires esperados desse profissional no exercício de seu trabalho? Para responder a essas questões foi realizada uma análise à luz do interacionismo sociodiscursivo proposto por Bronckart (1997, 2006, 2007 e 2009). Concluiu-se que o papel do tutor EAD, nas vozes dos textos acadêmicos, é ainda insuficientemente definido, se se considerar que, do conjunto dos resumos, apenas 34% abordam de forma direta esse sujeito e sua atuação nos ambientes educacionais pertinentes. Ademais há o reconhecimento parcial do agir esperado, de caráter didático-pedagógico, sendo relegados ao segundo plano o seu agir de natureza social ou comunicacional, técnica e gerencial. Os resultados renovam a percepção de que é necessário ampliar as pesquisas sobre o papel do tutor virtual em EAD, de modo a melhor situar o seu papel no ambiente acadêmico e nos textos prescritivos, no âmbito das políticas públicas relacionadas à EAD. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Educação a distância. Tutor virtual. Estado da Arte. Interacionismo sociodiscursivo.

ABSTRACT

Distance education (EAD) is a modality of higher education that has been proliferating all over Brazil. In this model of education, the virtual tutor plays an important role in supporting student learning. The purpose of this study was to address the role of virtual tutor in EAD built by academic-scientific voices in thesis summaries. In order to do so, the state of the art on the subject was taken, referring to abstracts of doctoral theses, published in the SUCUPIRA / CAPES platform, between 2013 and 2016. The guiding questions of this research were: What is the role of the tutor that emerges from voices emanating from academic-scientific texts whose approach is about the role of the virtual tutor? This question has been substantiated in other formulations, which imply asking: what do the academic-scientific texts say about the virtual tutor's performance? What are the expected agendas of this professional in the exercise of his work? To answer these questions an analysis was made in the light of sociodiscursive interactionism proposed by Bronckart (1997, 2006, 2007 and 2009). It was concluded that the role of the EAD tutor in the voices of the academic texts is still insufficiently defined, considering that only 34% of the abstracts are directly related to this subject and their performance in the relevant educational environments. In addition there is the partial recognition of the expected action, of didactic-pedagogical nature, being relegated to second plane its social or communicational, technical and managerial action. The results renew the perception that it is necessary to expand the research on the role of the virtual tutor in ODL, so as to better situate its role in the academic environment and in the prescriptive texts, within the scope of public policies related to EAD. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

Keywords: Distance education. Virtual Tutor. State of art. Sociodiscursive interactionism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atribuições do tutor conforme sua categoria de atuação	58
Figura 2 – Análise de texto.....	65
Figura 3 – Método de análise de textos – Bronckart (2009)	66
Figura 4 – Sequencialidade.....	67
Figura 5 – Mecanismos de textualização.....	69
Figura 6 – Mecanismos enunciativos	69
Figura 7 – Conjuntos em que as vozes podem ser distinguidas	70
Figura 8 – Funções das modalizações	71
Figura 9 – Esquema - modelo de planificação de textos empíricos (a partir do modelo de análise de Bronckart).....	73
Figura 10 – Procedimentos do Estado da Arte	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD em 2014	55
Quadro 2 – Tipos de sequências/formas de planificação	68
Quadro 3 – Publicações (dissertações e teses) entre 2013 e 2016.....	78
Quadro 4 – Publicações (teses) entre 2013 e 2016.....	79
Quadro 5 – Publicações (resumos/teses) entre 2013 e 2016	80
Quadro 6 – Relação de resumos/teses selecionados na Plataforma Sucupira – CAPES, no período de 2013 a 2016	80
Quadro 7 – Exemplos de resumos/teses selecionados na Plataforma Sucupira – CAPES, com referência direta ou indireta ao tutor.....	83
Quadro 8 – Números de Teses por Região/Estado	83
Quadro 9 – Publicações de teses Estado/Instituição entre 2013 e 2016.....	84
Quadro 10 – Condições de produção dos resumos.....	86
Quadro 11 – Resumos (exemplos) com formas pronominais ou uso da primeira pessoa do plural.....	88
Quadro 12 – Teses e respectivos títulos	89
Quadro 13 – Resumos/teses que ilustram a modalidade de linguagem utilizada.....	89
Quadro 14 – Resumos/teses com apresentação do(s) objetivo(s) da pesquisa	91
Quadro 15 – Resumos/teses que ilustram referências teórico-metodológicas nas pesquisas...	95
Quadro 16 – Resultados / considerações finais / conclusões.....	96
Quadro 17 – Uso dos tempos verbais nos resumos	98
Quadro 18 – Resumos (exemplos) com as vozes dos autores das teses	101
Quadro 19 – Resumos (exemplos) que remetem às vozes dos entrevistados.....	102
Quadro 20 – Resumos (exemplos) que remetem às vozes dos teóricos que deram lastro às pesquisas.....	102
Quadro 21 – Resumos que tratam a EAD, experiências formativas a distância, estratégias de aprendizagem ou recursos didáticos	104
Quadro 22 – Resumos que remetem diretamente ao papel do tutor e sua atuação.....	106
Quadro 23 – Agires esperados.....	109

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CST	Cursos Superiores de Tecnologia
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Educação a Distância
GEPFPM	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores que Ensinam Matemática
HISTEDBR	Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”
INEP	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
ISD	Interacionismo Sociodiscursivo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNE	Plano Nacional de Educação
PRAPEM	Grupo de Pesquisa sobre Prática Pedagógica em Matemática
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Sistema Universidade Aberta do Brasil
UNEDs	Unidades de Ensino vinculadas aos CEFETs
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 - A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA NO BRASIL	25
1.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO TECNOLÓGICA	25
1.2 DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DOCÊNCIA, METODOLOGIAS, SIGNIFICADOS E METAS (DO PNE)	31
1.3 CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO	38
CAPÍTULO 2 - A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, SUA EXPANSÃO NO BRASIL E A TUTORIA EM EAD.....	48
2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ORIGEM E CONFIGURAÇÃO NO CENÁRIO BRASILEIRO	48
2.2 DADOS SOBRE A EAD NO BRASIL	54
2.3 A TUTORIA EM EAD.....	57
CAPÍTULO 3 – O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO (ISD) E O MODELO DE ANÁLISE DE TEXTOS	63
3.1 O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO	63
3.2 O MODELO DE ANÁLISE ISD DE J-P BRONCKART	64
CAPÍTULO 4 – O ESTADO DA ARTE E A COMPOSIÇÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	75
4.1 ESTADO DA ARTE	75
4.2 METODOLOGIA UTILIZADA NA PLATAFORMA SUCUPIRA – CAPES	78
CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DOS RESUMOS SEGUNDO MODELO DO ISD.....	85
5.1 ANÁLISE ISD DOS RESUMOS	85
5.1.1 Contexto sócio-interacional mais amplo	85
5.1.2 O contexto de produção	86
5.1.3 A arquitetura textual dos resumos	87
5.1.3.1 Tipos de discurso	88
5.1.3.2 O Título nos resumos.....	88
5.1.3.3 A modalidade de linguagem utilizada nos resumos	89
5.1.3.4 Os objetivos	90
5.1.3.5 Referências teórico-metodológicas	94
5.1.3.6 Resultados / considerações finais / conclusões	96
5.1.3.7 Os mecanismos de textualização	98
5.1.3.8 Os mecanismos de coesão	100
5.1.3.9 Mecanismos enunciativos.....	100
5.1.3.10 As vozes dos autores	100

5.1.3.11 As vozes dos entrevistados	101
5.1.3.12 As vozes dos teóricos que dão lastro às pesquisas	102
5.2 OS RESUMOS E SUA REFERÊNCIA AO TUTOR E SEU AGIR NO CONTEXTO DA EAD	103
5.2.1 Análise da função sintática assumida pelo termo tutor nas frases em que esse termo faz-se presente nos resumos	103
5.2.2 Análise temática com foco no agir (esperado) do tutor presente nos resumos	106
5.3 CONCLUSÕES SOBRE A ANÁLISE TEMÁTICA REFERENCIADA NA FUNÇÃO (SINTÁTICA) DO TERMO TUTOR E NO SEU AGIR OU ATRIBUIÇÕES PRESENTES NOS RESUMOS	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
REFERÊNCIAS	119
APÊNDICES	125
APÊNDICE – 1	125
APÊNDICE – 2	129
ANEXOS	131

INTRODUÇÃO

Nesta introdução são apresentados o tema e os objetivos da pesquisa, incluindo-se também referências a minha trajetória acadêmica e profissional e sua relação com a definição da abordagem da pesquisa, assim como os capítulos que compõem o presente estudo, de forma a contextualizar e nortear a leitura do texto. São realizadas também referências e considerações preliminares sobre a atuação do tutor virtual em educação a distância (EAD), bem como sobre os recursos e desafios do estado da arte como estratégia para a constituição do *corpus* de uma pesquisa e ainda sobre as possibilidades do Interacionismo Sociodiscursivo para análise de textos (resumos das teses selecionadas) e desvelamento de suas dimensões discursivas.

O objetivo deste estudo foi abordar o papel do tutor virtual em EAD construído pelas vozes acadêmico-científicas. Assim, foram analisados os resumos das teses selecionadas, porque são esses textos a primeira parte a ser lida quando se entra nos *sites* de buscas de teses. Ademais, tais textos podem, conforme o ISD, propagar modelos de agir¹, contribuindo, então, para a compreensão do papel do tutor virtual em EAD.

O termo empregado neste estudo será ‘tutor’ e não professor, sob a compreensão de que o tutor realiza funções que vão além daquelas exercidas pelo professor de uma disciplina específica, pois ele (o tutor) realiza a intermediação entre o professor e o aluno e, também, auxilia o aluno no processo de ensino-aprendizagem *online*. Embora o escopo de sua atuação guarde significativa interface com a atividade docente, a intermediação do tutor reclama a mobilização de capacidades específicas, ao mesmo tempo em que a esse profissional têm sido reservadas condições de trabalho e de remuneração muito diferenciadas em relação àquelas que se conferem ao docente. Nesse diapasão, tratar o tutor, de forma sumária, como docente, poderia implicar o apagamento das diferenças que marcam a atuação desse profissional no contexto do trabalho em EAD. Segundo Carneiro e Turchielo (2013, p. 38), “o tutor é basicamente um especialista que tutela e explica as dificuldades de aprendizagem dos alunos, que compreende e busca soluções e as adapta às possibilidades dos alunos”. Nesse sentido, esse profissional mobiliza capacidades técnicas, sociais e pedagógicas que o aproximam do

¹ O termo agir é utilizado nesta pesquisa com a conotação a ele atribuída pelo ISD, que o compreende como presente no trabalho, suscitando representações construídas na linguagem, reveladoras das concepções do sujeito ou de determinado grupo.

que seja a atividade docente, o que requer reflexão detida sobre tais aspectos do fazer do tutor. Nesse contexto, faz-se imprescindível, então, considerar, as categorias trabalho e trabalho docente, sob a percepção de que este é objeto de estudos e pesquisas mais recentes, por não se articular historicamente com a ideia de trabalho como sinônimo de produção de bens materiais, inscrevendo-se na esfera da atividade intelectual (BRONCKART, 2004, 2006 apud MACHADO, 2007, p. 78), descolado da concepção *lato sensu* de trabalho. Tal concepção remete aos estudos de Borges (1998), para quem a categoria trabalho tem imbricações eminentemente sociais e históricas. Para a autora, o trabalho guarda dimensões subjetivas sócio-históricas, num processo dinâmico, em que o sujeito empreende sua experiência individual, relacionada a um contexto histórico, em processo permanente de construção.

A proposição da presente pesquisa considera, entre outros, o fato de que a educação formal, na contemporaneidade, ganha, paulatinamente, novos contornos, em virtude de seu significado e relevância para as diversas sociedades, caracterizadas pela estreita relação com a informação e o conhecimento. Nesse sentido, extrapola o lugar secularmente a ela reservado, de viabilizar meios exclusivamente para a transmissão de conhecimentos de geração a geração, passando, então, a assumir o mister de instrumentalizar os sujeitos para reconhecer, quantitativa e qualitativamente, a informação e para produzir conhecimento (GADOTTI, 2000).

Paralelamente, a educação formal, além de agregar outros valores, conceitos e funções, vem incorporando progressivamente as tecnologias da informação e da comunicação, constituindo-se então em diferentes modalidades: a educação presencial, a semipresencial e a educação a distância.

Nesse diapasão, os sujeitos envolvidos na cena educacional veem-se ante o desafio de ressituar-se, compreendendo e assumindo diferentes papéis, num movimento em que, superando a transmissão e recepção de informações, passam a se comprometer com novas relações com o conhecimento. Trata-se de um cenário em que o aluno tende a assumir certo protagonismo no seu processo de cognição, enquanto o professor tende a ser demandado como o mediador, fato que suscita meu interesse por indagar qual é a figura do tutor que emerge das vozes emanadas de textos acadêmico-científicos cuja abordagem versa sobre o papel do tutor virtual.

Minha trajetória na seara do magistério por mais de 20 anos, aliada à formação em licenciatura em letras e no bacharelado em direito, com subseqüentes cursos de especialização em ensino de língua portuguesa e direito civil, além do mestrado em educação, fizeram

despertar meu inevitável interesse pelo tema; não só em virtude da formação ou do exercício da docência em si, mas pela atuação na educação básica e na educação superior, tanto na modalidade presencial quanto a distância. Afinal, nesse múltiplo contexto de atuação muitas questões perpassaram minhas reflexões e críticas sobre a temática, bem como minhas atividades envolvidas com a incorporação crescente das tecnologias da informação e da comunicação, concitando-me continuamente a um (re)posicionamento no contexto da educação. Ancorando em parte meu repensar sobre a temática, foram de relevância incontestemente minhas vivências como membro do grupo de pesquisa ALTER-AGE (Análise de Linguagem, Trabalho e suas Relações - Aprendizagem, Gêneros Textuais e Ensino), liderado pela Profa. Dra. Eliane Gouvêa Lousada (USP) e do grupo ALTER-LEGE (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações: Letramento, Gêneros Textuais e Ensino), liderado pela Profa. Dra. Luzia Bueno (USF).

As interações nos contextos profissional e acadêmico resultaram, entre outros, em alguns estudos por mim elaborados e publicados em periódicos diversos. Tais estudos versam sobre o *Diálogo entre teoria e prática no currículo de um curso de graduação em letras; A língua portuguesa e o texto no ensino fundamental: a supervalorização da função emotiva em detrimento da função referencial da linguagem*. Nesse contexto, realizei também estudos relacionados à incorporação das tecnologias digitais à educação, que resultaram em publicações sobre *Texto e hipertexto eletrônico; Letramento digital para a vida social; Educação e tecnologia em diálogo na cena contemporânea; O ciberespaço como a agora eletrônica contemporânea; Interações em rede e netiqueta: uma experiência em letramento digital*. Realizei também estudos sobre a profissão docente, redundando em textos publicados em referência à *Subtração da autonomia e precarização nas relações de trabalho docente; Desafios para a formação de professores nas universidades públicas; O hipertexto em curso de formação de professores da UFMG*. Tais vivências (e reflexões), aliadas à compreensão desse movimento de redesenho do cenário educacional, possibilitam-me asseverar que, nesse deslocamento de papéis, ao docente colocam-se múltiplos desafios, particularmente no âmbito da educação a distância, já que sua atuação deve reorientar-se para cumprir a função de mediar o processo de ensino-aprendizagem, cada vez mais imbricado com as tecnologias digitais.

Os desafios a que se faz referência não envolvem meramente a reorientação de métodos e técnicas, pois, se assim o fosse, bastariam programas de treinamento para novas condutas na relação mediada pelas tecnologias. Na verdade, considero que os desafios

remetem à compreensão (política), da parte do professor, quanto ao seu lugar no contexto da educação na modalidade EAD, no âmbito da qual sua identidade é colocada em xeque, a partir de um movimento de segmentação ou fragmentação da ação docente, com forte apelo à precarização do trabalho.

Explicitando esse quadro, oportuno se faz lembrar que a modalidade de educação a distância tende a conceber algo como uma hierarquização do trabalho docente, designado, não raro, nos cursos e programas de EAD, por denominações para os professores com diferentes escopos de atuação, que vão desde o planejamento, passando pela coordenação do processo, até sua execução junto aos alunos. Assim, surgem designações como professor coordenador (de programa, de curso, de tutoria ou de polo), professor pesquisador e conteudista, professor pesquisador e tutor. Diante desse quadro, entendo que é imprescindível e urgente investigar, refletir e debater o tema do trabalho docente nas suas múltiplas dimensões e, no caso da educação a distância, da composição da força de trabalho do professor, levada a efeito a partir da justaposição de docentes com atuação com diferentes escopos (e diferentes perfis, condições de trabalho etc.), num movimento que hierarquiza e fragmenta o seu fazer, situando de forma estanque a teoria e a prática, o planejamento e a execução. Num concerto de ideias e concepções acerca da educação e do papel do professor em seu âmbito, políticas de formação docente, inicial e continuada, consubstanciam-se na supervalorização de aquisição de competências, que se colocam em detrimento das dimensões crítico-reflexivas do fazer docente.

Uma tomada de postura ética, profissional e, sobretudo, política para com o trabalho docente requer, na minha percepção, compreender o seu papel, ou o seu lugar, no contexto da educação formal, na modalidade a distância, em particular nos termos do estudo ora proposto.

Nessa perspectiva, o objeto de estudo, que versa sobre o papel do tutor virtual que emerge dos discursos presentes em resumos de teses relacionados a esse sujeito, insere-se na temática do trabalho docente, que, conforme antecipado, vê-se ante o desafio de reorientação contínua, face as mudanças de paradigma na seara educacional e, em particular, na modalidade EAD, que impõe novas relações e desafios para esse profissional, especialmente na qualidade de tutor virtual em atuação nos cursos e programas de EAD. O referido objeto circunscreve-se ainda à linha de pesquisa *Educação, linguagens e práticas interativas*, no âmbito do *Programa de Pós-graduação stricto-sensu em Educação da USF*, com a necessária pertinência, por remeter às questões educacionais contemporâneas, perpassando as linguagens

textuais, inclusive em meio digital, implicando processos interativos amplos, em que os diversos autores dialogam com múltiplas teorias na formulação de suas teses.

Retomando a profissão docente, reconhecemos, com Machado e Bronckart (2009), que esta traz uma complexidade intrínseca, por envolver a integralidade de seu ser, perpassando dimensões físicas, psicológicas, axiológicas e linguageiras, mobilizadas no exercício profissional. A complexidade da docência envolve um trabalho conflituoso, que se vê ante o mister de fazer escolhas pertinentes face os conflitos na interação com o outro, com o ambiente em que se leva a efeito a sua prática, tendo em vista, ainda, as prescrições que a ele se colocam, impondo a necessidade de se posicionar aderindo (ou resistindo) às forças prescritivas e aos modelos de agir, para fazer frente às demandas inerentes às interações com outros actantes, em particular os alunos (MACHADO, 2009, p. 37).

Soma-se ao desafio de lidar com a complexidade própria do trabalho docente o fato de que este se vem reconfigurando hodiernamente em virtude das muitas reorientações por que passa a educação formal, que se vê identificada com a busca de valorização da aprendizagem, ao situar o aluno como protagonista de sua experiência cognitiva, reservando ao professor o lugar de mediador dos processos. Nesse contexto, tem-se ainda a incorporação progressiva de outra modalidade de ensino-aprendizagem, paralelamente à prática presencial, qual seja a educação a distância, caracterizada como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”, conforme prescrito no Decreto Presidencial 5.622/2005, revogado pelo Decreto 9.057/2017 que atualmente regulamenta a matéria e mantém concepções análogas sobre o ensino. É no âmbito dessa modalidade educacional que o docente aparece com múltiplas funções, que vão desde o planejamento e formulação de instrumentos avaliativos, até a execução de atividades de tutoria junto ao estudante, em composições hierarquizadas, que se engendram na relação estanque entre os agires esperados em relação a cada docente.

Não obstante o fato de haver farta literatura a preconizar a pertinência da prática docente crítico-reflexiva, articulando o pensar e o fazer, o ensino e a pesquisa, a teoria e a prática, a modalidade EAD parece vir instituindo uma lógica relacional que descola a prática da teoria, estabelecendo segmentações que colocam o docente em diferentes níveis de inserção e interação. Nesse sentido, o professor que pesquisa pode não ser o que planeja e não é o que executa. O professor que planeja pode não ser o que pesquisa e não é o que exerce a

prática de ensino diretamente. O professor que coordena pode não ser o que planeja e não é o que realiza. O professor que leva a efeito a prática de ensino não é o que pesquisa, tampouco o que planeja, nem sequer participa da coordenação. Esse movimento concorre para a estratificação da profissão, a partir da fragmentação do fazer docente, com a consequente precarização do seu trabalho, cuja qualidade se busca alcançar com foco no domínio de competências prescritas para um fazer recortado e desvinculado da reflexão crítica (MILL, 2006).

A percepção acerca dessa realidade causa-me inquietação como uma decorrência de minha atuação na docência, vivenciando experiências na educação básica e na educação superior. Nessa trajetória, experimentando os desafios inerentes à profissão docente, em caráter presencial na maior parte do tempo e, mais recentemente, na modalidade de educação a distância, aflorou com maior expressão minha sensibilidade quanto à relevância de desvelar progressivamente o universo que envolve a docência, imbricada crescentemente com as tecnologias digitais e com a busca de formação, inicial e continuada, com foco nas competências, tomadas não raro em detrimento do necessário exercício crítico-reflexivo. Ainda no contexto do exercício profissional, destaco minha atuação, desde o ano de 2011 até a presente data, como Assessor Pedagógico de curso de especialização em EAD na UFMG, voltado para a formação de gestores educacionais. No âmbito do mesmo curso, exerço função docente (como professor conteudista), ministrando disciplina na modalidade EAD, relacionada à *Gestão Pedagógica: temas educacionais*. Tais funções colocam-me em sistemático contato com os tutores virtuais, sem prejuízo da interação com alunos, demais docentes e coordenação do curso. Nas referidas interações, vivencio as possibilidades e desafios enfrentados pelos tutores virtuais em seu trabalho no curso.

A experiência em questão renova-me a convicção de que, ante o cenário que se desenha na cena educacional, pronuncia-se a necessidade de uma (re)tomada de posição (político-pedagógica), de modo que o professor resgate o seu papel de profissional que, repelindo a precarização do trabalho, possa ter valorizada a sistemática articulação teórico-prática, para a preservação e promoção do sujeito do pensar e do fazer docente, os quais devem-se alimentar dialeticamente, fazendo (re)encontrar o profissional que pesquisa, planeja, ensina e avalia, no exercício pleno de sua profissão.

Para tanto, entre outras iniciativas, faz-se relevante desvelar as relações que se estabelecem no contexto da docência, em particular na modalidade EAD, no âmbito da qual o tutor virtual corresponde a uma das facetas do professor, na contemporaneidade,

comprometido pelos efeitos da hierarquização, da fragmentação e, por extensão, da precarização do trabalho docente. A investigação sobre o papel do tutor virtual que emerge das vozes emanadas de resumos de teses cuja abordagem versa sobre o papel do tutor a distância possibilita auferir resultados que podem contribuir para melhor apreensão do objeto, o que constitui pressuposto para qualquer (re)tomada de posição da parte da categoria profissional no contexto político em que se situa, bem como dos formuladores e gestores de políticas afetas ao tema. Ademais, tais textos podem subsidiar ou consubstanciar a formulação de textos prescritivos sobre o trabalho do tutor.

Para levar a efeito a pesquisa, o presente trabalho vale-se da realização do estado da arte acerca do papel do tutor virtual, considerando o que tem sido publicado no Brasil sobre EAD, com a subsequente análise dos referidos textos à luz do ISD, com lastro nos estudos de J-P Bronckart, de forma a captar o papel do tutor virtual construído nos resumos de teses.

O estado da arte constitui, sabidamente, importante estratégia de pesquisa, na medida em que contribui para o levantamento das publicações sobre determinado assunto, favorecendo o conhecimento sobre o que se pensa e sobre o que se diz acerca de determinado tema (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Justifica-se o emprego da revisão baseada no estado da arte por ser um método que permite demonstrar as lacunas e assertivas do que tem sido publicado sobre o tema e, também, as novidades apresentadas nesta tese. Além disso, o estado da arte também possui outras propriedades importantes, como:

- O fato de ser uma estratégia que ensina muito sobre o problema de pesquisa. Ao ler a literatura relacionada ao problema de pesquisa, é possível aprender com outros pesquisadores, o que facilita a compreensão e análise do problema de pesquisa.
- O estado da arte pode contribuir para provar que o problema de pesquisa tem relevância. Se muitas pessoas estão buscando solução para o mesmo problema, ou ainda, para problemas em uma mesma área, é porque o problema é importante.
- O estado da arte mostra diferentes abordagens para solucionar o problema de pesquisa. A partir de abordagens diferentes propostas por outros pesquisadores, é possível avaliar a própria abordagem e perceber a novidade (ou falta dela) facilmente. Além disso, é possível observar quais abordagens são mais recorrentes e quais são consideradas de difícil resolução.

- O estado da arte mostra que o pesquisador pode reutilizar o que outros pesquisadores fizeram para justificar os resultados de sua pesquisa.

Não obstante a sua riqueza quanto a possibilitar o conhecimento parcial, mas ampliado, sobre determinado objeto temático, o estado da arte constitui importante alternativa para a investigação pretendida, a despeito do reconhecimento de seus limites. Estes podem decorrer ora da orientação adotada para formulação dos resumos das publicações, os quais nem sempre guardam a desejada precisão na designação dos temas e das abordagens; ora da eventual (in)acessibilidade do material publicado (ROMANOWSKI, 2006).

O cenário desafiador da organização do trabalho que se instaura no contexto da modalidade de educação a distância, no âmbito da qual a hierarquização e a fragmentação tendem a fixar atribuições diferenciadas, portanto diferentes agires para os diversos sujeitos que compõem o corpo docente dos cursos e programas, remete à pertinência e relevância de se investigar, em particular, o papel do tutor virtual. Para tal investigação, assumimos como pergunta central:

Qual é o papel do tutor que emerge das vozes emanadas de resumos de teses cuja abordagem versa sobre o papel do tutor virtual?

Essa questão se consubstancia em outras formulações, que implicam indagar: o que os resumos das teses dizem sobre a atuação do tutor virtual? Quais são os agires esperados desse profissional no exercício de seu trabalho?

Como antecipado, para esta pesquisa, elegi o aporte teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), cuja apropriação poderá favorecer a apreensão e compreensão do papel do tutor, no contexto da EAD, construído pelas vozes discursivas acadêmico-científicas. O ISD foi utilizado para analisar os resumos das teses publicadas na plataforma Sucupira/CAPES, como será visto adiante. Mas, a justificativa para a realização do estado da arte tem como base também a perspectiva vygotskiana, uma vez que o autor sempre inicia seus estudos apresentando um significativo estado da arte sobre o tema que irá trabalhar. Tal postura é totalmente coerente com a percepção de que a ciência é histórica, estando sempre em construção em um diálogo constante com as descobertas anteriores.

O primeiro trabalho de erudição de Vygotski, “Psicologia da arte”, 1925, baseado em sua pesquisa de doutorado e as ideias que ele desenvolveu em seus primeiros anos como docente, serviram como uma base para seu esforço subsequente, tornando sua pesquisa mais elaborada para delinear uma psicologia abrangente baseada em princípios histórico-culturais (VYGOTSKI, 1999).

O estado da arte na perspectiva de Vygotski era, em grande parte, logocêntrico, concentrando-se principalmente na literatura e no teatro, o que o ajudou a preparar o cenário para a consideração do papel fundamental da fala no desenvolvimento humano. Essa ênfase produziu a psicologia linguística de Vygotski.

Posteriormente, nos últimos anos de sua vida, Vygotski retornou brevemente às questões das emoções, incluindo o paradoxo da afetação verossímil das emoções do ator no palco e no drama da vida cotidiana e seu papel no desenvolvimento da personalidade. A atenção de Vygotski à arte, à emoção e ao crescimento da consciência tem início com a elaboração de um estado da arte, baseado no esboço das opiniões que ele expressou em sua obra *Psicologia da arte* (VYGOTSKI, 1999). Outros estudos em que a atenção ao estado da arte pode ser observada são: “A educação do comportamento emocional”, 1924; e “Educação estética”, 1926, incluídos na obra “*Psicologia Pedagógica*” (VYGOTSKI, 2003) com base em palestras ministradas na faculdade para professores, de Gomel, que se acredita ter sido escrito em antecipação de um livro para uma nova geração de Revolucionários soviéticos.

O propósito deste estudo, ao rever os pontos de vista de Vygotski sobre o estado da arte, foi examiná-lo como uma forma de conferir profundidade ao exame de suas contribuições para a compreensão do campo da mediação cultural, personalidade e desenvolvimento de conceitos, sempre a partir de um extenso estado da arte realizado para a pesquisa.

O objetivo deste estudo, como antecipado, é abordar o papel do tutor virtual em EAD construído pelas vozes acadêmico-científicas, a partir de uma análise de resumos de teses à luz do ISD, proposta por Bronckart.

Quanto à presente proposta, a relevância de se identificar a figura do tutor virtual construída por tais vozes alia-se ao reconhecimento de que estas podem contribuir para nortear a formulação de documentos oficiais que constituem prescrições, relevantes em situações de EAD, e suscitam a consideração dos nexos relacionais entre trabalho prescrito e trabalho realizado. Como a prescrição se refere a documento de formulação prévia, com vistas à regulamentação de trabalho que se pretenda que venha ser realizado (CLOT, 2007), o exame dos textos referidos ganha relevância por poderem assumir valor como fonte subsidiária para os textos prescritivos, envolvendo normas imbricadas com o papel do tutor no contexto da EAD.

Para apresentar os resultados de nossa pesquisa, bem como o quadro teórico-metodológico que a fundamenta, busquei organizar esta tese, considerando, além da introdução, cinco capítulos principais, com as abordagens seguintes.

O primeiro capítulo apresenta Educação Tecnológica no Brasil, considerando os aspectos históricos e políticos que permeiam essa dimensão formativa, além de sua situação na contemporaneidade, uma vez que essa formação, como será evidenciado, constitui precedente para a expansão da Educação a Distância com as configurações contemporâneas que lhe são próprias.

O segundo capítulo versa sobre a educação a distância no Brasil, perpassando a sua origem, de forma a abordar dimensões históricas, sua caracterização e expansão no cenário educacional brasileiro. A abordagem estende-se ainda à consideração da tutoria virtual nessa modalidade educacional, tendo em vista sua relevância e imprescindível presença na composição de qualquer curso ou programa em EAD.

O terceiro capítulo, por seu turno, aborda o interacionismo sociodiscursivo, cujos fundamentos e possibilidades em relação à análise de textos constituem importante lastro para o exame dos resumos das teses selecionados, sob a convicção de que os resumos podem, conforme o ISD, propagar modelos de agir e também a visão sobre o tutor virtual que pode ser empregada em documentos oficiais, de valor prescritivo, baseados em trabalhos acadêmicos.

Em sequência, no quarto capítulo, apresenta-se o estado da arte como recurso pertinente para a constituição do corpus da pesquisa, relacionando seus limites, mas destacando, sobretudo, suas possibilidades. Nesse capítulo, são descritos também os procedimentos utilizados junto à plataforma Sucupira/CAPES, de onde foram extraídos os trabalhos (teses), cujos resumos foram examinados à luz do ISD.

O quinto capítulo, por sua vez, apresenta a análise dos resumos com base no ISD, perpassando o exame de suas condições de produção, bem como sua arquitetura textual. Subsequentemente, ainda no referido capítulo, tem-se, sob a perspectiva da análise temática, o exame do papel do tutor apresentado nos resumos das teses, considerando a posição reservada a esse sujeito no conjunto dos textos, tendo em vista a função sintática (central ou periférica) por ele assumida no contexto das frases em que é abordado, em especial sua apresentação (ou não) como sujeito nas orações. Na pista das marcas linguísticas presentes nos textos, são abordados ainda os agires atribuídos ao tutor e sua expressão por meio de verbos ou nominalizações, com sua identificação como atribuições de natureza pedagógica,

sociocomunicativa, técnica ou de gestão. Os resultados são apropriados à busca de respostas às questões desta pesquisa.

Por fim, a tese alcança as Considerações Finais, que buscam retomar as questões da pesquisa e os caminhos percorridos bem como os resultados auferidos na investigação, além de suscitarem questões que poderão inspirar ou subsidiar outros trabalhos de pesquisa.

CAPÍTULO 1 - A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA NO BRASIL

O objetivo deste capítulo é abordar a Educação Tecnológica no Brasil, considerando os aspectos históricos e políticos que permeiam essa dimensão formativa, a qual, como será evidenciado, constitui precedente para a expansão da Educação a Distância com as configurações contemporâneas que lhe são próprias.

1.1 Breve contextualização do cenário educacional e a formação tecnológica

Com o intuito de expandir o número de pessoas formadas em nível superior no país, foi implementada, nos idos da década de 1960, uma política de formação tecnológica, em que esse nível é obtido em um período mais curto de tempo, por intermédio dos cursos de curta duração. Essa orientação política traz, em si, uma intencionalidade econômica (e desenvolvimentista), que é destacada nos termos seguintes por Sobral (2000, p. 2):

Durante o governo autoritário, em vez de uma preocupação predominante dos estudos em mostrar alterações quanto a barreiras sociais menos rígidas, típica de uma ideologia democrática, a intenção era sobretudo mostrar a possibilidade de rendimentos oferecida pela educação, ou seja, evidenciar os seus aspectos econômicos, típica de uma ideologia desenvolvimentista.

Nesse diapasão, o argumento preponderante do investimento em educação não se centrou na perspectiva social ou sociopolítica, mas, antes, na sua potencialidade para o avanço econômico-desenvolvimentista.

É importante assinalar que a formação do trabalhador no Brasil começou a ser feita desde os tempos mais remotos da colonização, tendo como os primeiros aprendizes de ofícios os indígenas e os escravos (LOPES et al., 2005). E assim permaneceu até o início do século XX, com políticas voltadas para a aculturação de indígenas e escravos e formação de aprendizes de ofícios.

A virada do século trouxe a inauguração dos grupos escolares; e o magistério estava praticamente a cargo da força feminina. Os problemas assomavam: nas décadas iniciais do século XX, a escolarização das crianças brasileiras era das piores do mundo: “Em Minas Gerais, um dos principais estados da federação, apenas 10% das crianças em idade escolar estava frequentando (sic) a escola em 1910”! (LOPES et al., 2005, p. 23).

Na década de 1930, com a primeira subida de Getúlio Vargas ao poder e depois com o Estado Novo (1937-1945), a educação passa a funcionar como instrumento de publicidade para o governo; sendo as vozes democráticas então caladas. O fim da Segunda Guerra e a queda de Getúlio Vargas fazem ressurgir as esperanças, com críticas aos rumos que a educação tomara e em “[...] defesa da expansão da escola primária e secundária para toda a população” (LOPES et al., 2005, p. 25). Contra a escola excludente e elitista, professores e intelectuais passam a defender um sistema nacional de educação. É fundado em 1938 o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), do Ministério da Educação e Saúde (VIDAL; FARIA FILHO, 2003).

A Constituição de 1946 determina a criação de uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que só seria promulgada em 20 de dezembro de 1961: a Lei nº 4.024. Na virada da década de 1950 para 1960, em Angicos (RN), uma equipe de educadores propôs uma experiência de ensino inovadora, que fundamentaria a educação popular, e sob o comando de Paulo Freire inicia um projeto de alfabetização de adultos que ganharia repercussão nacional e internacional – o método Paulo Freire de Alfabetização de Adultos (LOPES et al., 2005).

Segundo Verona (2008, p. 55),

As ideias liberais que nortearam as políticas públicas capitalistas até a metade do século XX, tinham a perspectiva de que a escola e a educação deveriam ser concebidas de forma a manter uma relação positiva com a sociedade. Dessas ideias surgiram diversas teorias que tratavam o trabalho docente de forma eminentemente prescritiva e política. Ao retratar o pensamento político da época, Costa escreve que: ‘se sabemos do que a sociedade precisa e se a escola é portadora de uma confiança generalizada em sua capacidade de preparar cidadãos para as demandas sociais, compete ao professor fechar o círculo, concretizando o projeto de homem para um projeto de sociedade’.

A partir dessas premissas, a década de 1970 foi marcada pelo surgimento de novas ideias sobre a teoria crítica da educação, influenciadas pelos pensamentos neomarxistas que começaram a emergir (VERONA, 2008).

Kuenzer (1997) salienta que era bem demarcada a trajetória educacional daqueles que iriam desempenhar funções intelectuais ou instrumentais numa sociedade que delimitava a divisão social e técnica do trabalho.

Para Verona (2008), o novo enfoque rompia com o pensamento ideológico liberal brasileiro e a universidade passou a ser vista a partir das relações de classe na sociedade capitalista. Essa análise da época se contrapunha à ideia de que à universidade era atribuída a

função de eliminar as diferenças sociais. A crítica dirigia seus ataques ao Estado, afirmando que a escola era uma reprodutora das desigualdades sociais necessárias à manutenção da ordem econômica capitalista, fundamentada na lógica da diferença de classes.

Desse modo, a universidade se tornou um importante foco dos interesses políticos e das classes sociais dominantes. O Estado passou a exercer o controle técnico, administrativo e legal da universidade, e os professores passaram a ser considerados como ferramentas na operacionalização dos projetos políticos dos capitalistas, enquanto classe dominadora e sustentáculo do poder (VERONA, 2008).

Em 1971, foi instituída a Lei 4.024 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cuja característica mais marcante foi a tentativa de dar à formação educacional um cunho profissionalizante. Consequentemente, a formação de profissionais da educação deveria estar voltada para este fim. O que se pretendia, de fato, era a consolidação de um eficaz sistema de profissionalização de professores e outros profissionais, através de intermináveis processos de renovação de fundamentos epistemológicos sobre este ofício e da natureza dos conhecimentos que eram objetos de interesse do governo (VERONA, 2008).

A formação tecnológica, portanto, de nível superior, foi autorizada pela Diretoria do Ensino Superior, que viria posteriormente a ser o Departamento de Assuntos Universitários – DAU, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a qual consignou que:

Para atender demandas da indústria, em especial da automobilística que, em função do crescente desenvolvimento tecnológico, passou a exigir um profissional mais especializado em uma faixa menor de atividades, capaz de encaminhar soluções para os problemas práticos do dia a dia da produção (BRASIL, 2002, p. 13).

É nítido desde os primórdios da criação dos cursos de curta duração, seu fomento sendo critério utilizado para atender demandas da sociedade, sendo o viés de direcionamento o mercado de trabalho.

Em termos de produção acadêmica, é na virada de década de 1960 para 1970 que são criados programas de pós-graduação em educação no país – PUC-Rio (1965) e PUC-SP (1969) os primeiros. Nos anos 1980, com a criação do Grupo de Trabalho “História da Educação” da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), há uma massiva produção de trabalhos acadêmicos em História da Educação no Brasil (VIDAL; FARIA FILHO, 2003).

No período de 1963 até 2016, em mais de 50 anos, ainda se tem o embate entre ciência e técnica. Mesmo com grande destaque e expansão, ainda há preocupações na formação do profissional na área tecnológica e, nesse contexto:

A solução encontrada pelo governo militar veio através de um decreto, em 1969 – portanto já com base na lei da reforma universitária de 1968 –, onde as Escolas Técnicas Federais foram “autorizadas a organizar e manter cursos de curta duração, destinados a proporcionar formação básica de nível superior e correspondentes às necessidades e características dos mercados de trabalho regional e nacional - Decreto-lei 547, de 18 de abril de 1969 (BRANDÃO, 2009, p. 7).

Em 1979, é desenvolvido o Plano Setorial de Educação 1972/1974, sob nº19, que expande a criação dos cursos de curta duração, a todas as áreas das ciências, para fomentar o desenvolvimento da sociedade (PETEROSI, 1980). Sob esse pretexto, uma expansão se perpetrou no cenário nacional, com cursos superiores de curta duração. Assim:

O que aconteceu no Brasil em relação à engenharia de operação foi decorrente a uma forte resistência por parte dos profissionais organizados desta área, fazendo com que fosse necessária uma espécie de correção do rumo nesta área; assim, os esforços do Estado voltaram-se para o que, a partir de 1973, começará a ser difundido como “‘Cursos Superiores de Tecnologia’, dando-se aos diplomados pelos mesmos a denominação de ‘Tecnólogos (BRANDÃO, 2009, p. 10).

A nomenclatura dos egressos dos cursos de curta duração foi modificada, resultando em uma denominação que conhecemos hoje de tecnólogos, ou profissionais de Ensino Superior de Tecnologia.

Pode-se dizer que o início dos cursos de curta duração foi apenas realizado e conduzido pelas instituições federais de ensino, não se deixando o ensino privado ainda no Brasil ministrar este tipo de educação de curta duração. Os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) vieram ser explorados em massa no Brasil na década de 1990, tanto pelo setor público quanto pelo privado, particularmente pelas grandes instituições de ensino privadas no País.

Ao se observar o grande crescimento sobre esta modalidade de ensino superior de tecnologia, Takahashi (2010), descreve:

Os CSTs tiveram um significativo crescimento quanto ao número de vagas, de alunos matriculados e de instituições ofertantes, nos últimos cinco anos no Brasil. Esses cursos são graduações voltadas ao mundo do trabalho, à inovação científica e tecnológica e à gestão de produção e serviços. A principal diferença entre os cursos de graduação tecnológicos, que conferem o diploma de tecnólogo, e os cursos tradicionais de Ensino Superior, que conferem o diploma de licenciatura ou bacharel, está na proposta e nos propósitos de cada um. Os cursos tecnológicos vêm atender a uma demanda do mercado por especialistas dentro de uma área de

conhecimento e estão orientados por características como foco, rapidez e flexibilidade, enquanto as outras modalidades de ensino superior visam formar generalistas. Os CSTs são, portanto, cursos distintos das graduações tradicionais (Parecer CNE/CES no 436/2001), e seus concluintes ficam aptos a prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação (TAKAHASHI, 2010, p. 385).

Em 1978, com a Lei nº 6.545, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, conferindo a estas instituições mais uma atribuição, a de formar engenheiros de operação e tecnólogos, processo esse que se estende às outras instituições bem mais tarde.

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB nº 9.394/96, Cap. III, art. 39): “a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (BRASIL, 1996, p. 10).

Com a expansão dos Cursos Superiores de Tecnologia pelo país, o Ministério da Educação – MEC faz uma reformulação na Educação Profissional; com os Decretos nº 5.224 e nº 5.225 (BRASIL, 2004), levando os CEFETs à condição das Universidades Públicas, ou seja, Institutos Federais de Educação Superior. Em 2007, foi lançada a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tendo como meta entregar à população mais 150 novas unidades, perfazendo um total de 354 unidades, até o final de 2010, cobrindo todas as regiões do país, oferecendo cursos de qualificação, de ensino técnico, superior e de pós-graduação, sintonizados com as necessidades de desenvolvimento local e regional. Contudo atualmente se tem uma relação total de 18 CEFETs e suas 33 UNEDs (Unidades de Ensino vinculadas aos CEFETs).

O enfoque dado à Educação Profissionalizante teve em seu processo histórico várias alterações, ora se apresentando com enfoque de preconceito social, ora de assistencialismo. Logo em seguida, na busca pela superação dos enfoques anteriores, lança-se sobre o discurso de inclusão social e democratização dos bens sociais de uma sociedade. Existem várias expressões que tentam, por meio da história, imprimir significado à educação profissional: formação profissional ou técnico-profissional, educação industrial ou técnico-industrial, qualificação, requalificação e capacitação. Os referidos termos ganham complexidade e novos sentidos, levando-se em conta a nova realidade produtiva e a nova reorganização dos processos de trabalho.

O tema referente à educação profissional e tecnológica no Brasil é amplo e genérico, pois abrange uma infinidade de conceitos, discussões e leis sobre educação no âmbito de

formação profissional que extrapola essa pesquisa, que tem como ênfase compreender como foi inserida a educação tecnológica no Brasil e os seus amparos legais.

Delimitando a pesquisa e lembrando que não é nosso objetivo estudar a criação dos Institutos Federais em 2008, registramos, no entanto, em relação ao aspecto de legislação que apoiasse e regulamentasse a educação tecnológica no Brasil, que se fez necessário reforçar o contexto histórico, trazendo à cena algumas leis e decretos que davam indícios de que esse tema mereceria atenção especial, como percebido no Decreto-Lei No. 547, de 18 de abril de 1969, por meio do qual o então Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva, usando das suas atribuições, decreta, em seu Art. 1º que as escolas técnicas federais, mantidas pelo Ministério de Educação e Cultura poderiam ser autorizadas a organizar e manter cursos de curta duração, destinados a proporcionar formação profissional básica de nível superior e correspondente às necessidades e características dos mercados de trabalho regional e nacional. A Constituição Federal de 1988, quando trata da Educação em seu Capítulo III – Seção I, reforça esse aspecto e preocupação com a formação para o mercado de trabalho. Especificamente, no Art. 214, quando faz a seguinte referência:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam a: I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - melhoria da qualidade de ensino; IV - formação para o trabalho; V - promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Observava-se então já uma preocupação em destinar formação profissional superior em consonância com as demandas da necessidade de mão-de-obra especializada, sinalizadas pelo mercado. Porém, essa atenção veio a ser evidenciada na Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, sancionada pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, que estabelecia as diretrizes e bases da educação nacional. Inicia-se aí uma nova fase para consolidar a educação tecnológica no Brasil, que desencadeou não só a sua regulamentação com a promulgação da lei, mas uma série de leis complementares, decretos, portarias, pareceres, resoluções e medidas provisórias que fortaleceram o propósito e melhor entendimento dessa modalidade de educação.

As políticas públicas para a educação profissional e para o ensino tecnológico tem se desenvolvido desde a década de 1970 no sentido de tornar sistemático esse ensino na escola, incorporando-o à condição básica para a cidadania e para a preparação do aluno.

Na década de 1980 já se ouvia falar em gestão e em educação para o mercado de trabalho, o que implicava um cenário econômico diferente e produtivo, em parte também por conta da crise mundial que gerou uma expectativa de renovação do mercado de trabalho.

Mas foi na década de 1990 que surgiram propostas mais importantes, com o avanço da informática e o desenvolvimento mais acelerado das tecnologias, que demandavam um incremento de técnicos e tecnólogos que viessem a formar um mercado de trabalho maior na área técnica e tecnológica.

A complexidade das novas tecnologias de comunicação e de informação foi agregada à prestação de serviços e ao mercado globalizado. Assim, a formação dos técnicos começou a requerer bases educacionais mais sólidas, educação profissional básica para os que não eram qualificados e qualificação profissional para técnicos.

Contemporaneamente se pode falar em uma nova educação profissional, não porque ela tenha mudado seu objetivo, mas porque ela mudou sua feição. Para a melhor compreensão dessa reconfiguração, hão de ser consideradas as dimensões dessa formação no tópico seguinte.

1.2 Dimensões da educação profissional: docência, metodologias, significados e metas (do PNE)

Neste cenário caracterizado por nova feição, o papel do Professor é complexo, e não pode se manter restrito a questões tipicamente escolares. De modo que é preciso considerar o cenário socioeconômico para que se formulem intervenções que sejam concebidas para uma escola que não se subordina à política educativa temporária dos governos. Tem-se em conta que o aluno do ensino superior é oriundo do ensino básico público que torna deficitário parte desse grupo que consegue chegar ao ensino médio, e que o futuro que aguarda o aluno que termina o ciclo médio técnico possui uma escala de grandeza que o coloca em certo grau de competição, cabendo a ele se orientar no mercado com vistas à educação continuada, e em longo prazo, sem que, entretanto, seja obrigatório seu ingresso no ensino superior (CÂMARA, 2010).

Segundo Pimenta e Anastasiou (2002) a metodologia de ensino superior no Brasil atualmente se encontra baseada nas primeiras iniciativas didáticas voltadas para a educação nas universidades dos modelos europeus, dentre os principais, o jesuítico, o francês e o

alemão, exercendo importante influência até os dias de hoje. No entanto, esses modelos sofreram alterações, tornando os objetivos mais exigentes e complexos, visando o aumento da qualidade do ensino superior no país, o qual:

Pela sua constituição pedagógica se apresenta como um ato complexo, variando desde o processo de esforço a partir de necessidades formativas, até o esforço para se adequar a determinadas metodologias, que se desenvolve num momento histórico de grande oportunidade para a educação e que se apropria de uma diversidade teórica rica que marca de forma verdadeiramente positiva o desenvolvimento da formação de professores para o ensino superior (CÂMARA, 2010, p. 3).

A missão do ensino superior é disponibilizar a sociedade um ensino caracterizado pela elevada qualidade e eficácia na aquisição de conhecimento teórico e prático, necessário para a formação cidadã e profissional do indivíduo, fazendo com que o mesmo esteja apto a atender as exigências do mercado. Dessa maneira, a sala de aula funciona como importante ferramenta ao fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, onde o educando poderá lidar com suas habilidades e capacidades, desenvolvendo sua perspectiva científica e seu senso crítico (MASETTO, 2008).

De acordo com Masetto (2008, p. 14) “a função do Ensino Superior é de criar situações favoráveis ao desenvolvimento dos aprendizes nas diferentes áreas do conhecimento, no aspecto afetivo-emocional, nas habilidades e nas atitudes e valores”.

A educação neste nível exige profissionais cujas funções devem acompanhar as diferentes e constantes mudanças em sala de aula, onde a formação e as habilidades do docente devem partir de atividades qualificadas, uma vez que são fundamentais para que os resultados das aulas sejam efetivos e positivos (MASETTO, 2008).

A didática do ensino superior exige um processo de ensino-aprendizado otimizado e consistente, onde os alunos adquirem o conhecimento de modo satisfatório para si mesmos e para os profissionais responsáveis por sua avaliação ao final do período letivo.

Conforme ressalta Costa e Farias (2008, p. 45) é de responsabilidade do ensino superior “instigar o educando a se preocupar com a valorização do conhecimento, a atualização contínua, a pesquisa, o estudo, a cooperação, a solidariedade entre educador e educando, a criatividade, o trabalho em equipe e o pensamento crítico”. Através desta afirmação, observa-se que é de extrema importância que os docentes desempenhem suas funções de educadores com base em estratégias didáticas democráticas e autônomas, o que vale para a educação superior, no âmbito da qual

[...]a qualidade profissional prescinde do conteúdo/forma técnica, na medida em que ela é entendida como instrumento pedagógico reflexivo, organizativo e contextualizado do trabalho pedagógico e como veiculadora e produtora de significados e sentidos sociopolíticos e culturais (TORRES, 2006, p. 32).

É preciso ressaltar que a modernização mais importante para o desenvolvimento da sociedade se dá na área da educação, no entanto ocorre de maneira gradativa e bastante lenta, pois engloba inúmeras transformações associadas a novos paradigmas, comportamentos e posturas, responsáveis por mudar as dimensões humanas sociais e culturais. Este processo é fundamental para o fortalecimento da cidadania e da democracia na sociedade (SANTOS, 2004).

No Brasil, existem inúmeros tipos de Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de graduação. É importante destacar que o ensino superior de cursos de tecnologia de curta duração, não é apenas de oferta por instituições públicas, as instituições privadas também podem ofertá-los, desde que sejam aprovados pelo MEC e regulamentados por portaria, viabilizando sua liberação para funcionamento.

A evolução dessa modalidade educacional possibilita constatar que o sistema tecnicista educacional brasileiro foi se adaptando ao mercado de trabalho, e também à época que estava sendo vivenciada ao longo do tempo em nossa história. Foram, então, estabelecendo-se leis, regulamentos, normas para que fosse fundamental para o ensino se dividir em ensino regular e ensino técnico, além de uma aceitação, “imposta” à sociedade, para demonstrar uma resposta aos anseios dos mercados internacionais e fomentar a indústria brasileira e seu mercado de mão de obra

A tendência pedagógica tecnicista, presente nesse contexto, insere-se na pedagogia liberal, que atribui à escola o papel de formadora do aluno para exercer função social, explorando aptidões e habilidades, fazendo-o assimilar normas e valores sociais vigentes enquanto desenvolve a própria cultura. Nessa ótica, tem-se um sistema orgânico e funcional que padroniza o comportamento humano por meio de técnicas e recursos metodológicos (LUCKESI, 2003).

As premissas dessa pedagogia referem eficiência, racionalidade e produtividade, deixando à margem da centralidade do processo tanto o professor quanto o aluno, para instaurar-se o domínio da técnica, num processo de aprendizagem marcado pelo caráter da objetividade e da operacionalização (DONATO, 2015). Daí o nome desta Pedagogia: tecnicismo ou escola tecnicista.

Passa-se a utilizar a instrução programada (auto-ensino), computadores, testes de múltipla escolha, tele-ensino e recursos audiovisuais. Em sala de aula, a relação professor-aluno acontece de maneira formal, com papéis predefinidos para cada um, bastando desempenhar a função atribuída. Essa crítica tem sido feita inclusive ao atual Plano Nacional de Educação (PNE), que situa o professor, tal qual um técnico, como o profissional que não precisa de maior competência e habilidade, e a sequência didática elaborada mostra sistematização de procedimentos, que pouco permite adequação às realidades regionais, em oposição às ideias de Paulo Freire (LOPES et al., 2005).

Assim, o professor repassa conteúdos “[...] conforme um sistema instrucional eficiente e efetivo em termos de resultados da aprendizagem; o aluno recebe, aprende e fixa as informações” (LUCKESI, 2003, p. 62). O trabalho docente se reduz a servir de ponte entre a verdade científica e o estudante por meio de método predeterminado.

O aluno é um sujeito responsivo em sala de aula, mas que não interage com a definição dos objetivos e conteúdos instrucionais, pois ambos, professor e aluno, são meros expectadores frente à verdade científica. A pedagogia tecnicista aumentou a confusão no campo educativo, gerando descontinuidade, heterogeneidade e fragmentação, atuando contra si mesma. O uso de tecnologias educacionais constitui o auge do método de transmissão de conhecimento.

O Decreto nº 5.154/2004 responsável por regulamentar o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, destaca que:

Art.5º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne aos objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação (DECRETO 5.154/2004).

O PNE (Plano Nacional de Educação) referente à Lei nº 13.005/2014, que constitui importante instrumento de planejamento do Estado democrático de direito brasileiro, orienta a execução e o aprimoramento de políticas públicas do setor, envolve-se com dez diretrizes, entre elas a erradicação do analfabetismo, a melhoria da qualidade da educação, além da valorização dos profissionais de educação, um dos maiores desafios das políticas educacionais.

O referido PNE (2014-2024) destaca como meta a estratégia, no item 9.1:

Implementar programas de capacitação tecnológica da população jovem e adulta, direcionados para os segmentos com baixos níveis de escolarização formal e para

os(as) alunos(as) com deficiência, articulando os sistemas de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as universidades, as cooperativas e as associações, por meio de ações de extensão desenvolvidas em centros vocacionais tecnológicos, com tecnologias assistivas que favoreçam a efetiva inclusão social e produtiva dessa população (PNE, 2014).

Essa meta se dá devido ao fato de a atual sociedade vivenciar uma realidade voltada para o advento tecnológico e disseminação da informação rapidamente envolvendo o desenvolvimento de inovações tecnológicas que permitem aos seres humanos a aquisição do conhecimento de maneira rápida e eficaz. A disseminação da informação pode ser praticada em diferentes mídias, influenciando significativamente a sociedade (PNE, 2014).

Dessa maneira, entende-se que a tecnologia é tratada como o conjunto de saberes fundamentais para a concepção, produção e distribuição tanto de bens quanto de serviços de maneira competitiva. O entendimento da tecnologia e das técnicas utilizadas em sua prática diante da necessidade da mecanização do trabalho na sociedade moderna enfrenta uma nova fase, voltada para o conhecimento, onde a inovação deve abarcar o desenvolvimento da economia de maneira dinâmica e estruturada (SANTOS, 2007).

Estas tendências também foram inseridas no ambiente educacional que passou a utilizar recursos tecnológicos para aumentar o interesse dos alunos pelas aulas. No entanto, a implementação de novas tecnologias, a fim de obter êxito e contribuir com o processo educacional de maneira produtiva deve apresentar inúmeras características e seguir algumas diretrizes que, para muitas instituições de ensino e profissionais, podem ser consideradas desafios.

Muitos autores, como Santos (2007), propõem que a Educação na sociedade contemporânea através das tecnologias de informação e comunicação (TICs) está embasada em uma perspectiva construtivista, onde o docente, enquanto educador, precisa organizar e apresentar o conhecimento detalhadamente ao aluno através de estratégias educacionais que visam o envolvimento de desafios que devem ser ultrapassados para alavancar a construção do saber. As TIC abrangem os procedimentos, métodos e equipamentos utilizados no processo da comunicação da informação, que pode assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som.

Assim, é correto afirmar que isso permite que o aluno possa interagir com o conhecimento científico, estabelecendo uma relação com suas próprias experiências, definindo uma nova compreensão, o que fortalece a visão de que os fundamentos psicológicos da educação melhoram significativamente o processo de aprendizagem.

Considera-se que as práticas educacionais contribuem significativamente com o desenvolvimento de valores e princípios voltados para o fortalecimento da democracia e da cidadania, fundamentais para a construção da relação humana.

Essa primeira meta estabelecida indiretamente em relação aos Cursos Superiores Tecnológicos automaticamente cooperará para maior procura de profissionais em relação a essa área de atuação, visto que a demanda profissional será maior, devido às necessidades de implantação de inovações tecnológicas nas escolas (PNE, 2014).

Por outro lado, as metas 12, 13 e 14, também favorecem indiretamente os cursos superiores tecnológicos, visto que a meta 12 versa sobre: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Isso significa que os cursos tecnológicos também estarão na lista de incentivo e devido à alta procura pelos serviços desses profissionais a tendência é de que sejam favorecidos acima da meta estabelecida pelo PNE em questão.

Também a meta 13, versa sobre: elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Neste caso a abordagem também está em duas vertentes, uma pela ampliação do número de professores que precisam ser formados e pós-graduados em curso tecnológico superior e outra pelo fato de aumentar a qualidade do ensino.

Já a meta 14, pretende elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores. Acredita-se que 23% destes estejam com estímulo direcionado aos cursos superiores tecnológicos (PNE, 2014).

No entanto a meta que diretamente atinge o Curso Profissional Tecnológico é a Meta 11, que almeja triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público (PNE, 2014).

De acordo com o art. 39 da LDB, a educação profissional e tecnológica “integra-se aos diferentes níveis e modalidades e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” com o

objetivo principal de possibilitar o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, através da capacitação dos profissionais em referida área de atuação.

Porém, o art. 40 estabelece que a educação profissional deverá desenvolver-se juntamente com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada.

No entanto, cabe ressaltar que a educação profissional historicamente é bastante demarcada pela divisão social do trabalho, que na prática justifica a existência de duas redes de ensino médio, sendo uma de educação geral, destinada a um pequeno grupo privilegiado, e outra profissional, sendo destinada aos trabalhadores (PNE, 2014).

A sua origem remonta à separação entre a propriedade dos meios de produção e a propriedade do trabalho, isso significa a prática da lógica em que alguns pensam, planejam, e outros executam. Desse modo, o PNE, ao tratar da meta 11, suscita a construção de uma proposta para atendimento educacional dos trabalhadores, que necessita ser orientada através de um processo educacional de qualidade (PNE, 2014).

O referido PNE destaca que aumentar a oferta da educação para os trabalhadores é uma ação urgente, no entanto, para que haja qualidade garantida nos processos, é necessário que essa oferta tenha por base os princípios e a compreensão de educação unitária e universal, a qual deve ser destinada à superação da dualidade entre as culturas geral e técnica, de modo a garantir o domínio dos conhecimentos científicos relacionados às diferentes técnicas do processo do trabalho produtivo e não somente na formação profissional em nível de pós graduação (PNE, 2014).

A modalidade de educação profissional passa a ser ofertada em estabelecimentos públicos e privados, que se caracterizam como escolas técnicas, agrotécnicas, centros de formação profissional, associações, escolas, entre outros.

Além disso, o Censo destaca que a participação da rede pública tem crescido anualmente e já representa 52,5% das matrículas (PNE, 2014 – meta 11). Isso significa que, se a tendência se mantiver, a oferta de pelo menos 50% na rede pública será alcançada, sendo necessário o desenvolvimento de ações que garantam oferta triplicada e de qualidade (PNE, meta 2-14). Ante o desafio da qualidade, que também se redimensiona no contexto da expansão, faz-se oportuno um olhar sobre os cursos de tecnólogo, portanto de nível superior, que se tem e que tendem a aumentar sua oferta no cenário brasileiro, como será abordado no tópico subsequente.

1.3 Cursos superiores de tecnologia no contexto contemporâneo

A formação superior em cursos de tecnologia, contemporaneamente, é considerada um desafio em relação à qualidade da formação dos alunos.

A carência acentuada de docentes com qualificação é um dos gargalos da expansão da educação tecnológica (e profissional) no país. E as ofertas de curso de qualificação nem sempre atendem ao perfil demandado. A tecnologia constitui um campo de conhecimento transdisciplinar na produção, utilização das TIC e demais fatores tecnológicos (MACHADO, 2008).

O perfil do professor na educação profissional demanda que seja (MACHADO, 2008, p. 17):

[...] um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tem plena compreensão do mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais, conhecimento da sua profissão, de suas técnicas, bases tecnológicas e valores do trabalho, bem como dos limites e possibilidades do trabalho docente que realiza e precisa realizar.

Em termos de conteúdo curricular na formação docente, alguns temas podem ser trabalhados transversalmente (MACHADO, 2008, p. 20), entre eles:

[...] (os específicos do campo tecnológico, os da educação geral e os de fundamentação pedagógica), tais como: a evolução histórica da tecnologia; tecnologia e desenvolvimento científico; tecnologia, qualidade de vida e desenvolvimento humano; ética e tecnologia; tecnologia e mundos do trabalho; tecnologia e impacto socioambiental.

Sem descuidar do núcleo contextual, estrutural e integrador, como estabelecido pela Resolução CNE nº 2/97 (MACHADO, 2008), tem-se as dimensões:

- Contextual – contempla conhecimentos do papel da escola, da estrutura e legislação básica e tecnológica e dos fundamentos da educação básica e profissional;
- Estrutural – visa à compreensão do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, dos conhecimentos específicos do campo tecnológico, da didática e da psicologia aplicadas à educação profissional;

- Integradora – visa a uma ação reflexiva sobre a avaliação da aprendizagem, a metodologia e a prática de ensino profissional.

Os cursos superiores de tecnologia, como já mencionado, foram criados para ampliar o número de profissionais capacitados para o mercado de trabalho, mas existem muitas controvérsias sobre a qualidade da formação tecnológica.

De acordo com Verona (2008), a formação para a docência superior no Brasil ocorre no modelo atualmente adotado, na área da educação ou das licenciaturas, cujos egressos têm a oportunidade de discutir elementos teóricos e práticos, relativos à questão do ensino e da aprendizagem, ainda que direcionados a outra faixa etária de alunos que não os universitários.

No caso de o profissional ter sido formado em outra área profissional, que não seja típica da educação, como pedagogia e letras, certamente trará consigo um pensamento mais desarticulado em relação a suas funções e aos objetivos da educação superior. A questão de formação para a docência em nível superior é, na maioria das vezes, relegada a programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), que, via de regra, não exigem qualquer tipo de estágio ou monitoria. Este modelo aplicacionista implica dois grandes problemas, que segundo Verona (2008), são:

- I. O fato de ser idealizado segundo uma lógica disciplinar e não segundo uma lógica profissional que seja voltada para o estudo das tarefas e das realidades dos trabalhos dos professores nos seus respectivos níveis de ensino.
- II. O modelo não leva em consideração as representações anteriores que os professores possuem a respeito do ensino e os demais fatores que compõem o todo que circunda o ambiente escolar.

Distorções nas demandas sociais, que tendem a reforçar o ensino baseado em conteúdo decorativo, e o academicismo é o que tem sido observado nos cursos superiores de tecnologia.

Desde as séries iniciais, existe uma falta de valorização intelectual do aluno, não existe uma formação crítica, que se reflita no Ensino Superior.

Para Verona (2008), devido ao curto prazo para formação e custos inferiores, os programas especiais de formação pedagógica tiveram êxito e suplantaram de forma massiva os cursos regulares de licenciatura, mesmo que em detrimento da qualidade do ensino e da quantidade de conteúdo transmitido, em função do tempo bem mais exíguo para a sua conclusão.

Consequentemente, a formação profissional da educação acaba ocorrendo em outro sistema que não o regular da educação (licenciatura), sendo regido por outra lei que não a Lei

de Diretrizes e Bases, podendo atender inclusive àqueles que, independentemente de sua escolaridade, demonstrem competências, ou seja, ser destinado aos excluídos dos sistemas acadêmicos como forma explícita de compensação e subjetiva de contenção do processo democrático de aquisição do saber científico (VERONA, 2008).

As políticas públicas se tornaram o ponto central da intrincada forma de legislar em favor dos interesses da economia e do mercado. A lógica do Estado brasileiro de adequar suas políticas às políticas definidas por organismos internacionais, como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e outros órgãos de financiamento, enseja que a formação docente passe a ser mais um objeto de barganha na seara dos interesses mercadológicos (VERONA, 2008).

Segundo Verona (2008), outro fator que tem corroborado a manutenção dessas políticas e a desvalorização da profissão docente é a disparidade remuneratória do professor brasileiro em relação ao seu pseudo-*status* de educador, a qual, via de regra, impõe a necessidade de outro emprego além do educar. Neste cenário, o que se observa são políticas dispersas e escassas para o trato da questão da formação de profissionais da educação, embora as necessidades sejam emergenciais. Em contraposição, tem-se um mercado em que predomina a força do determinismo científico e tecnológico, que revela novos e desafiadores horizontes para a formação e o aperfeiçoamento, à espera daqueles que possam desnudar os novos conteúdos que sejam adequados aos avanços da tecnologia.

A aquisição de uma visão ampla sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre as diferenças entre os alunos, entre seus saberes e culturas constitui uma das principais bases do trabalho docente. Esse conhecimento ocorre por meio de um amplo processo de investimento contínuo e em longo prazo, assim como a propensão de estar sempre analisando o repertório de saberes adquiridos por intermédio da experiência e da troca de informações.

Toda essa demanda para a formação não pode ser cumprida apenas com a formação tecnológica. Um curso superior de tecnologia pode ser um importante marco inicial para a formação e ingresso no mercado de trabalho, contudo é preciso que o profissional invista na continuidade de sua formação acadêmica, para melhorar sua qualidade/capacidade profissional.

A formação tecnológica na perspectiva de adaptação aos objetivos do mercado, sobre a educação no Brasil, desde a colônia, sempre teve duas vertentes educacionais, uma para atender às demandas das elites e outra para a classe trabalhadora. A formação da classe trabalhadora é voltada para o mercado de trabalho, para a especialização da mão de obra.

Com o passar do tempo, os nomes dos cursos mudaram, as formas de ensino mudaram, mas a formação de mão de obra para o mercado de trabalho, voltada para a classe trabalhadora, ainda prevalece.

As análises sobre a educação no Brasil têm cometido o equívoco de tratar a formação acadêmica em si mesma, esquecendo-se de toda a história de colonialismo, escravatura e o capitalismo que atualmente continua a separar as elites da classe trabalhadora.

A necessidade ampliar as estatísticas de nível de ensino por parte dos gestores e a demanda por mão de obra especializada, não necessariamente qualificada, fez com que os governantes, ao longo de toda a história do Brasil, implementassem políticas públicas que relegaram a educação básica e, conseqüentemente, a educação profissional e tecnológica.

A universalização da educação básica visa à formação do cidadão produtivo, submisso e adaptado às demandas do mercado de trabalho e do capitalismo. Mesmo com tantas reformas no contexto da educação brasileira, a formação social desigual prevalece e dificulta a realização de mudanças efetivas, que possam privilegiar a qualidade de ensino em detrimento da ampliação das estatísticas.

A classe trabalhadora brasileira, segundo Frigotto (2016), nunca teve uma escolaridade e formação técnico-profissional de qualidade: o campo da educação teve um ciclo de reformas completo para adaptar-se ao projeto do golpe civil-militar. Sob a égide do economicismo e do pragmatismo, adotou-se a ideologia do capital humano, reiterando nossa vocação de cópia e mimetismo.

No contexto do pensamento pedagógico, no entanto, o capital humano não é considerado. Trata-se de uma política que busca uma ideologia que não é colocada em prática, uma vez que sua intenção é a apenas a formação da classe trabalhadora para atender às demandas de mercado. O governo faz uma ‘propaganda’ de melhoria da qualidade do ensino, mas isso não ocorre na prática.

A desigualdade e a dificuldade de os alunos permanecerem na escola e cursarem o ensino médio é uma consequência das desigualdades continentais prevalentes no Brasil. As políticas voltadas para a educação no Brasil não se preocupam com a ampliação da produção científica, técnica ou tecnológica, nem mesmo com o direito de cidadania, a preocupação é apenas com a formação de trabalhadores para atuar no mercado de trabalho. Não existe interesse na formação integral, de qualidade, voltada para a capacitação do cidadão e sua atuação no cenário social e político. Esse tipo de ideologia é buscado e obtido apenas por aqueles que podem pagar pela educação de seus filhos, que frequentam as universidades em

cursos regulares buscando uma formação integral. Os filhos da classe trabalhadora, por sua vez, necessitam de cursos rápidos, que priorizem a técnica, de modo que possam ingressar rapidamente no mercado de trabalho.

A universalização do ensino não deve ser voltada para a formação de mão de obra, mas, sim, para a qualidade teórica, técnica e política. Isso deve valer para todos os brasileiros, todas as crianças e jovens têm o direito à educação, mas a uma educação de qualidade.

Em estudo recente, Frigotto (2016) confirmou que o ensino fundamental é frágil e não atende às necessidades de aprendizagem dos alunos. A fragilidade da educação básica se reflete no ensino médio e, também, no ensino superior, sobretudo, nos cursos superiores de tecnologia. Segundo o autor:

Trata-se de uma visão mágica que acredita que é possível transplantar processos históricos sem vivenciar esses processos. O caráter retórico destes discursos se explicita não só pela não disposição de investimentos para a expansão e qualidade universalizada do ensino médio como pela resistência ativa no processo de desmontar as poucas escolas públicas de nível médio cujos cursos se aproximam às necessidades para um ensino de qualidade. A imposição da eliminação gradativa do ensino médio público da rede de Centros de Educação Tecnológica (CEFETS), pelo extinto Decreto Lei 2008/96, é uma clara evidência desta resistência. Um dos argumentos é de que era um ensino médio de custos muito elevado. Na verdade, esta rede é que detinha as condições materiais, ainda que não dominante de concepção mais próximas para a oferta do ensino médio integrado na ótica da educação politécnica ou tecnológica (FRIGOTTO, 2007, p. 2).

De fato, a educação básica e de nível médio no Brasil é precária e provoca reflexos na formação acadêmica de nível superior. Um aluno que cursa o ensino público no Brasil terá muitas dificuldades em acompanhar um curso de nível superior formal, em grandes universidades públicas federais ou estaduais, mas existe a demanda por formação. O que ocorre então: muitos alunos buscam a formação tecnológica, que não tem o mesmo rigor formativo de um curso superior tradicional, devido ao curto período de tempo para sua realização e, também, devido à falta de conhecimento dos alunos para a compreensão de conceitos que não foram apreendidos nos níveis anteriores.

Como bem observou Frigotto (2016, p. 3),

É no bojo deste projeto que a educação básica universal e unitária se imporá como necessidade real com aportes substantivos de recursos para viabilizá-la e a educação profissional, não como mera adaptação às demandas do mercado, mas como direito subjetivo do trabalhador e necessidade dos sistemas produtivos. Isto demanda uma inversão do caráter privado que tem sido caracterizado historicamente. Trata-se de subordiná-la a uma gestão e controle público.

Brandão (2009) também teceu suas críticas aos cursos superiores de tecnologia e de formação profissional ao afirmar que eles foram implantados como parte de uma estratégia política da década de 1960, que buscava a modernização.

A realidade no Brasil foi a implementação de uma formação baseada no modelo econômico de capitalismo dependente, voltada ao oferecimento de uma formação denominada de ‘nível superior’ para diminuir as pressões populares por vagas nas universidades e, ao mesmo tempo, fornecer mão de obra para o mercado. Neste cenário, o governo cumpre seu papel de mantenedor da escola pública e educador, porém utilizando como incentivo o oferecimento de cursos que qualificariam os trabalhadores dentro dos limites necessários para “apenas – posto serem cursos de caráter terminal – operar e manter o equipamento e o projeto industrial importado, mas não para criar um projeto de desenvolvimento específico do Brasil” (BRANDÃO, 2009, p. 9).

Desde a década de 1960, várias reformas educacionais ocorreram no Brasil, mas, o cerne da educação prevalece, a formação de mão de obra para o mercado de trabalho, sem a preocupação de uma formação de qualidade. Até os dias atuais prevalece a dualidade na história da educação e, como em outros momentos da história brasileira, eleva-se um pouco mais o nível da educação profissional, que antes era realizada no nível básico, depois passou para o nível médio e agora está no nível superior, mas continua a formar o trabalhador para os interesses do mercado de trabalho, com uma formação fragmentada que não atende às suas reais necessidades de conhecimento, apenas permite que ele ingresse no mercado de trabalho com uma formação de nível superior. Trata-se de um novo modelo de formação da mão de obra, prevalente no Brasil do século XXI, que atende ao processo produtivo modernizado.

Como bem esclareceu Brandão (2009), é uma necessidade de conformação política e cultural de indivíduos que aceitam e reproduzem o sistema e, conseqüentemente, o capitalismo.

A educação no Brasil assumiu um papel estratégico no desenvolvimento econômico e, também, no combate às desigualdades sociais, ao primar pela reinserção dos indivíduos às novas sociedades constituídas por meio da informação e saber. Conseqüentemente, todos os setores demandam investimentos em educação e são afetados pelas suas deficiências (SOUZA, 2012).

A nova dinâmica da sociedade demanda indivíduos com pensamento crítico e formação ética para contribuir com o desenvolvimento sustentável, e também com capacidades sólidas para sobreviver em um mercado de trabalho cada vez mais exigente. Por

esse motivo, as instituições de ensino superior passaram a investir em cursos tecnológicos como um novo formato de formação acadêmica, que produz profissionais para o mercado de trabalho com formação superior. A brecha entre o mercado de trabalho e a formação universitária se tornou um assunto polêmico, fonte de debate entre vários estudiosos como foi demonstrado ao longo deste estudo.

O desenvolvimento tecnológico e os avanços na indústria passaram a exigir profissionais mais bem qualificados/capacitados para o mercado de trabalho. A atividade profissional consiste na resolução de problemas instrumentais que exigem a aplicação da teoria científica e da técnica. Aqui um dos aspectos principais a serem considerados é o ajuste instrumental dos meios e dos fins. Assim, somente as profissões que necessitam da resolução técnica dos problemas, baseada em conhecimentos científicos especializados, é que têm uma formação completa. As demais ficam apenas com as questões técnicas, deixando o saber científico de lado. Isso porque grande parte das profissões são tomadas como campos em que o profissional necessitaria apenas conhecer a técnica e sua aplicação, mas não exigindo que ele tenha um amplo conhecimento das bases teóricas.

O que garante um nível aceito pela qualidade dos mercados mundiais é o desenvolvimento permanente e acelerado de novos conhecimentos científicos e tendências tecnológicas, cuja aplicação à produção e gestão empresarial irá imprimir um novo nível qualitativo para as organizações. Isso quer dizer que o mercado de trabalho se tornou mais exigente, e o fator tecnológico é a principal causa de desenvolvimento econômico de um país, desde que a tecnologia se tornou uma ferramenta produtiva direta.

É nesse ponto que está a crítica sobre os cursos superiores de tecnologia, é que eles são definitivos. Como bem explicou Brandão (2009), o interesse do Governo é aumentar o acesso às universidades e melhorar as estatísticas de ensino no país. Tudo isso é atingido com os cursos superiores de tecnologia, porém eles são definitivos, ou seja, não existe uma política de incentivo para que os alunos, ao terminarem os cursos tecnológicos, continuem a investir em sua formação. A política do governo é a seguinte: faça um curso superior de tecnologia e estará pronto para ingressar no mercado de trabalho, o conhecimento técnico é fornecido conforme as necessidades do mercado. Mas, o conhecimento científico, a pesquisa e, principalmente, a educação continuada ficam relegados, são tratados como desnecessários. Isso faz com que o capitalismo se recomponha a partir do sistema educacional e, conseqüentemente, mantém as relações de poder entre a elite e a classe trabalhadora.

Nesse contexto, os problemas das universidades brasileiras podem ser divididos em problemas institucionais e extrainstitucionais. A crise no Ensino Superior é uma realidade sentida em vários segmentos universitários, e na formação docente essa crise também é percebida.

A formação superior tecnológica é uma demanda da atual sociedade e do mercado de trabalho, devido ao modelo capitalista predominante na sociedade brasileira. Segundo Moura (2016, p. 26), para entender a precarização do ensino superior e, também, a necessidade de formação tecnológica, primeiramente é preciso compreender a sociedade, que em linhas gerais possui as seguintes características:

- O Estado é o coadjuvante, fato que ocorre no Brasil assim como em outros países periféricos.
- O fortalecimento dos mercados prevalece em detrimento das prioridades sociais.
- A multiculturalidade e a interculturalidade que implicam um complexo processo de intercambio de indivíduos, coletividades, nações e nacionalidades, produzindo contraditoriamente, de um lado a interdependência e a integração, ao mesmo tempo em que prevalecem a fragmentação, o antagonismo e a xenofobia.
- As transformações científico-tecnológicas que atingem a todas as atividades humanas em grande parte dos países do mundo, fazendo com que a tecnologia seja assumida como um valor positivo *a priori*, gerando a hegemonia da racionalidade tecnológica sobre a racionalidade ética.
- A tecnologia subordinada à lógica de mercado reduz o trabalho humano, intensifica o ritmo de trabalho, garantindo o aumento da produtividade, bem como do valor agregado dos produtos e serviços, caracterizando-se como um poder social.
- Ainda prevalece a concentração de riqueza e a elite exerce seu poder sobre as classes trabalhadoras, mantendo-se no país as mesmas relações de poder de outras épocas.
- A precarização do emprego que reduz a renda dos trabalhadores e provoca novas relações sociais de trabalho.
- A empregabilidade e a responsabilização dos indivíduos por não serem ‘empregáveis’. Tudo fica por conta do indivíduo, como se o contexto social em que viveu, estudou e trabalhou não exercesse nenhuma influência sobre sua carreira, sobre suas perspectivas de trabalho e, principalmente, sobre sua formação.

É muito fácil para o Governo transferir para o indivíduo a responsabilidade de empregabilidade, e esquecer-se de que não lhe foram oferecidas condições reais para isso.

- Crescente aumento de profissionais e não profissionais que não estão integrados ao mundo produtivo, que realizam atividades autônomas.

Todos os fatores supracitados representam as atuais relações dos indivíduos com a sociedade e com o mercado de trabalho. Para se tornar empregáveis, os indivíduos buscam capacitação e qualificação acadêmica, mas a necessidade de se manterem no mercado de trabalho e a falta de condições de realizar um curso tradicional conduzem os indivíduos aos cursos de formação superior tecnológica, o que atende às demandas do mercado, mas nem sempre atende as demandas de conhecimento dos indivíduos.

Além disso, muitos professores que atuam nesses cursos superiores de tecnologia não estão devidamente preparados, pois possuem a formação técnica para atuar, mas não têm a formação docente necessária para esse fim. Esse tipo de profissional está capacitado para transferir os conhecimentos técnicos para os alunos, mas isso não basta. Como bem observou Moura (2016), é preciso a formação humana integral que inclua ciência, trabalho, tecnologia e cultura como eixos indissociáveis.

Para Moura (2016, p. 37),

[...] é fundamental que se estabeleça um regime de cooperação mútua entre os sistemas de ensino e desses com outros órgãos e esferas de governo e da sociedade civil. Tal cooperação deve estar orientada a aproximar as instituições públicas que atuam nesse campo educativo entre si, visando a uma aproximação do seu conjunto com a sociedade e, em consequência, às suas demandas.

É importante questionar não apenas a formação superior em tecnologia, mas, também os currículos desses cursos e a preparação e formação docente para a formação profissional e tecnológica.

A prática reflexiva promove a autonomia no pensar e na construção dos saberes, esse processo facilita a aquisição de conhecimentos, tanto pelos professores como por seus alunos.

O discurso da reflexão da prática docente deve ser considerado uma reação contra o fato de os professores serem vistos como técnicos que se limitam a cumprir o que os outros lhe ditam, em caráter prescritivo, fora da sala de aula; trata-se, portanto, de uma rejeição de uma reforma educativa realizada de cima para baixo, em que os professores são tomados como participantes passivos.

A racionalidade técnica presente na formação docente inicial e continuada de professores é feita, sobretudo, por aqueles que não acompanham a realidade da sala de aula.

Desse modo, é importante valorizar o pensamento reflexivo por parte dos professores, pois o processo de ensino não é técnico e mecanicista; ao contrário, é reflexivo e exige o diálogo para transformação social.

Para tanto, é preciso a construção de currículos mais eficientes no envolvimento dos conhecimentos com a práxis pedagógica, o que requer um investimento maior na educação, desde o ensino fundamental, passando pelo ensino médio, até o ensino superior.

Por fim, é preciso observar que a expansão da formação tecnológica de nível superior e os avanços das tecnologias digitais levaram a expansão da EAD no Brasil e no mundo, num movimento que passaremos a abordar no capítulo subsequente.

CAPÍTULO 2 - A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, SUA EXPANSÃO NO BRASIL E A TUTORIA EM EAD

O objetivo deste capítulo é abordar a educação a distância no Brasil, perpassando a sua origem, de forma a abordar dimensões históricas, sua caracterização e expansão no cenário educacional brasileiro. A abordagem estende-se ainda à consideração da tutoria virtual nessa modalidade educacional, tendo em vista sua relevância e inevitável presença na composição de qualquer curso ou programa em EAD.

2.1 A educação a distância: origem e configuração no cenário brasileiro

No Brasil, as primeiras ações ditas “relacionadas” à EAD datam de 1891, quando um jornal que circulava no Estado do Rio de Janeiro, oferecia anúncios de cursos profissionalizantes por correspondência. Em 1904, foram implantadas no país as Escolas Internacionais – escolas dos Estados Unidos que ofereciam cursos pagos por correspondência, sendo estas divulgadas como o marco histórico da EAD no Brasil. No ano de 1939 foi criado o Instituto Monitor e, em 1941, o Instituto Universal Brasileiro, que ofereciam cursos realizados por correspondência para todo o país (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013).

Tais registros apenas relacionam-se a essa modalidade educacional, todavia reconhecê-los como concepções de educação a distância propriamente ditas constituiria anacronismo. Afinal, essas concepções prescindem da interação, na ampla acepção do termo, fundamental nas propostas hodiernas, que consideram o aluno e sua relação com seus pares, com o tutor e com o professor, enquanto, nas propostas de então, fazia-se possível, quando muito, o foco no ensino, relegando ao segundo plano a aprendizagem, que não se constituía, necessariamente, objeto da mira das ações formativas. No contexto atual, no entanto, a interação é condição *sine qua non* para levar a efeito os projetos em EAD (MILL, 2009).

Nessa perspectiva, faz-se oportuno estabelecer o traço distintivo entre ensino a distância, aprendizagem a distância e a educação a distância propriamente dita. Afinal, a primeira concepção – o ensino – tem foco no professor, ao passo que a segunda percebe o aluno, muitas vezes idealizado e distante da realidade em que este se constitui, unificando-se ambas pela centralização no conteúdo e não nos sujeitos, nem na relação entre estes e o conhecimento. A terceira concepção, por sua vez, qual seja a educação a distância, possibilita

um olhar complexificador sobre as relações que se constituem nesse âmbito, o que torna pertinente considerar com Mill (2009, p. 31), que a compreensão do termo EAD como Educação a Distância agrega-lhe:

Uma visão mais sociointeracionista, destacando o processo de ensino-aprendizagem, o estudante e a construção compartilhada do conhecimento, possível pelas interações dialógicas entre os diferentes participantes desse processo. [...] Também, conceitualmente, a terminologia educação a distância é mais adequada por considerar o aluno como centro do processo: há docentes (professores e tutores) e tecnologias compondo o processo de ensino-aprendizagem e apoiando o estudante, mas, antes, importa se o educando está aprendendo.

Por todas essas razões, a sigla EAD assume, no presente trabalho, a síntese da expressão *educação a distância*, não se reduzindo nem se confundindo com a ideia de ensino ou de aprendizagem a distância, tampouco com cursos por correspondência, telecursos ou iniciativas congêneres.

A modalidade de educação a distância no Brasil obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005, que atualmente foi revogado pelo Decreto 9.057/2017, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e que estabelece em seu artigo 1º:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Os referenciais de qualidade para a educação superior a distância, ao contrário do Decreto 9.057/2017, não têm força de lei, mas estabelecem diretrizes que podem subsidiar e orientar a evolução da educação a distância no país. No que se refere aos tutores em EAD, o tutor tem o papel de participar ativamente da prática pedagógica:

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos

descentralizados de apoio presencial. A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes (MEC, 2007, p. 21).

Nesse contexto, o agir esperado do tutor envolve a mobilização de capacidades técnico-pedagógicas, sociocomunicativas e gerenciais, por remeter a práticas interativas que lhe conferem, do ponto de vista da prática tutorial, um papel central de mediação.

Ainda em relação à educação a distância, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (Sistema UAB) foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006 e fomenta essa modalidade de educação nas instituições públicas de Ensino Superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de Ensino Superior baseadas em tecnologias de informação e comunicação, tendo por principal objetivo a democratização, expansão e interiorização da oferta de Ensino Superior público e gratuito no Brasil.

Em paralelo, no entanto, ao discurso da democratização, que pode sugerir a busca ou promoção da igualdade de oportunidades, persevera a crítica a essa modalidade educacional, vista com reserva por autores como Freitas (2012, p. 383), que assevera:

Ela está na base da proposta política liberal: igualdade de oportunidades e não de resultados. Para ela, dadas as oportunidades, o que faz a diferença entre as pessoas é o esforço pessoal, o mérito de cada um. Nada é dito sobre a igualdade de condições no ponto de partida. No caso da escola, diferenças sociais são transmutadas em diferenças de desempenho e o que passa a ser discutido é se a escola teve equidade ou não, se conseguiu ou não corrigir as “distorções” de origem, e esta discussão tira de foco a questão da própria desigualdade social, base da construção da desigualdade de resultados.

Acerca do movimento de expansão dessa modalidade educacional, a partir do ano de 2007, devido às novas atribuições da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o programa UAB passou a integrar as atividades da Diretoria de Educação a Distância, com a missão fundamental de colaborar com o processo de formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

A EAD é uma modalidade de educação sistemática, que se diferencia essencialmente da educação presencial pela sua forma de operação. Em que pese a possibilidade de diferentes modos de operação e organização, um ponto deve ser comum a todos aqueles que desenvolvem projetos nessa modalidade: a compreensão de EDUCAÇÃO como fundamento

primeiro, antes de se pensar no modo de organização: A DISTÂNCIA (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013).

A seguir destacam-se os principais fatores que contribuem para o desempenho da EAD (PRETTI, 2005):

- Separação professor-aluno: o professor suscita a aprendizagem através do planejamento da instrução do qual participou e dos recursos didáticos que elaborou. Em alguns cursos são previstos momentos presenciais em que o aluno tem contato direto com o docente/tutor.
- Comunicação bidirecional: a atividade educativa propicia um feedback entre docente e aluno. O diálogo consubstancia a otimização do ato educativo. O aluno pode responder às questões que lhe são propostas nos materiais instrucionais, assim como pode propor um diálogo com seu tutor virtual, enriquecendo sua atividade de aprendizagem.
- Organização de apoio-tutoria: a EAD pode ser situada entre a educação presencial e a autodidata, tendo uma instituição de ensino destinada a apoiar o aluno, motivando-o, facilitando e avaliando continuamente sua aprendizagem. Há uma relação de responsabilidade entre instituição e aluno.
- Utilização de meios técnicos: a variedade dos recursos técnicos existentes é acessível à maioria da população, proporcionando a igualdade de oportunidades de acesso ao saber e da democratização das possibilidades da educação. Apesar dos avanços tecnológicos, o material impresso ainda continua o mais largamente usado em cursos de EAD. A escolha e utilização dos recursos didáticos dependem do diagnóstico da população-alvo e do planejamento da instrução previamente estabelecido.
- Aprendizagem independente e flexível: o aluno irá não só ‘aprender a aprender’, como também, ‘aprender a fazer’, realizando um trabalho independente dentro de um ritmo próprio. Ele irá conscientizar-se de suas capacidades e possibilidades para sua autoformação. As novas tecnologias da comunicação propiciam este tipo de aprendizagem autônoma, pois permite que o aluno entre em contato quando quiser com o professor/tutor, com a instituição promotora do curso ou com outro aluno.
- Comunicação massiva: com as novas tecnologias e meios de comunicação tornaram-se inesgotáveis as possibilidades de recepção de mensagens educativas,

eliminando fronteiras espaços-temporais e propiciando o aproveitamento destas mensagens por grande número de pessoas dispersas geograficamente.

- Procedimentos industriais: na EAD, a produção, distribuição massiva de materiais e recursos didáticos e o acompanhamento de grande quantidade de alunos exigem uma organização mais inflexível para comportar sistemas de produção e distribuição de materiais rigidamente programados e um sistema de relação, mais estruturado, entre programadores curriculares, produtores e distribuidores de material, tutores e alunos. Mas, os procedimentos industriais não chegam a se configurar como uma característica definitiva dos sistemas a distância em geral, pois o nível de ‘industrialização’ está na razão do número de alunos a serem atendidos.

Segundo Silva (2008, p. 44), alguns objetivos da EAD são:

- Democratizar o acesso à educação: igualdade de oportunidades, possibilidade de atendimento em qualquer local, permanência do aluno dentro do seu contexto geográfico e cultural;
- Propiciar uma aprendizagem autônoma e ligada à experiência: formação fora do contexto de sala; aquisição de atitudes e valores que possibilitem o autodesenvolvimento e autodidatismo, levando à conscientização do aprendizado permanente; valorização das experiências individuais; alunos como sujeitos ativos de sua formação e professor como facilitador/orientador;
- Promover o acesso facilitado à informação e aos conhecimentos organizados: tendo em vista a variedade de ofertas de estudos; inovação nas tecnologias utilizadas; comunicação bidirecional propiciando uma aprendizagem dinâmica e inovadora; garantia de qualidade no ensino, pelo planejamento da instrução e pela elaboração de recursos didáticos por profissionais competentes; avaliações sistemáticas para diagnosticar, analisar e mensurar o alcance dos objetivos da instituição e dos cursos ministrados;
- Incentivar a educação continuada: oferta de estratégias e instrumentos que possibilitem a educação continuada, para a reciclagem e para o aperfeiçoamento profissionais.

Os pontos positivos da Educação a Distância, defendidos por vários autores, podem ser vários, começando com a possibilidade de incluir em todas as formas de educação formal e informal as pessoas (normalmente 10% da população em qualquer país) incapacitadas por

deficiências físicas e mentais de frequentar instituições convencionais de aprendizagem. Também, pessoas que moram em lugares isolados, afastados dos locais onde é possível obter novos conhecimentos e habilidades, e pessoas que por força maior (por exemplo, estar essencialmente presos em casa precisando de cuidar de crianças, pessoas enfermas ou de idade avançada) não podem se deslocar (CARNEIRO; TURCHIELO, 2013).

A EAD, pelas suas características e possibilidades conforme as autoras, pode representar ainda um meio de alto potencial para trilhar o caminho da educação corporativa. Ampliando o contexto do sistema de educação tradicional, ela pode desempenhar importante papel no sentido a estabelecer um sistema que auxilie a sociedade a alcançar, recuperar e manter sua identidade cultural e política, preparando os indivíduos para acompanhar as mudanças típicas da vida moderna.

O uso da educação a distância se configura como uma tendência crescente e irreversível, devido ao seu potencial na educação de adultos. Restaria, portanto, aos professores buscarem formação adequada, ou seja, profissionalizar a condução dessa modalidade de ensino-aprendizagem, de modo a extrair resultados efetivos, que pudessem ser relevantes, tanto por parte dos alunos, como das instituições de ensino. Todavia, outras variáveis se colocam nesse contexto, levando à constatação de que a tecnologia, por si mesma, não tem o condão de redesenhar e redimensionar o cenário social, político, econômico e educacional do qual fazemos parte. Assim, é imprescindível refletir com Moran (1995, p. 24) que:

Na essência, não são as tecnologias que mudam a sociedade, mas a sua utilização dentro do modo de produção capitalista, que busca o lucro, a expansão, a internacionalização de tudo o que tem valor econômico. Os mecanismos intrínsecos de expansão do capitalismo apressam a difusão das tecnologias, que podem gerar ou veicular todas as formas de lucro. Por isso, há interesse em ampliar o alcance da sua difusão, para poder atingir o maior número possível das pessoas economicamente produtivas, isto é, das que podem consumir.

Nesse sentido é que se faz mister estar alerta, para evitar uma relação ingênua com a educação a distância, que não pode, de um lado, constituir-se na panaceia para as adversidades contemporâneas, historicamente constituídas, ao mesmo tempo em que não deve ser objeto de execração sob o entendimento simplista de que as tecnologias estariam, por si mesmas, perpetrando a reprodução ou mesmo a transformação indesejada no contexto social. Qualquer uma das teses estaria a conferir à tecnologia um caráter determinante para a definição dos processos sociais e políticos.

É possível, com o necessário senso crítico, buscar atingir a finalidade da EAD, naquilo que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB em seu artigo 2º, “[...] o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Todavia, tal finalidade dependerá sempre da apropriação que se faça da EAD. Afinal, as categorias sociedade e tecnologia não devem ser tomadas separadamente, mas numa perspectiva de mão dupla, em que ambas podem (e devem) ser percebidas numa relação dialética (LÉVY, 1999).

2.2 Dados sobre a EAD no Brasil

Os dados referentes a essa modalidade educacional evidenciam a sua expansão no cenário brasileiro, remetendo inevitavelmente à discussão sobre a qualidade dos cursos e programas em EAD, sobretudo se se considerar sua possível apropriação para a rápida expansão das vagas no ensino superior (ALONSO, 2010).

A autora destaca que “no mote da expansão da EaD, dois temas são recorrentes: a democratização do acesso ao ensino superior e a necessidade da formação dos profissionais da educação, como fator para melhoria da qualidade do ensino fundamental e médio” (ALONSO, 2010, p. 1320). No quesito formação de profissionais da educação faz-se presente a dupla perspectiva: formação inicial e continuada.

O fato é que o movimento expansionista da EAD, imbricado com o deliberado interesse em ampliar a oferta de vagas no nível superior, dá-se num processo diverso do que se tem no ensino presencial. Nesse diapasão, segundo Alonso (2010, p. 1322):

Se, com relação ao movimento mais amplo da expansão do ensino superior, a natureza das instituições supõe organizações diversas para a oferta de cursos com marcações específicas segundo seu status – se universidades ou não – no caso da EaD, e, considerando a documentação relacionada à sua institucionalização, percebe-se, claramente, proposição de sistema que equaciona a oferta de vagas fundamentada em determinados elementos que independem da natureza jurídica e/ou institucional dos estabelecimentos de ensino superior.

Essa situação traz à baila, de imediato, a questão da qualidade da EAD em expansão, na medida em que se adotam parâmetros diferenciados quanto às exigências para a oferta ampliada dessa modalidade educacional. Desse cenário emerge, então, a qualidade como mote das discussões acerca da oferta presencial ou a distância relativamente aos cursos de graduação. Todavia, não seria sensato nem responsável antecipar juízo de que a modalidade

presencial guarda superioridade em relação à modalidade a distância. Por se tratar de duas modalidades autônomas, há de se evitar comparações, ao menos no tocante às estratégias e recursos didático-pedagógicos, situando cada uma no seu lugar na cena educacional. De resto, vale dizer em relação à EAD que, “superando a visão conservadora e limitante de uma EaD empregada apenas como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais, vale destacar seu caráter para além da suplência, como educação de primeira categoria” (MILL, 2016, p. 447).

Assim, reorientando o olhar sobre a EAD, sua qualidade, potencialidades e a expansão propriamente dita, é oportuno observar que, de acordo com dados do Censo EAD.BR (2015), no ano de 2014 havia 271 instituições acadêmicas que promoviam a EAD no Brasil, sendo que 41% localizadas na região Sudeste do país. Outro fato relevante é que 63% destas instituições estão há mais de 20 anos no mercado educacional e 6% há mais de 20 anos no mercado EAD.

O Censo EAD.BR (2015) diferencia as categorias de cursos EAD da seguinte forma: cursos totalmente a distância e cursos semipresenciais.

O quadro abaixo apresenta o número de cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD oferecidos em 2014 por área do conhecimento.

Quadro 1 – Cursos regulamentados semipresenciais ou disciplinas EAD em 2014

Área do conhecimento	N. de cursos
Ciências Exatas e da Terra	210
Ciências biológicas	55
Engenharias	252
Ciências da saúde	280
Ciências agrárias	20
Ciências sociais aplicadas	833
Ciências humanas	358
Linguística, letras e artes	92
Ambiente e saúde	27
Controle e processos industriais	13
Desenvolvimento educacional e social	61
Gestão e negócios	119
Informação e comunicação	38
Infraestrutura	15
Militar	0
Produção alimentícia	3
Produção cultural e design	9
Produção industrial	2
Recursos naturais	8
Segurança	16
Turismo, hospitalidade e lazer	9

Outros	63
Total	2483

Fonte: Censo EAD.BR, 2015, p. 51-52.

Do total de 2483 cursos EAD no Brasil em 2014, 187 (8%) utilizam materiais baseados nas TDICs, sem acompanhamento direto de um tutor online e 1517 (61%) utilizam recursos tecnológicos *online* com atendimento *online* por meio de chat, videoconferência, *e-mails*, fóruns etc. (CENSO EAD.BR, 2015).

Ainda sobre os recursos materiais utilizados nos cursos EAD, 2403 (97%) dos cursos disponibilizam o material *online* e o atendimento de forma presencial e/ou *online* (CENSO EAD.BR, 2015).

Quanto ao número de matrículas, em cursos EAD, no ano de 2014, 75% das matrículas foram realizadas em cursos livres corporativos ou não corporativos; 13% em cursos regulamentados totalmente a distância; e 12% em cursos regulamentados semipresenciais (CENSO EAD.BR, 2015).

No ano de 2014, foram realizadas 519839 matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância, e os segmentos mais procurados foram (CENSO EAD.BR, 2015):

- Tecnológico – 102314 (20%);
- Licenciatura – 89429 (17%);
- Especialização – 75066 (14%);
- Bacharelado – 67591 (13%); e
- Técnico – 60177 (12%).

A idade média dos alunos que se matricularam no curso EAD em 2014 variou entre 21 e 30 anos. Mas, nos cursos totalmente a distância, a faixa etária dos alunos variou entre 31 e 40 anos (CENSO EAD.BR, 2015). Para mais dados sobre os cursos EAD oferecidos no Brasil e suas estatísticas verifique o anexo 1 do presente estudo.

No contexto da EAD e tendo em vista o cenário de sua expansão, faz-se inevitável considerar alguns desafios vivenciados por essa modalidade educacional, entre eles o desafio de avançar na direção de afirmação de sua credibilidade, comprometida por antecedentes de práticas à guisa de EAD, levadas a efeito sem anteparo legal e sem políticas públicas que possibilitassem sua condução de forma transparente e qualitativa. Tal situação, no entanto, teve seus efeitos mitigados, como observa Mill (2016, p. 444):

Em função das condições dadas à EaD nos últimos anos, incluindo a expansão da modalidade, a instalação de programas de formação robustos (como já

mencionamos), o envolvimento das IES públicas (as instituições federais, em particular), a farta disponibilidade de TDIC, entre outros aspectos.

O fato é que não se esgotam aí os desafios da EAD, assim como da educação *lato sensu* não podem ser exauridos, porque se renovam continuamente face as possibilidades contemporâneas e ante as demandas que se pronunciam no dinâmico processo social, histórico, político, portanto político-educacional. Nesse cenário é que, entre os diversos profissionais, ganha cada vez mais relevo o tutor, conforme será visto no tópico seguinte.

2.3 A Tutoria em EAD

Assim como o conceito de EAD, o conceito de tutoria também não é algo novo. De acordo com Carneiro e Turchielo (2013), o conceito de tutoria é anterior aos primeiros cursos de EAD. A figura do tutor surgiu no início do século X, no início da formação universitária, quando este era considerado como um educador pleno, que se preocupava com a formação integral do aluno.

A tutoria pode ocorrer hodiernamente de diversas formas, como explicam Volungeviciene e Leduc (2007):

- Modo presencial: face a face, como ocorre nos programas tradicionais de educação em sala de aula.
- Tutoria virtual ou a distância, como ocorre na EAD tradicional, em que o tutor e os alunos não se encontram pessoalmente, apenas por intermédio de recursos tecnológicos de comunicação.
- Modo a distância, em que somente um tutor permanece na unidade central e realiza a comunicação de modo geral para todos os alunos do EAD.
- Misto: quando a tutoria é realizada tanto a distância como em alguns encontros presenciais.

Berge (1995) distinguiu quatro categorias de funções para uma tutoria, com o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem a distância de um grupo de alunos:

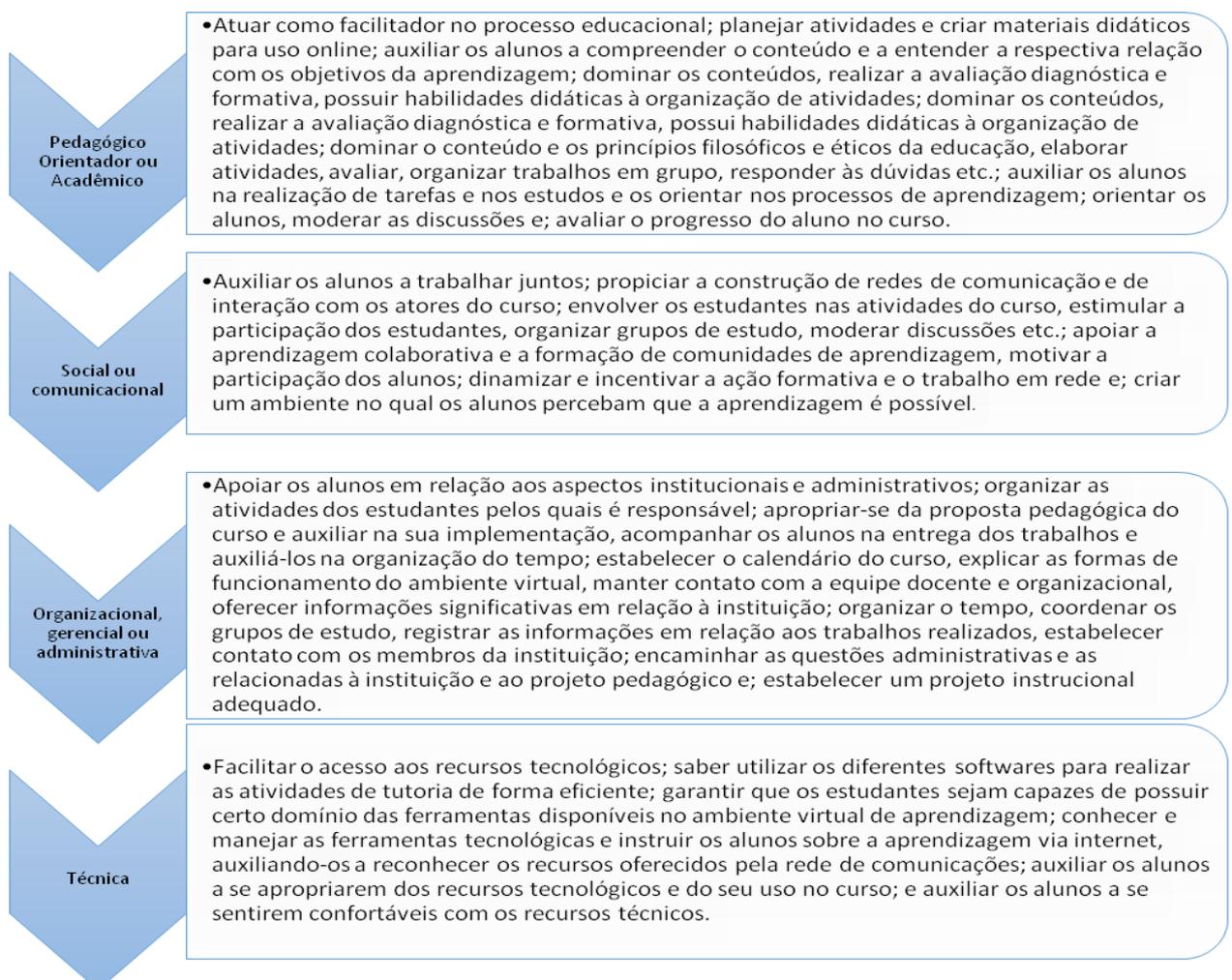
- Funções pedagógicas, intelectuais relacionadas à própria tarefa;
- Funções sociais, permitindo criar um ambiente amigável que facilita a aprendizagem;

- Funções gerenciais, incluindo tarefas administrativas, processuais e organizacionais;
- Funções técnicas, fazendo com que os participantes se sintam confortáveis e confiantes com o processo de ensino e aprendizagem e o sistema proposto.

A tutoria em EAD necessita do desenvolvimento de capacidades por parte do tutor, de modo a realizar seu trabalho de forma efetiva, garantindo a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Afinal, desse profissional é exigida a mobilização de conhecimentos e capacidades indispensáveis à realização de processos formativos a distância; capacidades estas que quase sempre se fazem desacompanhar da adequada e efetiva formação e mesmo de condições de trabalho compatíveis com os desafios a serem enfrentados. (Mill, 2006)

A figura 1 descreve as características das atribuições do tutor conforme a sua categoria de atuação.

Figura 1 – Atribuições do tutor conforme sua categoria de atuação



Segundo Schneider et al. (2013), existem dez competências inerentes a tutoria em EAD, a saber:

- **Fluência digital:** o tutor em EAD deve ter conhecimentos específicos nos recursos técnicos e tecnológicos disponibilizados para o curso e seus partícipes, com apropriação da informação digital e do conhecimento gerado, o que possibilita a criação e produção de conteúdos e matérias por intermédio das TICs.
- **Relacionamento interpessoal:** a empatia é uma característica necessária para a mediação pedagógica para a facilitação do processo de ensino e aprendizagem, visando a cooperação e transparência, o foco no ser humano, a disponibilidade para o trabalho em equipe, o relacionamento adequado com os alunos, com a coordenação e a equipe do curso.
- **Organização:** ser organizado é fundamental para que o tutor em EAD consiga manter contato com os alunos e mediar as atividades discentes. Também é preciso ser organizado para elaborar os relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar esse material periodicamente para a coordenação de tutoria.
- **Planejamento:** planejar as atividades de tutoria e selecionar as estratégias adequada para atingir o maior potencial de cada grupo de alunos.
- **Disponibilidade para mudança:** competência focada na capacidade de adaptação ao estilo de aprendizagem do grupo e ao estilo do professor. Também deve ser considerada a possibilidade de mudança, a partir do feedback dos professores e dos alunos do curso, além de estar disponível para participar ativamente nas capacitações propostas ao tutor.
- **Administração de tempo:** o tutor deve ser capaz de organizar a sua agenda e seus compromissos, com o objetivo de manter regularidade de acesso ao sistema e/retornar as solicitações dos alunos dentro do prazo estabelecido.
- **Motivação do outro e de si próprio:** capacidade de manter a motivação dos alunos e ser facilitador das atividades a serem realizadas no processo. Além disso, o tutor deve ser capaz de acolher as dificuldades dos alunos e de incentivá-los a permanecer no curso, auxiliando-os a lidar com as TICs e com os processos EAD.
- **Avaliação da aprendizagem:** o tutor em EAD deve ter a capacidade de compreender o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno, com o intuito de colaborar na avaliação da disciplina, sob a orientação do professor responsável.

- Comunicação: o tutor em EAD deve se comunicar de forma clara e objetiva na expressão escrita, visando a mediação da comunicação de conteúdos entre os professores e os alunos. Para tanto, é preciso ter organização do pensamento, coerência, fluência verbal e capacidade de fornecer e receber *feedbacks*.
- Reflexão: o tutor em EAD deve ser capaz de abstrair e analisar criticamente as competências necessárias para realização de sua atividade de tutoria. Além de atuar como tutor, deve ter a dimensão e a percepção das consequências de suas atitudes.

No contexto da EAD o tutor virtual atua como um parceiro do professor e colabora com a orientação e o acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos. Para atuar como tutor em EAD é preciso que esse profissional tenha as capacidades necessárias, “devendo ser um profissional graduado com experiência de um ano na Educação Básica ou Superior; deve possuir vínculo com programa de pós-graduação, com o setor público ou com formação pós-graduada” (SCHNEIDER et al., 2013, p. 63). Esse nível de formação é exigido para realizar a tutoria em universidades públicas no Brasil.

Como se pode depreender das atribuições elencadas, o tutor virtual constitui profissional de capital importância no contexto da EAD, no entanto, como observam Mill e Fidalgo (2007, p.15), acerca da mencionada “parceria”:

Esse trabalhador é, geralmente, subordinado a um coordenador de disciplina (ou conteudista), que é responsável pela elaboração do material didático que o tutor virtual vai utilizar no acompanhamento dos alunos. Essa relação está submetida, claro, a todas as implicações da divisão social e técnica do trabalho, influenciando aspectos como autonomia do trabalhador, subordinação e relações de poder, produção e distribuição do conhecimento etc.

Essa consideração remete à necessidade de compreender que, para além dos agires esperados do tutor no contexto da EAD, é relevante compreender o seu lugar num ambiente de relações de docência multifacetada e hierarquizada, que lhe impõe constantes desafios no exercício de sua prática profissional. Tais desafios estendem-se ainda ao ambiente da prática pedagógica, que já não cabe mais nos contornos convencionais de uma sala de aula. Como registra Mill (2009, p. 41):

A sala de aula (muito engraçada) da Idade Mídia, caracterizada por novos tempos e espaços da educação, passa a exigir um novo profissional docente, marcadamente polidocente, um trabalhador coletivo. Enfim, a educação em tempos virtuais é mais complexa, mais viva e precisa ser pensada e feita de uma forma diferente e com uma cautela não necessária em tempos anteriores à virtualidade digital.

Coloca-se ainda como desafio para o tutor em especial, embora configure também desafio para outros sujeitos na cena educacional o redimensionamento das relações tempo e espaço. Afinal se as tecnologias digitais, em particular no contexto da EAD, favorecem as múltiplas interações de forma síncrona ou não, apostando no não-lugar que a internet possibilita, de um lado; de outro, instituem novos paradigmas e outras relações no universo laboral. Assim, o trabalho do tutor (e do docente de modo geral) vê-se atingido por esse complexo de relações, que afeta diretamente o cotidiano de todos.

O referido cenário tornou tênues as barreiras entre o público e o privado e, no campo das relações de trabalho, de acordo com Mill (2008, p.115):

As tecnologias de informação e comunicação levaram o espaço-tempo de descanso de muitos trabalhadores (e de suas famílias) a se transformar também num espaço-tempo de trabalho e desmanchou, quase por completo, os limites entre a produção e a reprodução, trazendo dificuldades quando da inserção de uma segunda ou terceira jornada de trabalho formal. Muitas vezes, os usos que o trabalhador docente (especialmente na EaD) faz do seu tempo e espaço de descanso não têm cumprido essa função de reprodução das condições de trabalho e, muito menos, atendem às peculiaridades de um espaço-tempo de lazer ou de convivência familiar.

Nessa perspectiva, o desafio de administração do espaço-tempo pelo tutor vê-se de forma pronunciada, exigindo desse profissional postura e atitude para não incorrer em sobrecarga de trabalho ou gerir de forma equivocada o seu tempo e sua força de trabalho.

Existe, *a priori*, para com o tutor um discurso de sedução quanto às “facilidades” do trabalho em EAD, que possibilitaria o uso flexível do espaço e do tempo para a atividade laboral, “por suas promessas (nem sempre verdadeiras) de liberdade, autonomia, maior qualidade de vida etc. — mas é preciso tomar cuidado com esse aspecto”, como adverte Mill (2008, p. 117-118). Afinal, o deslocamento espacial e a flexibilização do tempo podem redundar igualmente em sobrecarga e comprometimento das condições de trabalho ou da qualidade de vida, problemas presentes na atividade laborativa presencial, embora gestados em outros moldes.

De um lado, essa referência aos desafios vivenciados pelo tutor virtual reclama desse sujeito uma postura crítica (e política) ante as oportunidades e possibilidades de trabalho, ao mesmo tempo em que exigem cada vez melhor definição das prescrições oficiais no tocante à consignação dos agires esperados do tutor, sob pena de ele se perpetuar como profissional de segunda categoria, a despeito de seu papel essencial para o sucesso dos processos de formação em EAD.

Evidencia-se, nesse sentido, a relevância de pesquisas que considerem o papel do tutor virtual em EAD, compreendendo-o e aos desafios a ele colocados como parâmetros para o seu agir, de modo a buscar assegurar a esse sujeito as condições laborais (e intelectuais) para o exercício da prática que lhe é inerente. Tais pesquisas podem não só desvelar o papel do tutor no contexto da EAD, como também contribuir para melhor apreensão e compreensão do seu fazer laboral, explicitando o agir esperado desse profissional, assim como consubstanciando as abordagens acerca de sua formação e sobretudo de suas condições de trabalho. Faz-se necessário que seja cada vez melhor situada sua atuação, as possibilidades de seu envolvimento com as disciplinas e com os projetos pedagógicos dos cursos propriamente ditos e ainda com a equipe pedagógica que ele integra. Afinal, o tutor virtual, como considera Mill et al. (2008, p.114):

É um elemento central no processo educacional e, portanto, a qualidade do seu trabalho é primordial para a aprendizagem do estudante. Além disso, o tutor acaba sendo visto pelo aluno como a cara da instituição; isto é, o tutor e os estudantes estabelecem uma relação de proximidade de forma que a identidade do curso ou da instituição, na visão do aluno, passa pela imagem criada pelo tutor que o atende.

Essa implicação institucional de seu papel é suficiente, por si mesma, para que seja tratado de forma cautelosa e prudente esse profissional no contexto dos cursos e programas em EAD.

Por fim, nesse exercício de abordagem do papel do tutor virtual em EAD, a presente pesquisa busca valer-se do Interacionismo Sociodiscursivo como possibilidade de análise que contribua para desvelar sua situação no âmbito da academia, apreendendo o que dizem as vozes acadêmicas, por meio dos resumos de tese, sobre esse profissional. Assim, é que, no capítulo subsequente, será abordado o interacionismo discursivo como modelo de análise de textos.

CAPÍTULO 3 – O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO (ISD) E O MODELO DE ANÁLISE DE TEXTOS

O objetivo deste capítulo é abordar o interacionismo sociodiscursivo, cujos fundamentos e possibilidades em relação à análise de textos constituem importante lastro para o exame dos resumos das teses selecionadas, sob a convicção de que os resumos podem, conforme o ISD, propagar os modelos de agir e também a visão sobre o tutor virtual que pode ser empregada em documentos oficiais baseados em trabalhos acadêmicos.

3.1 O Interacionismo sociodiscursivo

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) constitui quadro teórico que se inscreve no interacionismo social, com o qual guarda uma relação de origem, estendendo-se para além desse marco teórico. É relevante indicar três princípios constitutivos dessa concepção, relacionados à questão da construção do pensamento humano consciente, imbricada com a construção do mundo, dos fatos sociais e da cultura. Tais princípios relacionam-se também aos processos de desenvolvimento humano, consubstanciados nos processos de socialização e individuação. E ainda, sob a concepção do ISD como circunscrito à “ciência do humano”, suscita-se a imbricada relação entre as dimensões psicológicas, sociais, históricas, culturais e linguísticas, no curso dos processos do desenvolvimento humano.

Precisamente no âmbito do desenvolvimento humano é a linguagem que assume, para o ISD, lugar estruturante, sendo as práticas de linguagem situadas, determinantes do ponto de vista do conhecimento e do saber, assim como do agir humano. Para Bronckart (1999, p. 42), “a tese central do interacionismo sociodiscursivo é que a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem”.

Nesse contexto, o agir ganha especial relevo para a compreensão do desenvolvimento humano. No cenário da pluralidade de termos conexos a essa categoria, é possível distinguir, com Bronckart (2006, 2008), o agir não verbal (ou agir geral) e o agir verbal (ou agir de linguagem). O agir geral relaciona-se às atividades gerais, configurando-se sob a ótica da atividade coletiva, entre os indivíduos e entre os indivíduos e o meio e sob a ótica da ação, que envolve indivíduos singulares. O agir de linguagem, por sua vez, é apreendido pela ótica

da atividade de linguagem, própria de indivíduos singulares (BRONCKART, 2006). Vale dizer que o agir refere-se às intervenções diversas do ser humano, ao passo que as categorias atividade e ação denotam interpretações desse agir. Imbricado com tais concepções, tem-se ainda o actante, o qual se conduz sob a provisão de uma série de recursos, resultantes de seu processo de aprendizagem dos pré-construídos. O actante configura-se ator propriamente dito, quando seus processos consubstanciam-se na mobilização de capacidades, motivos e intencionalidades; ou constitui-se tão somente agente, quando suas ações de linguagem não implicam propriamente as capacidades motivações e intencionalidades (MACHADO; BRONCKART, 2009). Acerca dos motivos, como discorre Bueno (2007, p. 67), cujos exemplos são apropriados a esta explanação, estes podem decorrer de **determinações externas** (ex.: “A universidade determina que se façam projetos de intervenção”) ou refletir **razões de agir** interiorizadas **no nível individual** (ex.: “Estudo os projetos porque acredito que eles ajudam na formação do Professor”). A mesma autora situa também as intencionalidades do agir, em que se têm as **finalidades**, vindas do coletivo e socialmente validadas (ex.: “Os estagiários devem ler para poderem dar aulas melhores”) e as **intenções**, que se traduzem nos fins do agir interiorizados por alguém (ex.: “Vou estudar para poder passar de ano”). Ainda com Bueno, têm-se os recursos, as fontes do agir, que remetem aos **instrumentos**, correspondentes aos artefatos materiais ou à tipificação dos agir disponíveis no meio (ex.: “Preciso de bons textos para dar uma boa aula”) e as **capacidades**, fontes mentais ou comportamentais atribuídas a um ser (ex.: “Aquele aluno tem uma grande capacidade de organizar os textos”).

3.2 O Modelo de análise ISD de J-P Bronckart

O ISD foi constituído a partir da formação de um grupo de pesquisa (Grupo de Genebra), que tinha como seu coordenador J-P Bronckart e contava com a participação de outros pesquisadores de diferentes disciplinas. Esse grupo de pesquisa estava vinculado à Unidade de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, na Suíça.

Na definição de ISD por Bronckart (2009), os textos são considerados como “produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem

articuladas a situações de comunicação muito diferentes. São essas formas de realização empíricas diversas que chamamos de textos” (p. 69).

Portanto, é a situação de comunicação que determina a interação, os agentes, os conteúdos e, principalmente, o discurso. No método de análise de textos baseado no ISD proposto por Bronckart (2009), o objetivo é conhecer as condições de produção e a arquitetura de um texto em seu funcionamento e organização, levando-se em consideração todas as unidades linguísticas que são tomadas como “propriedades das condutas humanas” (p. 13).

O ISD emprega um método de análise descendente em três etapas:

[...] primeiro, a análise dos principais componentes dos pré-construídos específicos do ambiente humano; depois, o estudo dos processos de mediação sociossemióticos, em que se efetua a apropriação, tanto pela criança quanto pelo adulto, de determinados aspectos desses pré-construídos e, enfim, a análise dos efeitos dos processos de mediação e de apropriação na constituição da pessoa dotada de pensamento consciente e, posteriormente, no seu desenvolvimento ao longo da vida (BRONCKART, 2008, p. 111).

De acordo com Bronckart (2008, p. 75), “os discursos apresentam sempre um caráter dialógico: eles se inscrevem em um horizonte social e se dirigem a um auditório social”.

A figura abaixo descreve as etapas que devem ser consideradas na análise de um texto.

Figura 2 – Análise de texto

A análise do texto deve focalizar	Primeiro, as condições e os processos de interação social: em termos contemporâneos, as diversas redes e formas de atividade humana.
	Depois as formas de enunciação, que verbalizam ou semiotizam essas interações sociais no quadro de uma língua natural.
	Enfim, a organização dos signos no interior dessas formas, que, segundo o autor, seriam constituídos das ideias e do pensamento humano consciente.

Fonte: Guimarães e Machado, 2007, p. 21.

O foco do ISD está na forma de organização do texto, ou seja, “o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como o texto é organizado” (BRONCKART, 2009, p. 93).

A figura abaixo descreve as etapas do método de análise de textos no ISD.

Figura 3 – Método de análise de textos – Bronckart (2009)

Contexto de produção	A arquitetura interna
<ul style="list-style-type: none"> • Parâmetros do mundo físico: emissor, receptor, espaço e momento em que o texto é produzido; • Parâmetros do mundo social e subjetivo: elementos da interação comunicativa que integram valores, normas e regras; • Conteúdo temático do texto, ou seja, o assunto no texto tratado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano geral do texto, tipos de discurso, tipos de sequências, formas de planificação; • Mecanismos de textualização: conexão, coesão nominal e coesão verbal; • Mecanismos enunciativos: vozes e marcação das modalizações presentes em um texto.

Fonte: adaptado de Striquer, 2013, p. 316.

Na análise de um texto, o discurso pode ser de quatro tipos (STRIQUER, 2013, p. 318):

[...] Narração, discurso interativo, relato interativo e discurso teórico. E a articulação entre esses discursos pode ser realizada de diferentes modos: por encaixamento, quando um discurso depende do outro; ou por fusão. [...] sequencialidade: diz respeito aos modos de planificação, de organização sucessiva ou linear do conteúdo temático.

De acordo com Bronckart (2009) existem cinco sequências, conforme descrito na figura abaixo.

Figura 4 – Sequencialidade

Sequencialidade	<p>Sequência narrativa: quando a organização do tema é sustentada por um processo inicial de intriga, uma tensão que desencadeia transformações, e por fim o estado de equilíbrio. Todo processo ocorre, predominantemente, em uma ordem cronológica de acontecimentos (esse é modelo de organização da sequência narrativa mais elementar que existe, mas não o único).</p>
	<p>Sequência descritiva: visa combinar e encaixar uma organização de ordem hierárquica que contemple: a fase da ancoragem, em que o tema é ressaltado por forma nominal ou tema-título (o qual pode aparecer no início ou no fim da sequência ou retomado em outro momento); a fase de aspectualização, em que os aspectos do tema-título são enumerados; a fase de relacionamento, em que os fatos descritos são assimilados a outros por comparação ou metáfora.</p>
	<p>Sequência argumentativa: implica em um esquema de apresentação de uma tese ou premissa a respeito de um dado tema, de argumentos em defesa do ponto de vista e de conclusão. Essa sequência é elaborada “quando o agente produtor considera que um aspecto do tema que expõe e contestável (a seu ver e/ou ao do destinatário)” (BRONCKART, 2009, p. 234-235).</p>
	<p>Sequência explicativa: quando um acontecimento ou uma ação humana requer explicações sobre suas causas e/ou sobre suas razões. A textualização das sequências explicativas, geralmente, apresenta quatro fases: a constatação inicial de uma situação, de um acontecimento, de uma ação; a problematização em que os porquês ou o como são expostos; a resolução que apresenta informações suplementares; a conclusão-avaliação. Ocorre quando o agente-produtor considera que o tema pode ser de difícil compreensão para o destinatário.</p>
	<p>Sequência dialogal: ocorre nos discursos interativos dialogados e são estruturados em turnos de fala dos agentes-produtores envolvidos na interação ou atribuídos a personagens postos em cena.</p>

Fonte: adaptado de Striquer, 2013, p. 318-319.

No estudo realizado por Moretto (2014), foi apresentado um quadro que indica como cada uma das sequências é constituída, a partir de um *script* e esquematização baseado no modelo de análise de Bronckart (2009). Esse quadro é apresentado a seguir.

Quadro 2 – Tipos de sequências/formas de planificação

SEQUÊNCIAS	REPRESENTAÇÕES DOS EFEITOS	CARACTERÍSTICAS OU FASES
DESCRITIVA	Fazer o destinatário ver em pormenor elementos de um objeto de discurso conforme a orientação dada a seu olhar pelo produtor.	Ancoragem Aspectualização Relacionamento Reformulação
EXPLICATIVA	Fazer o destinatário compreender um objeto de discurso visto pelo produtor como incontestável, mas, também como de difícil compreensão para o destinatário.	Constatação inicial Problematização Resolução Avaliação
ARGUMENTATIVA	Convencer o destinatário da validade de posicionamento do produtor diante de um objeto de discurso visto como contestável (pelo produtor e/ou destinatário).	Estabelecimento de: Premissas Suporte argumentativo Contra argumentação Conclusão
ESQUEMATIZAÇÃO (ou grau zero da argumentação e da explicação)	Fazer com que o destinatário veja melhor alguma informação para poder compreendê-la.	Esquematisações constitutivas da lógica natural (definição, enumeração, enunciado de regras, cadeia causal).
NARRATIVA	Manter a atenção do destinatário por meio da construção de suspense criado pelo estabelecimento de uma tensão e subsequente resolução.	Apresentação de: Situação inicial Complicação Ações desencadeadas Resolução Situação final
SCRIPT (ou narrativa de grau zero) / relato	Fazer com que o destinatário perceba a sequência cronológica de um fato/história.	Ocorrência de acontecimentos e ações dispostos cronologicamente.
INJUNTIVA	Fazer o destinatário agir de certo modo ou em determinada direção.	Enumeração de ações temporalmente subsequentes.
DIALOGAL	Fazer o destinatário manter-se na interação proposta.	Abertura Operações transacionais Fechamento

Fonte: Moretto, 2014, p. 92.

Quanto aos mecanismos de textualização, eles contemplam as articulações hierárquicas, lógicas e temporais que servem de base para a estruturação do conteúdo temático. Existem três grandes grupos, conforme demonstra a figura a seguir.

Figura 5 – Mecanismos de textualização

CONEXÃO	COESÃO NOMINAL	COESÃO VERBAL
<ul style="list-style-type: none"> • Funciona como organizador do plano geral do texto, dos tipos de discurso, e das frases de uma seqüência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introduz temas, personagens e asseguram a referência e a progressão textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizada pelos tempos verbais que asseguram a organização temporal e hierárquica dos acontecimentos, estados e ações.

Fonte: adaptado de Striquer, 2013, p. 320.

Além dos mecanismos de textualização, também devem ser considerados os mecanismos enunciativos que, segundo Bronckart (2009, p. 319):

Contribuem para o estabelecimento da coerência pragmática do texto, explicitando, de um lado, as diversas avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos), que podem ser formuladas a respeito de um outro aspecto do conteúdo temático e, de outro, as próprias fontes dessas avaliações.

A figura abaixo apresenta a descrição dos mecanismos enunciativos.

Figura 6 – Mecanismos enunciativos

VOZES	MODALIZAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • “Entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado” (BRONCKART, 2009, p. 326), podem ser distinguidas em três conjuntos (vide figura 8), 	<ul style="list-style-type: none"> • “As modalizações têm como finalidade geral traduzir, a partir de qualquer voz enunciativa, os diversos comentários ou avaliações formuladas a respeito de alguns elementos do conteúdo temático” (BRONCKART, 2009, p. 330), existem quatro funções de modalização, conforme descrito na figura 9.

Fonte: adaptado de Striquer, 2013, p. 321.

Segundo Bronckart (2009, p. 130):

[...] a identificação dos posicionamentos enunciativos, entretanto, é um problema bastante complexo: ao produzir seu texto, na verdade, o autor cria, automaticamente, um (ou vários) mundo(s) discursivo(s), cujas coordenadas e cujas regras de funcionamento são ‘diferentes’ das do mundo empírico em que está mergulhado. Assim, é a partir desses ‘mundos virtuais’, e mais especificamente a partir das instâncias formais que os regem (textualizador, expositor, narrador), que são atribuídas e orquestradas as vozes que se expressam no texto.

A figura 7 apresenta os conjuntos de vozes que podem ser distinguidos na análise de um texto.

Figura 7 – Conjuntos em que as vozes podem ser distinguidas

VOZ DO AUTOR EMPÍRICO	VOZES SOCIAIS	VOZES DE PERSONAGENS
<ul style="list-style-type: none"> •A voz do autor empírico, aquele que está na origem da produção textual e que comenta ou avalia o conteúdo temático. 	<ul style="list-style-type: none"> •Vozes de pessoas ou instituições sociais que não são agentes dos acontecimentos, mas são mencionadas por realizarem avaliações sobre o conteúdo temático. 	<ul style="list-style-type: none"> •As vozes de personagens, pessoas ou instituições humanizadas implicadas como agentes dos acontecimentos.

Fonte: adaptado de Striquer, 2013, p. 321.

Quanto às modalizações, Bronckart (2009) privilegia quatro tipos, que foram descritos no estudo realizado por Moretto (2014), conforme descrito a seguir:

- Modalizações lógicas: que consistem em avaliações sobre o conteúdo temático. São apoiadas em critérios elaborados e organizados pelo mundo objetivo. Apresentam os elementos de seu conteúdo em forma de julgamentos, traduzem suas condições de verdade, como fatos atestados (algo certo, possível, provável, improvável etc.).
- Modalizações deônticas: consistem na avaliação de alguns elementos do conteúdo temático. São apoiadas em valores, nas opiniões e regras constitutivas do mundo social. Avaliam, portanto, o que é enunciado à luz de valores sociais (fatos permitidos, proibidos, necessários, desejável etc.).
- Modalizações apreciativas: traduzem um julgamento mais subjetivo (fatos bons, maus, estranhos etc.) da entidade enunciativa. Consistem numa avaliação de alguns aspectos do conteúdo temático e precedem do mundo subjetivo.
- Modalizações pragmáticas: referem-se à responsabilidade de um personagem em relação ao seu processo de que é agente, principalmente na capacidade de ação (o poder-fazer), a intenção (o querer-fazer) e as razões (o dever-fazer).

A figura 8 apresenta uma síntese das funções das modalizações.

Figura 8 – Funções das modalizações

MODALIZAÇÕES LÓGICAS	MODALIZAÇÕES DEÔNTICAS	MODALIZAÇÕES APRECIATIVAS	MODALIZAÇÕES PRAGMÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Também denominadas de epistêmicas, aparecem quando o conteúdo temático é avaliado pelo emissor sobre valores de verdade. Em decorrência, os aspectos do conteúdo são apresentados como certos, possíveis, prováveis etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aparecem quando as avaliações acontecem pautadas sobre valores sociais, apoiadas nas regras do mundo social, e apresentadas como avaliações socialmente permitidas, necessárias, desejáveis etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quando as avaliações acontecem mais subjetivamente pela voz que avalia, e é apresentada do ponto de vista do avaliador como sendo boas, más, estranhas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quando as avaliações contribuem para a responsabilização de um agente, sobre o poder-fazer do agente, de sua intencionalidade, suas razões e capacidades de ação.

Fonte: adaptado de Striquer, 2013, p. 321.

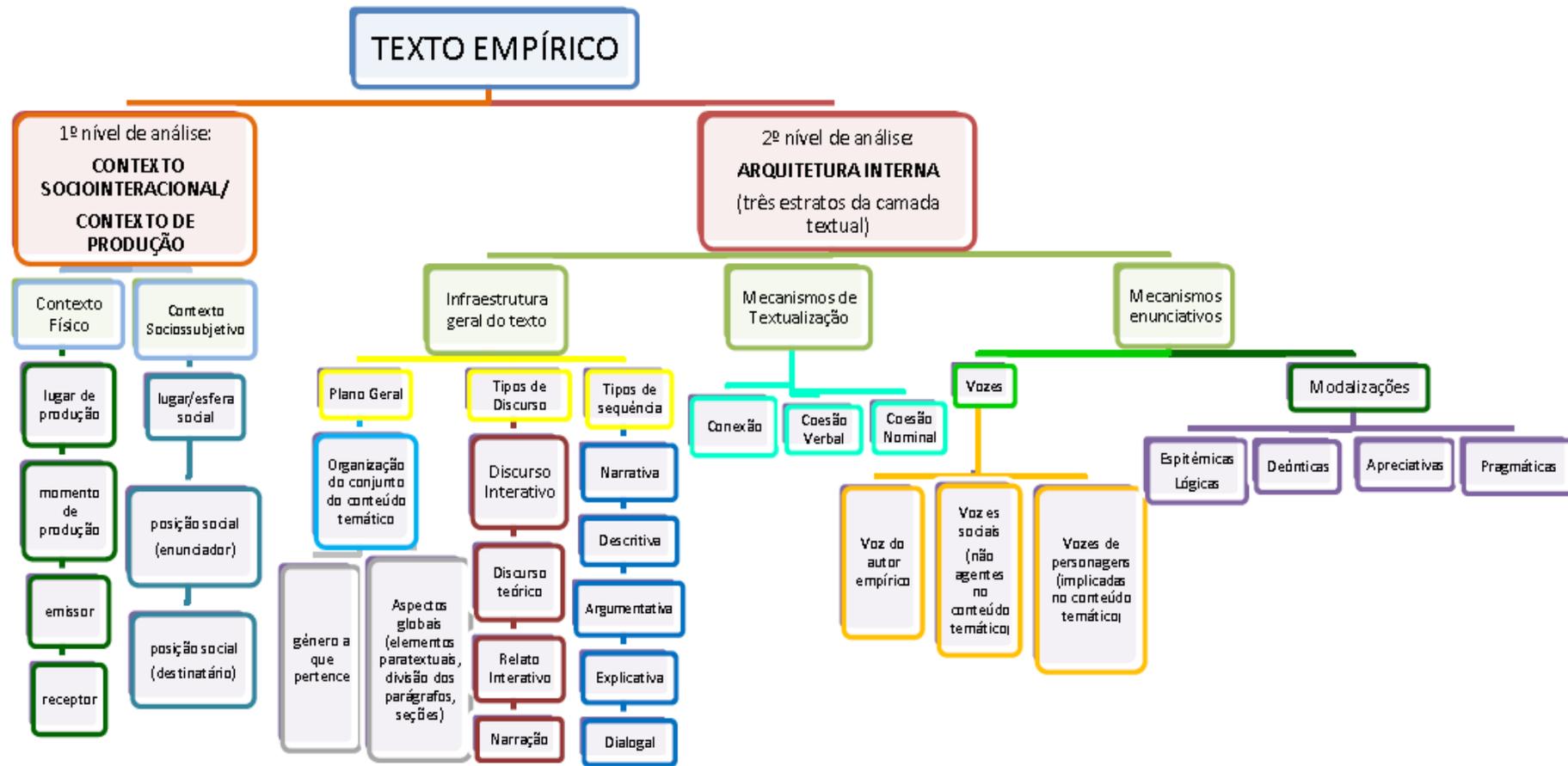
Além das quatro funções das modalizações supracitadas, pode-se acrescentar o conceito de modalização autonímica, que é caracterizada pelos comentários do enunciador sobre seu próprio enunciado. Moretto (2014, p. 100) descreveu os tipos de modalização autonímica propostos por Maingueneau (2011), a saber:

- A não coincidência interlocutiva entre os dois coenunciadores: quando essas modalizações indicam uma distância entre eles. Exprime-se por meio de termos como: desculpe a expressão, se você preferir, como você mesmo diz, entre outras.
- A não coincidência do discurso consigo mesmo: ocorre quando o enunciador faz referência a outro discurso dentro de seu próprio discurso. Nesse caso, são empregadas marcas de referência a outra fonte enunciativa tais como: como diz X, o que se costuma dizer, de acordo com X etc.
- A não coincidência entre as palavras e as coisas: quando os termos empregados no discurso não correspondem exatamente àquilo que deveriam designar na realidade. Exemplo desse tipo de modalização autonímica encontra-se por intermédio de termos como: como poderíamos dizer, ia dizer X, o que é preciso chamar de X etc.
- A não coincidência das palavras consigo mesmas: ocorre quando o enunciador se encontra diante de palavras ambíguas e se expressa por meio de termos como: em todos os sentidos da palavra, literalmente etc.

A partir do modelo de análise de textos apresentado por Bronckart, Feitosa (2012, p. 83) apresentou um esquema que sintetiza tudo o que foi explicado sobre a análise de texto de

Bronckart até aqui, possibilitando uma visão bastante didática do ISD, que será mobilizado na análise dos textos apropriados a esta pesquisa.

Figura 9 – Esquema - modelo de planificação de textos empíricos (a partir do modelo de análise de Bronckart)



Fonte: Feitosa, 2012 p. 83.

Tais textos, mais precisamente os resumos de teses, decorrem do levantamento (e análise) que se faz no exercício do estado da arte, envolvendo abordagens sobre a EAD e o tutor, na constituição do *corpus* da pesquisa, como será visto no capítulo subsequente.

CAPÍTULO 4 – O ESTADO DA ARTE E A COMPOSIÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo apresentar o estado da arte como recurso pertinente para a constituição do *corpus* da pesquisa em tela, relacionando seus limites, mas destacando, sobretudo, suas possibilidades. O estado da arte é, então, apresentado como mais que um levantamento e identificação de estudos temáticos, extrapolando para uma análise capaz de evidenciar os múltiplos enfoques e perspectivas. Ademais, ainda neste capítulo, são descritos os procedimentos utilizados junto à plataforma Sucupira/CAPES, de onde foram extraídos os trabalhos (teses), cujos resumos foram apreciados à luz do ISD.

4.1 Estado da arte

A opção por realizar o estado da arte acerca do tema em tela, importa trazer valiosa contribuição de Dario Fiorentini, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores que Ensinam Matemática (GEPFPM) e que, a partir da sua tese de doutorado datada de 1994, no âmbito da qual ganhou destaque a revisão sistemática, problematizou e sistematizou pesquisas envolvendo o professor que ensina matemática, na esteira das revisões sistemáticas.

Para além das contribuições nesse campo de conhecimento, o autor e seu grupo de pesquisa de revisão sistemática abordaram e situaram estudos que vão do mapeamento de pesquisas, perpassando o estado da arte, o qual, como antecipado, constitui a opção metodológica para o presente trabalho, para alcançar ainda os conceitos de meta-análise e metassíntese de pesquisas.

O mapeamento de pesquisas, como uma modalidade de revisão sistemática, possibilita, segundo o autor, examinar as abordagens metodológicas e temáticas de determinado campo de conhecimento, priorizando as dimensões descritivas de um campo de pesquisa em detrimento dos resultados, que podem, também, ser mapeados (FIORENTINI, 2011). Como não é o foco da presente pesquisa a apreciação dos aspectos descritivos do campo de conhecimento em apreço, não nos pareceu, de imediato a opção mais adequada.

Os estudos de meta-análise, por sua vez, despontam inicialmente nas áreas da saúde e da agricultura, para se fazerem presentes, a *posteriori*, como um tipo de revisão sistemática

que possibilita um estudo aprofundado com determinado foco, traduzindo-se como uma modalidade de revisão sistemática de estudos de natureza qualitativa, com a possibilidade de um estudo aprofundado com lastro em um número reduzido de trabalhos (FIORENTINI, 2011), cujos resultados podem ser tomados na perspectiva integradora, de cruzamento ou contraste, possibilitando outros resultados. Igualmente, essa opção não contempla o escopo da pesquisa pretendida, inclusive por esta envolver mais que “um número reduzido de trabalhos”.

A metassíntese, por seu turno, parte, no contexto da revisão sistemática, de pesquisas primárias, que dão lastro, a partir de seus resultados, a outras sínteses investigativas, num exercício de metainterpretação, com o objetivo de gerar outras sínteses explicativas sobre determinado tema de interesse. Essa possibilidade metodológica requer a utilização de um número menor de trabalhos, de um a três, por demandar leituras e análises meticolosas dos trabalhos de pesquisa (FIORENTINI, 2011). Pela mesma razão, não soa opção adequada para a pesquisa sobre o tutor aqui empreendida.

Por fim, o estado da arte apresenta-se como outra modalidade de mapeamento de pesquisas, com escopo, dimensão e complexidade muito próprios. Nessa modalidade, é possível sistematizar os resultados auferidos em determinado campo de conhecimento, bem como proceder à análise do número de produções definido face os objetivos da pesquisa, trazendo as possíveis contribuições no campo pretendido.

Por sua caracterização ora apresentada, essa modalidade de mapeamento melhor responde aos objetivos da presente pesquisa. Importa destacar que o estado da arte é considerado como uma vertente da pesquisa bibliográfica, que consiste no levantamento de publicações científicas sobre um determinado tema, com o intuito de avaliar o que tem sido produzido e as lacunas observadas.

A análise baseada no estado da arte visa à abrangência de estudos para demonstrar os caminhos que vêm sendo seguidos e quais os aspectos que têm sido mais abordados em detrimento de outros, em relação a um tema específico. A realização de uma pesquisa do estado da arte pode contribuir para a organização e análise na definição de um campo de estudo, além de indicar as possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais.

Nesse sentido, Romanowski e Ens (2006, p. 39) afirmaram que:

A literatura especializada tem evidenciado de maneira imperativa a necessidade de acompanhar o desenvolvimento, as transformações e inovações que buscam tornar os campos da educação e seus profissionais cada vez mais competentes para atender, com propriedade, aos anseios daqueles que vêm conquistando o direito à educação.

O estado da arte visa a uma contribuição significativa na formação de um campo teórico de uma área de conhecimento, pois possibilita a identificação de aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontando as restrições em relação ao campo pesquisado, as suas lacunas de disseminação, as experiências inovadoras que estão sendo investigadas e o reconhecimento das contribuições da pesquisa (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

É importante observar que o estado da arte não consiste apenas em um levantamento e identificação de estudos em uma área específica, mas, sim, de uma análise desses estudos, com o intuito de revelar os múltiplos enfoques e perspectivas.

A figura 10 descreve os procedimentos necessários, segundo Romanowski (2002), para a realização de uma pesquisa do tipo estado da arte.

Figura 10 – Procedimentos do Estado da Arte

Procedimentos - Estado da arte	Definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
	Localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos;
	Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o <i>corpus do estado da arte</i> ;
	Levantamento de teses e dissertações catalogadas;
	Coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente;
	Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões e a relação entre o pesquisador e a área;
	Organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
	Análise e elaboração das conclusões preliminares.

Fonte: Romanowski (2002, p. 15-16).

A realização do estado da arte é baseada em catálogos ou banco de resumos para a leitura e categorização dos dados (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Nesta tese, o banco de dados utilizado foi a plataforma Sucupira de teses da CAPES, desde a sua implementação em 2013 até 2016, com a subsequente análise dos resumos disponíveis.

4.2 Metodologia utilizada na Plataforma Sucupira – CAPES

O levantamento do estado da arte foi realizado de acordo com Romanowski (2002) e Romanowski e Ens (2006).

A definição dos descritores para direcionar a busca nas bases de dados digitais é o primeiro passo; os descritores utilizados para a pesquisa desta tese foram os seguintes:

- Educação a distância;
- Tutor.

Os descritores foram utilizados na plataforma Sucupira, aplicando-se, assim, a todas as publicações.

Os critérios de inclusão foram os seguintes:

- Textos com disponibilização do resumo, situando a proposta de pesquisa, para seleção e análise;
- Texto diretamente relacionado com o tema de pesquisa: tutor em EAD.
- Texto relacionado à educação em nível superior
- Texto cujo resumo apresenta expressamente a palavra “tutor”.

O período da busca variou conforme a base de dados pesquisada:

- A plataforma Sucupira – CAPES – retornou com publicações no período de 2013 a 2016, período definido em virtude do ano de criação da plataforma (2013).

Os dados disponibilizados apresentam-se no quadro seguinte:

Quadro 3 – Publicações (dissertações e teses) entre 2013 e 2016

Fonte dos Dados: Plataforma Sucupira	
Palavras-chave utilizadas para busca: Educação a distância; tutor	
Teses e Dissertações	972.688
Teses	224.728
Teses entre 2013 e 2016	72.377
Teses por ano	

2013	2014	2015	2016
15.674	17.210	18.924	20.569

Fonte: criado pelo autor com base nos dados da Plataforma Sucupira (2016).

Após a seleção dos textos encontrados na base de dados virtuais supracitada, foi realizada uma nova seleção para os textos (resumos), a serem analisados de acordo com o modelo proposto por J-P Bronckart – interacionismo sociodiscursivo.

Na Plataforma Sucupira – CAPES, os critérios de inclusão para a análise segundo o modelo de ISD de J-P Bronckart foram:

- Textos disponibilizados com seu resumo e conteúdo integral online – nesta plataforma são disponibilizados apenas os resumos, mas as IES disponibilizam textos online.
- Estudos na categoria de tese de doutorado.
- Teses de doutorado da grande área de Conhecimento: Ciências Humanas.
- Teses de doutorado por área de conhecimento: Educação.

A busca inicial retornou o quantitativo de 972.688, entre teses e dissertações, conforme quadro 3. Incluindo-se somente as teses de doutorado, com os respectivos resumos, o número resultante foi da ordem de 72.377. Com a inserção dos filtros mencionados acima: teses por grande área de Conhecimento: Ciências Humanas; teses por área de conhecimento: Educação, resultaram, então, 681 teses de doutorado no ano de 2016; 621 teses no ano de 2015; 603 teses no ano de 2014 e 494 teses no ano de 2013, conforme o quadro seguinte.

Quadro 4 – Publicações (teses) entre 2013 e 2016

Teses selecionadas por grande área de Conhecimento: Ciências Humanas e por área de conhecimento: Educação (2013 – 2016)	
Teses por grande área de conhecimento: Ciências Humanas	12.231
Teses por área de conhecimento: Educação	4.438
Com todos os filtros anteriores (2013)	494
Com todos os filtros anteriores (2014)	603
Com todos os filtros anteriores (2015)	621
Com todos os filtros anteriores (2016)	681

Fonte: criado pelo autor com base nos dados da Plataforma Sucupira (2016).

Desse quantitativo, foram consideradas somente as teses cujos resumos apresentavam expressamente a palavra “tutor”, como já antecipado, o que remeteu ao número de teses/resumos correspondente a 50. Por fim, foram considerados somente os resumos

referentes às teses que abordavam as questões no nível superior de ensino, também conforme antecipado, redundando em 38 resumos, conforme Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 – Publicações (resumos/teses) entre 2013 e 2016

Ano de publicação	Número de Resumos com a palavra “tutor”
2013	14
2014	09
2015	08
2016	07
Total de publicações	38

Fonte: criado pelo autor com base nos dados da Plataforma Sucupira (2016).

A partir do levantamento das publicações na plataforma Sucupira - CAPES, foi elaborado um quadro com os estudos selecionados para análise.

Quadro 6 – Relação de resumos/teses selecionados na Plataforma Sucupira – CAPES, no período de 2013 a 2016

Nº	AUTOR/DATA	TÍTULO	IES
1	Souza, 2016	As ambiguidades da figura do tutor virtual na educação a distância: uma análise crítica	Universidade Metodista de Piracicaba (SP) / Sudeste
2	Vianna, 2016	Educação a distância: um estudo de caso no curso de Formação Continuada em Tecnologias da Informação e Comunicação Acessíveis	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS) Sul
3	Albuquerque, 2016	Experiência formadora em educação a distância: diálogos com professoras tutoras do pró-licenciatura em educação física da universidade federal do espírito santo.	Universidade Federal do Espírito Santo (ES) Sudeste
4	Nogueira, 2016	Relações sociais de reconhecimento intersubjetivo virtual na formação de professores a distância	Universidade Federal de Pelotas (RS) Sul
5	Silva, 2016	Aproximações e afastamentos na formação do pedagogo: um estudo comparativo das argumentações dos alunos das modalidades de ensino presencial e a distância	Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ) Sudeste
6	Gimenes, 2016	Atividades didático-pedagógicas dos tutores no sistema UAB: uma contribuição por meio de matriz de atribuições para a criação de cursos de formação de tutores	Universidade de São Paulo (SP) Sudeste
7	Batista, 2015	Práticas e saberes da docência virtual.	Universidade Federal do Ceará (CE) Nordeste
8	Almeida, 2015	A subjetividade do professor tutor da educação a distância no modelo via satélite: ser sujeito quando já não se é o outro de si	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MS) Centro-Oeste
9	Araújo, 2015	A feminização do magistério na educação a distância em perspectiva comparada: entre a professora tutora e a professora do passado.	Universidade Federal do Ceará (CE) - Nordeste

Nº	AUTOR/DATA	TÍTULO	IES
10	Toledo, 2015	A formação do professor tutor de cursos de pedagogia a distância: propostas pedagógicas no ensino superior privado	Universidade Nove de Julho (SP) Sudeste
11	Rampazzo, 2015	Estágio supervisionado no curso de pedagogia a distância: aproximações e diferenças do ensino presencial	Univ.Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Pr.Prudente (SP) Sudeste
12	Lima, 2015	Estudo perceptivo sobre avaliação do ensino-aprendizagem no curso de pedagogia na modalidade de educação a distância da Universidade Estadual do Ceará-Uece	Universidade Federal do Ceará (CE) - Nordeste
13	Cavalcanti, 2015	Contribuições do Design Thinking para concepção de interfaces de ambientes virtuais de aprendizagem centradas no ser humano	Universidade de São Paulo (SP) Sudeste
14	Pires de Araújo, 2015	Advento da emancipação humana pelo estatuto das redes ciberculturais de aprendizagem colaborativa	Universidade de Brasília (DF) Centro-Oeste
15	Amaro, 2015	Docência online na educação superior	Universidade de Brasília (DF) Centro-Oeste
16	Miranda, 2014	Mediação online na avaliação educacional	Universidade Federal do Ceará (CE) Nordeste
17	Oliveira, 2014	O tutor nos cursos de pedagogia da universidade aberta do Brasil: características da tutoria e aspectos da profissionalização	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/PR. Prudente (SP) Sudeste
18	Branco, 2014	A formação de professores a distância no sistema UAB: análise de duas experiências em Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais (MG) Sudeste
19	Schneider, 2014	Mp-compead: modelo pedagógico baseado em competências para professores e para tutores em educação a distância	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS) Sul
20	Ziede, 2014	A (re)construção da docência na educação a distância : um estudo de caso no PEAD	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS) Sul
21	Cunha, 2014	Formação de professores de história em cursos de licenciatura a distância: um estudo nas IES - Uniube e Unimontes	Universidade Federal de Uberlândia (MG) Sudeste
22	Mendes, 2014	Narrativas de professoras em processo de formação (com)tinuada: de escrever as e inscrever-se nas práticas cotidianas	Universidade Federal Fluminense (RJ) Sudeste
23	Martins, 2014	As metamorfoses do trabalho docente na universidade aberta do Brasil	Universidade Federal de São Carlos (SP) Sudeste
24	Matos, 2014	Abordagem ciência, tecnologia e sociedade em uma disciplina do curso de especialização em ensino de ciências por investigação	Universidade Federal de Minas Gerais (MG) Sudeste
25	Bertini, 2013	O tutor virtual como formador: a matemática no curso de pedagogia a distância da Ufscar	Universidade Federal de São Carlos (SP) Sudeste
26	Grutzmann, 2013	Os saberes docentes na tutoria em educação a distância	Universidade Federal de Pelotas (RS) Sul
27	Franca, 2013	A precarização do trabalho na educação a	Universidade Federal de

Nº	AUTOR/DATA	TÍTULO	IES
		distância e a subordinação do conhecimento aos imperativos do capital: uma problematização sobre o trabalho do tutor	Uberlândia (MG) Sudeste
28	Provenzano, 2013	Mediação docente: formação continuada de professores no âmbito da educação à distância	Universidade Estácio de Sá (RJ) Sudeste
29	Dahmer, 2013	Educação a distância e universidade corporativa: um estudo sobre os sistemas de tutoria dos programas educacionais	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (SP) Sudeste
30	Dainese, 2013	Os usos das tecnologias digitais de informação e comunicação em um curso na modalidade a distância: uma abordagem na teoria da atividade e na gênese instrumental	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (SP) Sudeste
31	Simões, 2013	A formação do professor de arte na modalidade educação a distância/EAD- UAB/UFES	Universidade Federal do Espírito Santo (ES) Sudeste
32	Silva, 2013	Práticas educativas no curso de pedagogia da universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil: perspectivas de professores e tutores	Universidade de Brasília (DF) Centro-Oeste
33	Pasquali, 2013	Trajetórias de saberes: a formação e a prática dos professores dos cursos de licenciatura a distância em ciências naturais e matemática nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS) Sul
34	Anaya, 2013	Currículo, educação à distância e cultura do estudo autônomo em curso de pedagogia: limites e possibilidades	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (SP) Sudeste
35	Sales, 2013	Tessituras entre mediação e autoria nas práticas de currículo na formação a distância: a construção do conhecimento no contexto universitário	Universidade Federal da Bahia (BA) Nordeste
36	Soares, 2013	Escuta musical via internet: contribuições para o ensino musical	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (SP) Sudeste
37	Fonseca, 2013	Estudo de caso da tutoria virtual da uab – ufscar: análise do processo formativo e atuação	Universidade Federal de São Carlos (SP) Sudeste
38	Moraes, 2013	Gênero e diversidade na escola (GDE): da elaboração da política pública às recontextualizações produzidas nas práticas de formação docente	Universidade Federal de Minas Gerais (MG) Sudeste

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos entre 2013 e 2016, da Plataforma Sucupira.

Do quadro anterior foi possível extrair os resumos com referência direta ou indireta ao tutor, conforme se apresenta no quadro seguinte.

Quadro 7 – Exemplos de resumos/teses selecionados na Plataforma Sucupira – CAPES, com referência direta ou indireta ao tutor

AUTOR/DATA	TÍTULO	REFERÊNCIA DIRETA AO TUTOR	REFERÊNCIA INDIRETA AO TUTOR
Souza, 2016	As ambiguidades da figura do tutor virtual na educação a distância: uma análise crítica	X	
Bertini, 2013	O tutor virtual como formador: a matemática no curso de pedagogia a distância da Ufscar	X	
Batista, 2015	Práticas e saberes da docência virtual.		X
Martins, 2014	As metamorfoses do trabalho docente na universidade aberta do Brasil		X

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos entre 2013 e 2016, da Plataforma Sucupira.

Outra constatação pertinente refere-se à distribuição dos trabalhos por estados e regiões, corroborando o que se tem no quadro geral da educação superior e em particular da própria pós-graduação no cenário brasileiro, situando as regiões quanto à produção de dissertações e teses, com a seguinte ordem: Sudeste, Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte (CAPES, 2017).

Os textos selecionados, entre 2013 e 2016, resultaram nos trabalhos retromencionados, com a seguinte distribuição por região e estados:

Quadro 8 – Números de Teses por Região/Estado

NÚMERO DE TESES POR	
REGIÃO / Total	ESTADO
Sudeste – 21	São Paulo – 12 Minas Gerais – 4 Rio de Janeiro – 3 Espírito Santo – 2
Sul – 7	Rio Grande do Sul – 6 Paraná – 1
Nordeste – 6	Ceará – 4 Rio Grande do Norte – 1 Bahia – 1
Centro-Oeste – 4	Mato Grosso do Sul – 1 Distrito Federal – 3

Fonte: criado pelo autor com base nos dados da Plataforma Sucupira (2016).

Predominaram ainda as teses produzidas pelos seguintes estados / instituições:

Quadro 9 – Publicações de teses Estado/Instituição entre 2013 e 2016

Estado / total de teses	Instituição	Número de teses
São Paulo - 13	Universidade Metodista de Piracicaba (SP) / Sudeste	1
	Universidade de São Paulo (SP) Sudeste	2
	Universidade Nove de Julho (SP) Sudeste	1
	Univ.Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Pr.Prudente (SP) Sudeste	2
	Universidade Federal de São Carlos (SP) Sudeste	3
	Universidade Católica de São Paulo (SP)	4
Minas Gerais - 5	Universidade Federal de Minas Gerais	3
	Universidade Federal de Uberlândia	2
Rio de Janeiro - 3	Universidade Federal do Rio de Janeiro	1
	Universidade Estácio de Sá	1
	Universidade Federal Fluminense	1
Ceará – 3	Universidade Federal do Ceará	3
Mato Grosso do Sul - 1	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	1
Distrito Federal - 3	Universidade de Brasília	3
Rio Grande do Sul - 6	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	4
	Universidade Federal de Pelotas	2
Rio Grande Norte - 1	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
Espírito Santo - 2	Universidade Federal do Espírito Santo	2
Bahia – 1	Universidade Federal da Bahia	1
		Total 38

Fonte: criado pelo autor com base nos dados da Plataforma Sucupira (2016).

Os resumos objetos da presente análise passam, então, por sua pertinência temática, a serem examinados à luz do ISD, como será apresentado no capítulo subsequente, desvelando traços, situações e fatos que vão concorrer de forma importante para a consecução de respostas às perguntas formuladas nesta pesquisa, como se verá no capítulo subsequente.

CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DOS RESUMOS SEGUNDO MODELO DO ISD

Este capítulo tem por foco a análise dos resumos com base no ISD, perpassando o exame de suas condições de produção, bem como sua arquitetura textual. Perpassa ainda esse exercício a análise temática que considera o papel do tutor apresentado nos resumos, considerando a posição reservada a esse sujeito no conjunto dos textos, bem como os agires dele esperados

Os textos selecionados para análise são, conforme antecipado, resumos de teses de doutorado, de universidades distintas, publicados na plataforma Sucupira/CAPES, o que denota o elevado nível de conhecimento dos autores, que foram aqui tratados como doutorandos, e seu amadurecimento intelectual para a abordagem do tema. A opção por analisar os resumos das teses decorre do fato de esses textos corresponderem à primeira parte a ser lida quando se entra nos *sites* de buscas de teses. Ademais, esses textos podem, conforme o ISD, propagar modelos de agir, apresentando as representações sobre esse profissional, que podem subsidiar a formulação de documentos oficiais baseados em trabalhos acadêmicos.

5.1 Análise ISD dos resumos

Trata-se de 38 resumos, cujo teor versa em variada medida sobre questões relacionadas ao tutor e à tutoria no contexto da EAD, os quais são objetos de análise à luz do interacionismo sociodiscursivo. O exame dos resumos perpassa o contexto de produção dos textos, alcançando sua arquitetura interna, com a identificação, sob a perspectiva da análise temática, de elementos que informem sobre o papel do tutor e seu agir no campo da EAD.

5.1.1 Contexto sociointeracional mais amplo

Como referido no quadro 9, que tem por objeto as publicações de teses por estado/Instituição, entre 2013 e 2016, tem-se a distribuição dos trabalhos por estados e regiões, corroborando o que se tem no cenário geral da educação superior e em particular da

própria pós-graduação no contexto brasileiro, situando as regiões quanto à produção de dissertações e teses, com a seguinte ordem: Sudeste, Sul, Nordeste, Centro-Oeste. Há também a predominância das produções acadêmicas ora em apreço, vinculadas às instituições públicas de educação superior e pós-graduação.

5.1.2 O contexto de produção

Para melhor compreensão dos resumos selecionados, analisamos a situação de produção destes conforme as proposições teórico-metodológicas de Bronckart (2006, 2008, 2009), levando em consideração que se referem a trabalhos de final de curso de doutorado, que foram elaborados em instituições de pesquisa de nível superior, para a aquisição do grau de Doutor em Educação.

O modelo ISD possibilita a análise das condições de produção, tendo em vista o contexto físico e, sobretudo, sociossubjetivo desses textos, levando-se em consideração as representações dos doutorandos sobre seus papéis como interlocutores em situações específicas relacionadas à pesquisa. Os doutorandos assumiram papéis sociais ao se tornarem pesquisadores e contribuir com a ampliação das pesquisas sobre a EAD e os aspectos da tutoria, enriquecendo o arcabouço de pesquisas sobre o tema. É que se pode ver no Quadro seguinte:

Quadro 10 – Condições de produção dos resumos

Mundo Físico	
Lugar de produção	Instituições de Educação Superior (públicas ou privadas) que dispõem de Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>
Momento da produção	Ao longo dos 4 anos que antecederam as publicações, que se deram, respectivamente, nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.
Emissor	Alunos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> – Doutorado
Destinatário	Professores de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e acadêmicos em geral, interessados nas temáticas
Mundo sociossubjetivo	
Lugar social de produção	O contexto acadêmico dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de Instituições (públicas e privadas) de ensino superior.
Propósito comunicativo	Divulgação de pesquisa e resultados, sob a forma de tese de doutorado, exigência para a consecução do grau respectivo.
Papel social do emissor	Acadêmicos especialistas em determinada área de conhecimento, integrantes de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , nível de ensino e pesquisa considerado mais elevado.
Papel social do destinatário	Professores orientadores e avaliadores – membros de banca examinadora, cuja procedência é de Instituições de Ensino Superior e Pesquisa, em geral com

	elevado reconhecimento acadêmico-científico, além de estudantes de nível superior e de pós-graduação, que compõem a área acadêmica de interesse, em sentido amplo.
Conteúdo temático	O conteúdo dos resumos refere-se à educação a distância, em nível superior, com foco, direto ou indireto, na tutoria e no papel do tutor.

Fonte: criado pelo autor com base na análise pelo ISD – J-P Bronckart.

Quanto ao suporte (digital e impresso) dessas produções, observamos que configuram trabalhos de cunho intelectual, com explanações complexas e abrangentes sobre o tema, baseadas nos conhecimentos adquiridos ao longo de toda a trajetória acadêmica dos doutorandos.

Os textos completos estão disponíveis para impressão, sendo também disponibilizados em ambiente virtual na plataforma de teses Sucupira/CAPES e nas respectivas instituições de ensino de pós-graduação, contendo traços em comum, como a apresentação do tema, os objetivos, a trajetória da pesquisa, os principais resultados e conclusões. O fato de se configurarem como resumos de teses de doutorado, faz com que a linguagem utilizada seja eminentemente formal, refletindo ritos acadêmicos consolidados e amplamente acolhidos.

5.1.3 A arquitetura textual dos resumos

A arquitetura interna dos resumos envolve, por definição: o plano geral do texto, os tipos de discurso, os tipos de sequências e as formas de planificação; envolve também os mecanismos de textualização, conexão, coesão nominal e verbal; além dos mecanismos enunciativos: vozes e marcação das modalizações presentes em um texto, conforme Bronckart (2006, 2008, 2009).

Assim, a análise inicial dos resumos enseja a constatação de que são textos de teses de doutorado construídos a partir das determinações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos-científicos, associadas a orientações dos programas de pós-graduação e a práticas de linguagem recorrentes no ambiente acadêmico.

Nesse sentido, a estrutura dos textos apresenta poucas divergências, uma vez que os elementos sugeridos pela ABNT e presentes nas demais referências devem estar presentes, tais como: identificação do tema, problema de pesquisa, objetivos, referenciais teórico-metodológicos, resultados e considerações finais, seguidos das palavras-chave. Os resumos deixam entrever que, nas teses respectivas, são apresentadas revisões de literatura, pesquisas de campo ou estudos de caso, realizados na área de conhecimento do doutorando, de modo

que o trabalho possa apresentar alguma proposta que contribua para o enriquecimento acadêmico e científico na área de conhecimento.

5.1.3.1 Tipos de discurso

O discurso presente nos textos, por sua natureza acadêmica, traduz-se como um discurso eminentemente teórico, ao mesmo tempo em que se constitui, como é comum nos textos acadêmicos, monográficos e, no caso em tela, nos resumos de teses, como um discurso interativo.

Quadro 11 – Resumos (exemplos) com formas pronominais ou uso da primeira pessoa do plural

Albuquerque, 2016	Tomou-se como campo objetivo de investigação o Curso de Licenciatura em História ofertado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
Almeida, 2015	Concluimos que a forma de repensar a prática pedagógica, o desafio de se comprometer ou não no processo educativo mediado por tecnologia deixa evidente o movimento subjetivo de redefinição do significado social colocado na atividade profissional do professor tutor.
Oliveira, 2014	Tomamos como pressupostos que a tutoria tem se constituído como componente essencial dos cursos a distância, como exercício de docência e que o tutor, em especial o tutor a distância, tem exercido a docência, mobilizando e construindo saberes docentes para desempenhar suas funções.
Bertini, 2013	Considera-se, a partir da análise, que a qualidade de um curso de formação de professores a distância está intimamente ligada à organização do trabalho dos tutores virtuais e à possibilidade de que este exerça o papel de formador de professores.

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos na Plataforma Sucupira (2013-2016).

Como se evidencia, as formas pronominais são utilizadas predominantemente na tentativa de impessoalizar as referências e análises apresentadas. Assim, são exploradas expressões como: sabe-se, espera-se, supõe-se, etc. No entanto, essas formas alternam com o uso da primeira pessoa do plural, evidenciando ainda o discurso implicado.

5.1.3.2 O Título nos resumos

Todos os resumos examinados apresentam os títulos das teses por meio de frases nominais, utilizando letra maiúscula somente na primeira palavra destes (exceto em nomes próprios e siglas), a exemplo do que se tem em:

Quadro 12 – Teses e respectivos títulos

Souza, 2016	As ambiguidades da figura do tutor virtual na educação a distância: uma análise crítica
Silva, 2016	Aproximações e afastamentos na formação do pedagogo: um estudo comparativo das argumentações dos alunos das modalidades de ensino presencial e a distância
Lima, 2015	Estudo perceptivo sobre avaliação do ensino- aprendizagem no curso de pedagogia na modalidade de educação a distância da Universidade Estadual do Ceará-Uece
Toledo, 2015	A formação do professor tutor de cursos de pedagogia a distância: propostas pedagógicas no ensino superior privado
Oliveira, 2014	O tutor nos cursos de pedagogia da Universidade Aberta do Brasil: características da tutoria e aspectos da profissionalização
Miranda, 2014	Mediação online na avaliação educacional
Bertini, 2013	O tutor virtual como formador: a matemática no curso de pedagogia a distância da ufscar
Dainese, 2013	Os usos das tecnologias digitais de informação e comunicação em um curso na modalidade a distância: uma abordagem na teoria da atividade e na gênese instrumental

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos na Plataforma Sucupira (2013-2016).

5.1.3.3 A modalidade de linguagem utilizada nos resumos

No que se refere à modalidade de linguagem utilizada, os resumos evidenciam que as teses foram fundamentadas na área de conhecimento e pesquisa dos doutorandos, com o objetivo de discutir, ora de forma indireta, ora de forma mais direta, a tutoria e ou a atuação do tutor em EAD nas diversas experiências vivenciadas, conforme se revela nos excertos seguintes. Destaca-se uso deliberado da linguagem formal, inerente aos textos na esfera acadêmica.

Quadro 13 – Resumos/teses que ilustram a modalidade de linguagem utilizada

AUTOR/DATA	Excertos dos resumos
Albuquerque, 2016	Este trabalho (...) buscou conhecer as contribuições da experiência com a tutoria para a formação e a constituição da identidade de duas professoras-tutoras do Pró-Licenciatura Educação Física na Ufes (Prolicen).
Batista, 2015	Esta pesquisa tem como objetivo geral desvelar saberes e práticas da ação tutorial na Educação a distância virtual. E como objetivos específicos teve os seguintes: descrever o papel do tutor no contexto do ensino superior a distância (UAB); verificar como os planos de formação de tutoria contemplam os saberes e as práticas necessárias ao exercício da tutoria online; constatar as lacunas, os desafios e as potencialidades da prática de tutoria.
Oliveira, 2014	A presente pesquisa, vinculada à linha de pesquisa “Práticas e Processos Formativos em Educação”, teve como objeto de investigação a tutoria e o tutor nos cursos de Pedagogia das IES parceiras da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e foi organizada em torno de dois objetivos gerais: 1. Identificar e caracterizar a tutoria dos cursos de Pedagogia das IES públicas parceiras da UAB; 2. Investigar e analisar como e em que condições, nesses cursos, o tutor constitui sua profissionalização como um agente da formação inicial de professores.
Grutzmann, 2013	Esta Tese de Doutorado em Educação, vinculada à linha Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente, buscou refletir sobre os saberes docentes dos tutores virtuais, sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem dentro dos cursos na modalidade a distância.

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos na Plataforma Sucupira (2013-2016).

É sempre oportuno destacar que o resumo é um texto crucial para a compreensão geral da tese ou de qualquer outro trabalho acadêmico, sendo procedente, assim, o uso de linguagem que se coadune com o que a academia adota, privilegiando objetividade e concisão. Não é demais lembrar que através do resumo é que o estudo é indexado nos mecanismos científicos de busca setorial.

5.1.3.4 Os objetivos

Importante dimensão constitutiva dos resumos, os objetivos explanam o que os doutorandos pretendem alcançar com seus estudos, delimitando o tema e norteando a pesquisa de modo geral. Recuperamos no quadro seguinte a situação dos objetivos nos resumos analisados, sendo possível constatar que, dos 38 resumos, três não apresentaram os objetivos de forma expressa, ficando para o leitor a tarefa de inferi-los. Outros dois resumos apresentam os objetivos de forma nominal (“tem como objetivo a interpretação”; “tem como objetivo principal a análise), enquanto os 33 restantes optaram por expressar os objetivos por meio de verbos no infinitivo: analisar (8); identificar (7); investigar (6); verificar (3); desvelar (2);

conhecer (2); compreender (1); elucidar (1); discutir (1); apresentar (1); avaliar (1); refletir (1).

Quadro 14 – Resumos/teses com apresentação do(s) objetivo(s) da pesquisa

No.	AUTOR/DATA	Objetivo (s)
1	Souza, 2016	Analisar o trabalho dos tutores virtuais, argumentando e criticando as incoerências e as contradições desse "profissional" e as consequências que a não regulamentação da profissão pode trazer para os próprios tutores e para a qualidade da formação de discentes em nível superior.
2	Vianna, 2016	Identificar estruturas de apoio acerca da participação de alunos surdos nesse curso, evidenciando metodologias que possam qualificar a participação dos mesmos em tal modalidade de educação.
3	Albuquerque, 2016	Conhecer as contribuições da experiência com a tutoria para a formação e a constituição da identidade de duas professoras-tutoras do Pró-Licenciatura Educação Física na Ufes (Prolicen).
4	Nogueira, 2016	Tem como objetivo a interpretação das relações sociais de reconhecimento intersubjetivo, valendo-se de espaços virtuais, especificamente em um curso de formação de professores, na modalidade de Educação a Distância (EAD), no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB).
5	Silva, 2016	Identificar as possíveis aproximações e afastamentos [entre as modalidades presencial e a distância], vozes, argumentos, visões e contextos comuns, analisando aspectos específicos das matrizes curriculares em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Pedagogia.
6	Gimenes, 2016	Identificar as atribuições didático-pedagógicas dos tutores apresentadas em editais e documentos legais, disponibilizados pelas instituições públicas de ensino superior (IPES) que compõem o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e analisar o posicionamento de tutores em exercício, nos cursos oferecidos pela UAB em relação às atribuições didático-pedagógicas, com o intuito de oferecer subsídios para o desenvolvimento de matriz de formação de tutores.
7	Batista, 2015	Desvelar saberes e práticas da ação tutorial na Educação a distância virtual. E como objetivos específicos teve os seguintes: descrever o papel do tutor no contexto do ensino superior a distância (UAB); verificar como os planos de formação de tutoria contemplam os saberes e as práticas necessárias ao exercício da tutoria online; constatar as lacunas, os desafios e as potencialidades da prática de tutoria.
8	Almeida, 2015	Investigar a subjetividade do professor tutor no âmbito do seu trabalho na EAD.
9	Araújo, 2015	A feminização do magistério na educação a distância em perspectiva comparada: entre a professora tutora e a professora do passado.

No.	AUTOR/DATA	Objetivo (s)
10	Toledo, 2015	Analisar como se realiza atualmente a formação do professor do Ensino Superior dos cursos de Pedagogia na modalidade a distância, investigando-se também quais são as propostas pedagógicas que sustentam essa formação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.
11	Rampazzo, 2015	Analisar o estágio supervisionado nos cursos de Pedagogia na modalidade a distância, tendo em vista aproximações e diferenças do estágio realizado no ensino presencial e consolidado na literatura.
12	Lima, 2015	Desvelar o mundo vivido dos estudantes acerca do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância, de modo a revelar o sentido da prática avaliativa no cerne da autonomia e autoformação.
13	Cavalcanti, 2015	Apresentar as contribuições do Design Thinking para concepção de interfaces de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) centradas nas necessidades e expectativas do usuário.
14	Pires de Araújo, 2015	Não apresenta expressamente os objetivos.
15	Amaro, 2015	Investigar a concepção de docência online dos professores que atuam na modalidade a distância junto à Universidade de Brasília. Buscou-se com os objetivos específicos: delinear o perfil (experiência, formação) dos professores que atuam na educação online; identificar a concepção de docência online e; identificar os elementos e a forma de atuação na docência online na instituição.
16	Miranda, 2014	Avaliar a ação do tutor a distância nas dimensões didática, pedagógica, tecnológica e sócio-política.
17	Oliveira, 2014	Identificar e caracterizar a tutoria dos cursos de Pedagogia das IES públicas parceiras da UAB; Investigar e analisar como e em que condições, nesses cursos, o tutor constitui sua profissionalização como um agente da formação inicial de professores.
18	Branco, 2014	Não apresenta expressamente os objetivos.
19	Schneider, 2014	Analisar as possíveis contribuições do MP-CompEAD para o processo de construção de competências por esses atores (professores e tutores).
20	Ziede, 2014	Tem como objetivo principal a análise da (re) construção da docência de um grupo de professores que atuou em dois ou mais eixos do Curso de Pedagogia a Distância da UFRGS.
21	Cunha, 2014	Analisar os projetos político-pedagógicos, os currículos, os saberes e as práticas pedagógicas nos cursos de formação inicial de professores de História, na modalidade EAD, focalizando os aspectos fragilizadores e potencializadores.
22	Mendes, 2014	Não apresenta expressamente os objetivos.
23	Martins, 2014	Analisar o contexto da reforma do Estado e da educação, a transformação gerencial e organizacional das Instituições Federais de Educação Superior, e a forma de adequação do trabalho docente – professores e tutores presenciais e a

No.	AUTOR/DATA	Objetivo (s)
		distância – à racionalidade de gestão mercantilempresarial do atual modelo de expansão do ensino superior público-estatal brasileiro.
24	Matos, 2014	Investigar as abordagens Ciências, Tecnologia e Sociedade propostas pelas tarefas da disciplina CTS I, bem como as interações ocorridas nos fóruns de discussão, contribuindo com o escopo das pesquisas na área.
25	Bertini, 2013	Não apresenta expressamente os objetivos.
26	Grutzmann, 2013	Refletir sobre os saberes docentes dos tutores virtuais, sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem dentro dos cursos na modalidade a distância.
27	Franca, 2013	Entender o processo de precarização do trabalho docente a partir da mercantilização da educação superior e em especial da Educação a Distância e o impacto na profissão do tutor.
28	Provenzano, 2013	Investigar como ocorre a mediação de professores, em um curso de Educação a Distância (EaD) semipresencial, capaz de operar de modo dialógico, comunicativo, argumentativo, complexo e por meio de diferentes linguagens.
29	Dahmer, 2013	Identificar as competências do tutor, as suas diferentes formas de atuação e como ele utiliza as tecnologias da informação e comunicação (TIC), mídias e recursos dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) nos cursos a distância das UC.
30	Dainese, 2013	Investigar os usos das TDIC no desenvolvimento de um curso de capacitação na modalidade a distância em uma instituição pública. Partiu-se da consideração dos usos das TDIC no desenvolvimento de um curso de capacitação na modalidade Ead de uma instituição pública.
31	Simões, 2013	Identificar, no Curso de Artes Visuais/UAB/UFES: as concepções de professor de Arte que norteiam/embasam o Curso de Artes Visuais, modalidade semipresencial (UAB/UFES), e como elas se manifestam no currículo do curso, nos documentos oficiais que o normalizam, nos discursos e nas práticas (,,); os modos de interação entre professor e tutor, entre professores e alunos, entre tutores e alunos e entre os tutores presenciais e a distância.
32	Silva, 2013	Investigar as práticas educativas desenvolvidas no curso de Pedagogia UnB/UAB, junto a um grupo de professores e tutores que desempenharam suas funções no 2º semestre de 2011 neste curso.
33	Pasquali, 2013	Compreender a problemática dos saberes docentes mobilizados pelos professores dos cursos de Licenciatura das Ciências Naturais e Matemática nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – através da modalidade de EAD e como suas trajetórias (as trajetórias dos saberes) norteiam os alcances e os limites que tencionam o trabalho docente.
34	Anaya, 2013	Discutir a educação a distância e a cultura do estudo autônomo, com vistas a uma participação mais atuante e efetiva dos alunos no processo de construção do

No.	AUTOR/DATA	Objetivo (s)
		conhecimento.
35	Sales, 2013	Compreender em que arquitetônica se consolida a interrelação entre processos de autoria e de mediação, nos fóruns de discussão enquanto práticas de currículo, que objetivam a construção do conhecimento na formação a distância no curso de especialização lato sensu Ead) ESPEAD.
36	Soares, 2013	Compreender se os professores que participaram do Curso online, 1 B1, realizado no primeiro semestre de 2012, no Programa Descubra a Orquestra da OSESP, obtiveram maior aprimoramento musical.
37	Fonseca, 2013	Descrever e analisar uma proposta de formação de tutores virtuais da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, parceira do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.
38	Moraes, 2013	Analisar as recontextualizações construídas pelos/as educadores/as participantes do curso Gênero e Diversidade na Escola: formação de professores/as em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnicoraciais (GDE) da Rede de Educação para a Diversidade (Rede), promovido pelo Ministério da Educação em parceria com instituições públicas de ensino superior.

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos na Plataforma Sucupira (2013-2016).

Em linhas gerais, o plano temático dos resumos demonstra que eles seguem uma estruturação semelhante, como já observado, discorrendo sobre a EAD e sobre o papel do tutor em EAD e sua atuação nos cursos. A estrutura textual pouco difere, porque o resumo, conforme já assinalado, não é uma construção aleatória; ao contrário, segue critérios de elaboração que visam a uma apresentação geral do texto acadêmico/científico para fins de indexação e para conhecimento de seu conteúdo por parte dos leitores.

Os textos analisados valem-se de discursos teóricos visando a apresentar a pesquisa a ser realizada pelos doutorandos, justificando suas ações e a pesquisa de modo geral. O resumo tem a finalidade de convidar o leitor a uma leitura mais aprofundada do texto, fornecendo-lhe os argumentos que fundamentam a pesquisa em seu conjunto.

5.1.3.5 Referências teórico-metodológicas

Outra dimensão importante dos resumos são as referências teórico-metodológicas, que terminam por corroborar a percepção de que o pesquisador necessita de um conhecimento aprofundado sobre o tema, tanto na definição do aporte teórico quanto das estratégias metodológicas. A pesquisa predominante foi de natureza qualitativa e, dos 38 resumos

examinados, apenas cinco utilizaram a pesquisa quanti-qualitativa, perfazendo 13,15 por cento dos textos.

Os resumos evidenciam que os doutorandos recorreram a uma revisão de literatura baseada em diversos autores, buscando situar seus estudos em referências teórico-metodológicas, como se observa a seguir:

Quadro 15 – Resumos/teses que ilustram referências teórico-metodológicas nas pesquisas

Souza, 2016	Metodologicamente, o trabalho foi orientado pelos seguintes procedimentos: revisão bibliográfica sobre a temática de sustentação da tese; análise documental das legislações inerentes ao tutor virtual; pesquisa de campo junto a tutores virtuais para coletar informações sobre o tema central; pesquisa de campo com gestores educacionais de EAD para coletar informações sobre seus posicionamentos acerca do tutor virtual; e, análise crítica e reflexiva dos dados coletados, tendo a Teoria Crítica da Sociedade como principal referencial teórico.
Araújo, 2015	O referencial teórico ancora-se em estudiosos que tratam da mulher no trabalho e no campo da docência, como Almeida (1998), Campos (2002); da mulher na história, na família e na sociedade, como Perrot (2005), D'Incao (2011); da história e história da educação, como Braudel (2002), Cavalcante (1998), Holanda (2000), Dallabrida (2009); da educação comparada, como Bereday (1972), Nóvoa (2009), Cavalcante et al. (...) Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é qualitativa, com abordagem Genealógica, baseada em Foucault (1982, 2003, 2007).
Oliveira, 2014	Os dados da investigação constituíram-se de documentos oficiais, notas de campo, entrevistas, além de um conjunto de memórias produzidas pelos professores. O referencial teórico fundamenta-se na teoria do habitus de Bourdieu, problematizada por alguns de seus críticos contemporâneos.
Provenzano, 2013	O referencial teórico toma como base quatro eixos articulados entre si: pensamento epistemológico setorial, histórico e complexo de Gaston Bachelard e Edgar Morin; razão argumentativa e razão comunicativa de Chaïm Perelman e Jürgen Habermas; diálogo e saberes profissionais da docência com base em Paulo Freire e Maurice Tardif; e o campo das ações pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem, trazendo concepções da cibercultura, linguagem e interatividade dos autores Pierre Lévy, Lucia Santaella e Marco Silva.

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos na Plataforma Sucupira (2013-2016).

É possível observar, nos excertos supracitados, que os doutorandos fazem referência aos teóricos ao mesmo tempo em que justificam suas escolhas teórico-metodológicas, no contexto da pesquisa. Nessa linha, é pertinente destacar os seguintes registros: “A fenomenologia de Merleau Ponty, embasou a pesquisa para revelar a essência do fenômeno, significados e sentidos das experiências” (LIMA, 2015);

Apoiamo-nos em Adorno, Moraes e Santaella para desvendar os tipos de ouvintes emergentes de diferentes formas de se ouvir. Almeida, Moran, Gohn, Sekeff, Fonterrada, Chizzotti, Freire, Fazenda, entre outros pesquisadores, nortearam os caminhos pela educação, tecnologias na educação, educação a distância via internet, pela escuta musical e ensino da música (SOARES, 2013, p. 6);

“Portanto, a abordagem metodológica está fundamentada nos pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin, com ênfase no conceito de dialogismo, entendido aqui como a relação que se dá entre os discursos e, portanto, entre o eu e o outro, e também no conceito de polifonia considerando a pluralidade de vozes que coexistem e interagem nas práticas discursivas daqueles que habitam um Ambiente Virtual de Aprendizagem (SIMÕES, 2013, p. 5).

Os referidos exemplos ilustram, de forma cabal, a tendência dos autores à busca deliberada por situar suas referências teórico-metodológicas em articulação com a justificativa para as respectivas escolhas.

Ademais, as pesquisas mostraram-se predominante e exclusivamente de natureza qualitativa, sendo que, dos 38 resumos, apenas dois apresentaram os trabalhos como de natureza quantiqualitativa. Os autores de referência são variados, não havendo a flagrante predominância de um ou outro autor. Entre os teóricos invocados pelos autores dos resumos/teses, pode-se registrar, entre outros: Daniel Mill, Maria Luíza Belloni e Pierre Lévy (nas referências diretas à EAD); Antônio Nóvoa, Edgar Morin e Paulo Freire (em abordagens sobre educação e contemporaneidade) e ainda Gaston Bachelard, Mikhail Bakhtin, Michel Foucault e Merleau Ponty (em alusão à filosofia, linguagem, educação e fenômenos contemporâneos).

5.1.3.6 Resultados / considerações finais / conclusões

Via de regra, os resumos apresentam uma referência, ainda que bem sucinta, aos resultados e/ ou considerações finais, que se consignam à guisa de conclusão. Estas aparecem em todos os textos examinados, conforme se pode ver nos exemplos presentes no quadro seguinte.

Quadro 16 – Resultados / considerações finais / conclusões

AUTOR/DATA	RESULTADOS / CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÕES
Vianna, 2016	Verificamos que, grande parte dos problemas enfrentados pelos alunos surdos refere-se ao acesso às informações, pois sua primeira língua (língua natural) é a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa é sua segunda língua.
Albuquerque, 2016	Levando-se em consideração as diferenças e particularidades inscritas nas vivências de cada tutora, é possível traçar como um horizonte comum a compreensão de que a passagem pela tutoria, no contexto específico do Prolicen, foi para os sujeitos da pesquisa um espaço-tempo importante de aprendizagens, trocas de saberes e de socialização profissional que

AUTOR/DATA	RESULTADOS / CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÕES
	enriqueceu e reforçou suas identidades docentes, seus trabalhos e práticas como professores também em outros espaços de atuação e que, portanto, se configurou como uma experiência formadora.
Toledo, 2015	Por fim, evidencia-se a Proposta Pedagógica Dialógica Virtual como prática docente por meio do Círculo de Cultura Virtual que se sustenta em Paulo Freire e na Pedagogia da Virtualidade.
Rampazzo, 2015	Para atender ao estágio, algumas instituições pesquisadas instituíram uma terceira figura na tutoria, o tutor de estágio. As alternativas desenvolvidas nas universidades com o estágio na EaD sinalizam a necessidade de revisão de políticas públicas e ações que reconheçam a importância e o valor que possui no processo de formação do professor.
Oliveira, 2014	Se for exercer a docência, como parece ocorrer nos cursos investigados nessa pesquisa, o tutor deve ser reconhecido como professor, exigindo revisar a própria nomenclatura tutor.
Schneider, 2014	As contribuições desse modelo pedagógico (MP-CompEAD) para os sujeitos participantes na construção de competências para a EAD verificadas na sua validação envolvem os seguintes aspectos: compreensão sobre a EAD e os papéis dos seus atores; experiências proporcionadas pela aplicação das estratégias; possibilidades de reflexão sobre a prática na modalidade, os próprios recursos e os processos de aprendizagem.
Franca, 2013	Diante do estudo realizado constatou-se que o tutor, na grande maioria dos cursos, é o único contato humano pessoal com o aluno durante o ensino. Ele é o profissional que incentiva e orienta o aluno no aprendizado e a continuar no curso. Percebeu-se também como fator preocupante que o trabalho docente na educação a distância está fortemente prejudicado devido às condições de trabalho, remuneração, quantidade de alunos por docente, falta de proteção trabalhista e atenção pedagógica.
Dahmer, 2013	A conclusão é de que é necessário compreender o sistema de tutoria no contexto educacional em que está inserido e sobretudo a sua integração com o currículo e com movimentos dos planejamentos, das tecnologias e das atividades do tutor.

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos na Plataforma Sucupira (2013-2016).

Como é possível constatar, os textos analisados apresentam uma síntese conclusiva, seja sob a forma de considerações finais, seja como achados da pesquisa, que corroboram parcialmente as hipóteses estabelecidas ou abrem novas questões. A referida síntese em geral se apresenta no fechamento do texto dos resumos, ratificando a relevância da pesquisa realizada.

Os resumos das teses de doutorado configuram-se como textos que resgatam o conteúdo teórico pesquisado e as reflexões, a dialogicidade dos doutorandos, além de serem complementados com a experiência da pesquisa acadêmica aprofundada, realizada ao longo de sua convivência com o tema.

É sempre oportuno destacar que o resumo é um texto crucial para a compreensão geral da tese ou de qualquer outro trabalho acadêmico, e é através dele que o estudo é indexado nos mecanismos científicos de busca.

A indexação é o processo em que um texto científico passa a fazer parte, através de seu resumo e palavras-chave, de um índice científico. Por intermédio do resumo e de suas palavras-chave, as teses a que se referem foram indexadas na plataforma Sucupira/CAPES.

Em linhas gerais, o plano temático dos resumos demonstra que eles seguem uma estruturação semelhante, como já observado, discorrendo sobre a educação a distância e seus integrantes, abordando, ainda, em diversos casos e de forma expressa, o papel do tutor virtual e sua atuação nos cursos. A estrutura textual é bastante semelhante sob o aspecto formal, por observar prescrições da ABNT, além de ritos acadêmicos consolidados, privilegiando uma apresentação geral que dê conhecimento *a priori* de seu conteúdo por parte dos leitores.

5.1.3.7 Os mecanismos de textualização

Os resumos, no seu conjunto, evidenciam certa linearidade quanto a apresentar o tema, ou objeto, ou objetivo da pesquisa, sucedendo-se a esse registro a abordagem das estratégias teórico-metodológicas, além dos resultados e considerações finais em uma síntese conclusiva.

Os mecanismos de textualização, por sua vez, valem-se do uso de verbos no presente ou no pretérito para apresentação da pesquisa, os quais alternam com tempos verbais, também no pretérito ou no presente, ao descrever a trajetória da pesquisa até alcançar o fechamento dos textos, conforme o quadro seguinte:

Quadro 17 – Uso dos tempos verbais nos resumos

No.	Tempos verbais	Presente, para apresentar a tese	Pretérito, p/ apresentar a tese	Alternância do presente e do pretérito pós-apresentação da tese	Uso exclusivo do presente	Uso exclusivo do pretérito
1	Souza, 2016	X		x		
2	Vianna, 2016	X		x		
3	Albuquerque, 2016		X	x		
4	Nogueira, 2016	X		x		
5	Silva, 2016		X	x		
6	Gimenes, 2016		X	x		
7	Batista, 2015	X		x		
8	Almeida, 2015	X		x		
9	Araújo, 2015				x	
10	Toledo, 2015			x		
11	Rampazzo, 2015		X	x		

12	Lima, 2015	x		x		
13	Cavalcanti, 2015	x		x		
14	Pires de Araújo, 2015		X	x		
15	Amaro, 2015		X	x		
16	Miranda, 2014	x		x		
17	Oliveira, 2014		X	x		
18	Branco, 2014	x		x		
19	Schneider, 2014		X	x		
20	Ziede, 2014	x		x		
21	Cunha, 2014	x		x		
22	Mendes, 2014		X	x		
23	Martins, 2014	x		x		
24	Matos, 2014		X	x		
25	Bertini, 2013		X	x		
26	Grutzmann, 2013		X	x		
27	Franca, 2013	x		x		
28	Provenzano, 2013	x		x		
29	Dahmer, 2013		X	x		
30	Dainese, 2013		X	x		
31	Simões, 2013	x		x		
32	Silva, 2013	x				
33	Pasquali, 2013	x		x		
34	Anaya, 2013				x	
35	Sales, 2013					x
36	Soares, 2013					x
37	Fonseca, 2013		X	X		
38	Moraes, 2013	x		X		

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos na Plataforma Sucupira (2013-2016)

O uso do tempo verbal presente para apresentar a tese, em 18 dos resumos, como demonstrado no quadro acima, é, via de regra, sucedido do uso do pretérito, ao descrever os caminhos da pesquisa, retornando, em alguns textos, o uso do tempo verbal presente, em particular na apresentação dos resultados e considerações finais, no fechamento dos resumos.

O uso do pretérito para apresentar a tese, por sua vez, em 16 dos resumos, ainda conforme o quadro acima, é sucedido também do uso do presente, que passa a alternar com o pretérito, sugerindo um exercício memorial, de resgate de uma experiência de pesquisa já levada a termo.

Como exceções, é possível constatar dois resumos que se valem exclusivamente do tempo presente, possivelmente numa tentativa de apresentar a pesquisa por meio de um resumo coroado pelo traço de “neutralidade”. Igualmente, dois resumos apresentam-se exclusivamente no tempo pretérito, sugerindo a busca de linearidade no relato do processo investigativo, já concluído e retomado como experiência pretérita.

5.1.3.8 Os mecanismos de coesão

No que se refere aos mecanismos de coesão nominal, importa lembrar que são utilizados com múltiplas funções, tanto para introduzir quanto para desenvolver as linhas de pensamento, na composição do texto, havendo, nesse sentido, escolhas lexicais capazes de favorecer a desejada coesão na estrutura textual.

Nesse sentido, foi possível constatar que, nos resumos, os autores valeram-se do uso de sinônimos: “este trabalho”, “esta tese”; “a presente pesquisa”; “a investigação”; “este estudo” etc., para a retomada de alguns pontos, no exercício de recuperação de termos e objetos.

Observaram-se também elementos coesivos como: “nesse contexto”; “assim”; “para tanto”; “na obra desse último autor”; “por fim”; “nessa perspectiva”; “diante da análise”; “diante do que foi exposto”; “no entanto”; “porém”; “para o desenvolvimento da pesquisa”; “embora”; “nesse sentido”; “por outro lado”; “além disso”; “no que concerne”; “quanto à prática”; “ao longo desta tese”; “ao final da tese” etc. A escolha e uso de tais termos buscou igualmente estabelecer as conexões necessárias entre os elementos apresentados.

5.1.3.9 Mecanismos enunciativos

Quanto a tais mecanismos, merece destaque o que se tem nos resumos relativamente às vozes que perpassam os textos. Estas predominantemente refletem as vozes dos próprios autores das teses, alternando, em alguns resumos, com as vozes de autores de referência da literatura do respectivo campo de conhecimento, e ainda com as vozes dos sujeitos das pesquisas que incluíram entrevistas.

5.1.3.10 As vozes dos autores

Em virtude da natureza dos textos acadêmicos – resumos de teses de doutorado, predominam as vozes dos autores, os doutorandos, que elaboram suas teses para divulgação da pesquisa e para cumprimento da exigência formal (e legal) para a consecução do título de doutores, conforme revela o quadro seguinte:

Quadro 18 – Resumos (exemplos) com as vozes dos autores das teses

Souza, 2016	Nesse contexto, os questionamentos propostos são direcionados à busca de reflexões sobre os problemas apresentados, tendo como orientação as políticas públicas referentes ao tutor na educação a distância.
Vianna, 2016	A investigação buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: “que estruturas de apoio favorecem a inclusão de alunos surdos na modalidade de EaD na Educação Superior”?
Batista, 2015	O lócus da pesquisa foi o curso de formação de tutores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). O estudo realizado consistiu em uma pesquisa de natureza qualitativa.
Araújo, 2015	O grupo de sujeitos entrevistados é formado por 12 (doze) professoras tutoras atuantes nas disciplinas pedagógicas da Licenciatura em Matemática ofertada pela UAB, nas instituições informadas.
Cunha, 2014	Acreditamos que esses indicadores possam suscitar debates e contribuir para a melhoria da qualidade da educação, em especial da formação de professores de História, na modalidade a distância.
Martins, 2014	As metamorfoses do trabalho docente – atribuições e relações de trabalho – são direcionadas em função das exigências ideológicas e socioeconômicas do mundo produtivo e da gestão gerencial das instituições estatais.
Bertini, 2013	A realização da presente pesquisa foi motivada pelo interesse na formação matemática dos professores (ou futuros professores) dos anos iniciais do Ensino Fundamental na modalidade a distância e, mais especificamente, quanto à atuação do tutor virtual neste processo.
Grutzmann, 2013	Os principais resultados obtidos foram que a recontextualização dos saberes docentes na prática da tutoria acontece pela reestruturação e reorganização dos conteúdos; pelo tipo de comunicação realizada com os estudantes, principalmente na forma escrita;

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos na Plataforma Sucupira (2013-2016)

5.1.3.11 As vozes dos entrevistados

Em virtude do uso da técnica de entrevistas, que ora envolvem tutores, ora docentes e ou alunos, os resumos dão visibilidade às vozes desses sujeitos, cuja ação comunicativa redonda em elementos que consubstanciam as respectivas pesquisas. Dos 38 resumos examinados, 16 apenas utilizam entrevistas (semiestruturadas ou questionários) incluindo os tutores, perfazendo 42% dos resumos. Nesse contexto, há referências ao tutor, mas predominam estas nos resumos sem que ele seja efetivamente sujeito da ausculta dos pesquisadores, que, em aproximadamente 60% dos casos, dialogam sobre esse profissional, mas não exatamente com ele. A seguir, apresenta-se o quadro que ilustra a ocorrência dessas vozes nos resumos.

Quadro 19 – Resumos (exemplos) que remetem às vozes dos entrevistados

Silva, 2016	Na análise das entrevistas dos professores e tutores, os discursos indicaram a defesa dos sentidos dos aspectos individuais dos espaços, dos convencimentos, dos saberes e fazeres dos professores e tutores, numa visão do comprometimento da formação dos futuros pedagogos.
Almeida, 2015	Os professores tutores relataram maior complexidade nas relações pedagógicas, nas orientações, nas correções e avaliações das atividades discentes.
Miranda, 2014	Quanto ao conjunto das avaliações dos alunos, indicam que eles tendem a ver o tutor como um professor tradicional. Na autoavaliação do tutor observou-se na escala a média de 8,9 e no questionário os tutores se consideram como um professor tradicional (66%) e mediador (14%), apesar de terem passado por cursos de tutoria nos moldes que se considera como deve ser a atuação do tutor.
Silva, 2013	Para o tutor a distância, as características mais apontadas são: participar ativamente no ambiente virtual de aprendizagem, responder e provocar questionamentos junto aos alunos, ter habilidade comunicativa e afetiva e fazer a mediação no estudo dos conteúdos.

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos na Plataforma Sucupira (2013-2016).

Evidencia-se nesse sentido pouca inclinação das pesquisas a proceder à ausculta aos tutores (apenas 42% dos resumos de teses que envolvem EAD e tutor), as quais tendem a focar o olhar sobre a EAD *lato sensu* e sobre o tutor (mas não com o tutor) para desse profissional ouvir sobre as prescrições que os acometem, sobre suas condições de trabalho, sobre os limites e possibilidades deste: prescrições; condições; limites e possibilidades.

5.1.3.12 As vozes dos teóricos que dão lastro às pesquisas

Como é próprio dos textos acadêmicos, que incluem revisão de literatura e o diálogo entre o objeto de pesquisa e as referências teórico-metodológicas, outras vozes emergem nos resumos, evidenciando as escolhas e as apropriações dos autores, que conferem espaço a esses enunciadore, dando lastro aos seus estudos. É o que evidencia o quadro seguinte.

Quadro 20 – Resumos (exemplos) que remetem às vozes dos teóricos que deram lastro às pesquisas

Albuquerque, 2016	A discussão da formação docente parte das contribuições de António Nóvoa e Paulo Freire, o que possibilita contemplar seu caráter contínuo, seu sentido de processo sempre inconcluso, inacabado. Marie Christine Josso é quem entrelaça os conceitos anteriores na sua proposição de experiência formadora como aquela que resulta em uma aprendizagem e que afeta a identidade e subjetividade do sujeito.
Amaro, 2015	A construção teórica se apoiou em Morgado (2001, 2005), Teles (2009), Cortelazzo (2009), Silva (2012), Mill (2012), Toschi (2013), Valadares (2011), pesquisadores relacionados à docência online.
Schneider, 2014	A fundamentação teórica encontra-se nas obras de Philippe Perrenoud e Guy Le Boterf no que diz respeito às competências, de Patricia Alejandra Behar

	quanto aos modelos pedagógicos e Jean Piaget acerca da teoria da Epistemologia Genética)
Simões, 2013	A pesquisa conta com o apoio do referencial bakhtiniano de análise das interações verbais e da construção dos discursos e saberes. Portanto, a abordagem metodológica está fundamentada nos pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin, com ênfase no conceito de dialogismo.

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos na Plataforma Sucupira (2013-2016).

Por fim, a análise até aqui empreendida evidencia resumos bem elaborados, com traços comuns entre todos, como uma decorrência das prescrições da academia, da ABNT e das orientações complementares dos respectivos programas de pós-graduação, bem como do elevado perfil acadêmico dos autores, fatos que tornam os textos relevantes ao se pensar a proposição de prescrições sobre o tutor e seu agir no contexto da EAD. Por essa razão, a análise se estende, de forma a captar, sob o olhar temático, outras dimensões do tutor e seu agir, como se verá adiante.

5.2 Os resumos e sua referência ao tutor e seu agir no contexto da EAD

Este tópico destaca, sob a perspectiva da **análise temática**, o papel do tutor apresentado nos resumos das teses, considerando a posição reservada a esse sujeito no conjunto dos textos, tendo em vista a função sintática (central ou periférica) por ele assumida no contexto das frases em que é abordado, em especial sua apresentação (ou não) como sujeito nas orações. Aborda ainda os agires esperados do tutor, bom como sua expressão por meio de verbos ou nominalizações, para, subsequentemente, caracterizá-las como agires de natureza pedagógica, sociocomunicativa, técnica ou de gestão. Os resultados são apropriados à busca de respostas às questões desta pesquisa.

5.2.1 Análise da função sintática assumida pelo termo tutor nas frases em que esse termo faz-se presente nos resumos

Conforme Bronckart (2009), os mecanismos de textualização são os responsáveis pela coerência temática do texto, contudo autores como Koch e Travaglia (1993) defendem que a coesão também pode ter implicações sobre o sentido do texto. Devido a isso, resolvemos investigar, no nível da coesão nominal, a palavra tutor, mas explorando os papéis sintáticos

atribuídos a ele, já que isso pode contribuir para que compreendamos melhor a relevância dada a esse profissional nos resumos. Afinal, colocar um termo na função de sujeito ativo de uma frase (O tutor desempenha a função X), como aquele que faz algo, não tem o mesmo sentido que colocá-lo como objeto indireto (Cabe ao tutor desempenhar a função X) ou complemento (É função do tutor a mediação das discussões...); mudam-se as funções, criam-se novos significados.

O quadro no. 21, seguinte, apresenta exemplos da presença da palavra tutor nos diversos resumos examinados, uma vez que a ocorrência desse termo constituiu-se em um dos critérios para a seleção dos resumos das teses em apreço. O referido quadro exemplifica as funções sintáticas assumidas pelo vocábulo tutor (e derivações) como termo essencial (sujeito) ou como termo integrante (complemento verbal ou nominal ou agente da passiva) e ainda como termo acessório (adj. adnominal, adjunto adverbial, aposto ou vocativo) no contexto das orações. A referida identificação possibilita a realização da análise temática, em que se evidencia o lugar (papal) que se atribui ao tutor nas abordagens dos diferentes autores dos resumos de teses. O quadro completo encontra-se sob a forma de apêndice.

Para esta análise, consideram-se as frases inteiras em que aparece o termo “tutor” (e derivações), verificando-se tal ocorrência uma única vez, em alguns resumos, ou várias vezes nos demais. Diante de cada frase, foram consignadas, em quadro analítico (constante do apêndice), as funções sintáticas respectivas, que são quantitativamente destacadas no quadro abaixo:

Quadro 21 – Resumos que tratam a EAD, experiências formativas a distância, estratégias de aprendizagem ou recursos didáticos

Resumo: Autor (ano publicação)	Termos / função sintática / número de ocorrências							
	Sujeito	Compl. nominal	Predicativo sujeito	Compl verbal	Agente da passiva	Adjunto adnom.	Adjunto adverbial	Aposto ou vocativo
Souza, (2016)	1	6		1		6		
Silva (2016)		2						
Gimenes (2016)	3	6			2	5		
Almeida (2015)	2					5		
Rampazzo (2015)	1						1	2
Lima			1			1		

(2015)								
Miranda (2014)	1	4		3		1		
Oliveira (2014)	3	7		7		1		
Cunha (2014)		1						1
Bertini, (2013)	2	4			2	1		
Provenzano (2013)	2							2
Dahmer (2013)	1					6		

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos na Plataforma Sucupira (2013-2016).

A análise da presença do termo “tutor” (e derivações) nos resumos revelou o quantitativo de 187 ocorrências do termo referido, sendo:

- Tutor (e derivações): um total de 23 ocorrências com a função de sujeito (termo essencial).
- Tutor (e derivações): um total de 164 ocorrências com outras funções: agentes da passiva, complementos nominais, complementos verbais (termos integrantes); adjuntos adnominais, adjuntos adverbiais ou apostos (termos acessórios).

Os exemplos seguintes ilustram a ocorrência do termo tutor (e derivações) encontrado:

- (Vianna, 2016): Logo, esta pesquisa busca contribuir para que esses alunos possam usufruir com qualidade da Educação a Distância e aponta as mediações realizadas por professores/tutores, instrumentos e signos, como fundamentais para tal processo. **Tutores = agente da passiva**
- (Rampazzo, 2015) Para atender ao estágio, algumas instituições pesquisadas instituíram uma terceira figura na tutoria, o tutor de estágio. **tutoria = adjunto adverbial de lugar; tutor = aposto**
- (Miranda, 2014): Na autoavaliação do tutor observou-se que na escala a média de 8,9 e no questionário os tutores se consideram como um professor tradicional (66%) e mediador (14%), apesar de terem passado por cursos de tutoria nos moldes que se considera como deve ser a atuação do tutor. **tutor = compl. nominal; tutores = sujeito; tutoria = adj. adnominal; tutor = adj. Adnominal.**
- Lima, 2015: Os sujeitos definidos foram os estudantes, tutores a distância, presencial e professores formadores. **tutores = predicativo do sujeito.**
- (Dainese, 2013): Participaram deste estudo 1 professor, 2 **tutores** locais e 10 alunos geograficamente dispersos. **tutores = sujeito (núcleo).**

Os números são reveladores de que o tutor aparece como sujeito apenas em 7,13% das frases em que o termo é mencionado, o que os relega (o termo e o profissional) à condição preponderante de complemento ou acessório, em detrimento de sua condição de sujeito ou actante, nas frases em que se faz presente o termo e derivações.

Nesse contexto, é preterida sua função sintática de sujeito e conseqüentemente é relegado seu lugar de actante, com motivações, razões e finalidades para o seu agir. Ao mesmo tempo, as ocorrências verificadas conferem ao tutor um lugar “reificado” (e não de sujeito ativo), na medida em que é referido com funções sintáticas completivas ou acessórias.

Embora já seja possível inferir o que se tem quanto às representações sobre o tutor nos resumos apreciados (o tutor é referido predominantemente de forma integrante ou acessória, em detrimento de sua condição de termo essencial das orações, de actante com motivos, finalidades e intencionalidades para o seu agir), outra abordagem pode ser levada a efeito para melhor situar esse profissional nos resumos, como se demonstra na análise subsequente.

5.2.2 Análise temática com foco no agir (esperado) do tutor presente nos resumos

A presente análise vale-se do quadro no. 22, abaixo, cuja composição considera o agir esperado do tutor, bem como sua designação por meio de verbos ou nominalizações. Tais agires, atribuições, conforme antecipado no corpo do presente trabalho, podem ser identificadas como: pedagógicas (ou de mediação); sociais ou comunicacionais; organizacionais, gerenciais ou administrativas e, finalmente, técnicas (relacionadas com as ferramentas digitais). Essas identificações guardam uma divisão didática e, embora uma prepondere sobre outra(s), há entre elas significativa interseção, sendo eventualmente difícil dissociar ou mesmo discernir uma de outra.

Quadro 22 – Resumos que remetem diretamente ao papel do tutor e sua atuação

AUTOR/DATA	Agir esperado ou atribuições do tutor	Referência por meio de	
		Uso de verbos	Nominalizações
Souza, 2016	Não apresentados		
Vianna, 2016	Mediações realizadas por professores /tutores		X
Albuquerque, 2016	Não apresentados		
Nogueira, 2016	Não apresentados		

AUTOR/DATA	Agir esperado ou atribuições do tutor	Referência por meio de	
Silva, 2016	Defesa dos sentidos dos aspectos individuais dos espaços, dos convencimentos, dos saberes e fazeres		X
Gimenes, 2016	Aprofundar as questões subjacentes à atividade de tutoria; captar a essencial importância dada pelos tutores às atribuições didático-pedagógicas;	X	
Batista, 2015	Não apresentados		
Almeida, 2015	Relações pedagógicas, nas orientações, nas correções e avaliações das atividades discentes.		X
Araújo, 2015	Não apresentados		
Toledo, 2015	Não apresentados		
Rampazzo, 2015	Condução e acompanhamento do aluno ; funções burocráticas e administrativas		X
Lima, 2015	Não apresentados		
Cavalcanti, 2015	Não apresentados		
Pires de Araújo, 2015	Não apresentados		
Amaro, 2015	Aspectos pedagógicos e metodológicos; aspectos tecnológicos		X
Miranda, 2014	Tutor (ao agir) como professor tradicional		X
Oliveira, 2014	Mobilizar e construir um conjunto de saberes docentes	X	
Branco, 2014	Não apresentados		
Schneider, 2014	(Composição de) um quadro de estratégias pedagógicas		X
Ziede, 2014	Não apresentados		
Cunha, 2014	Não apresentados		
Mendes, 2014	Não apresentados		
Martins, 2014	Não apresentados		
Matos, 2014	Ação (centralizadora) da tutora		X
Bertini, 2013	Ações relacionadas a aspectos da cultura do ensino superior a distância; questões relacionadas a conteúdo matemático; exercem papel de formadores; mostram postura reflexiva (uso de verbos)	X	X
Grutzmann, 2013	Reestruturação e reorganização dos conteúdos; (prática de) tipo de comunicação principalmente na forma escrita; contato contínuo entre tutor e estudante		X
Franca, 2013	(Responsável por) único contato humano pessoal com o aluno;	X	X

AUTOR/DATA	Agir esperado ou atribuições do tutor	Referência por meio de	
	incentiva e orienta o aluno		
Provenzano, 2013	P) Exerce de forma mais direta a mediação docente (uso de verbos)		
Dahmer, 2013	(T) Utilizas as TIC, mídias e os recursos do AVA (uso de verbo)	X	
Dainese, 2013	Não apresentados		
Simões, 2013	Não apresentados		
Silva, 2013	Participar no AVA; responder e provocar questionamentos (uso de verbos); ter habilidade comunicativa e afetiva no estudo dos conteúdos (uso de verbos)	X	
Pasquali, 2013	Não apresentados		
Anaya, 2013	Não apresentados		
Sales, 2013	Não apresentados		
Soares, 2013	Não apresentados		
Fonseca, 2013	Não apresentados		
Moraes, 2013	Não apresentados		

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos entre 2013 e 2016, da Plataforma Sucupira.

No bojo da análise temática empreendida, o foco no agir esperado (ou atribuições) do tutor pode ser exemplificado por designações apresentadas por meio de nominalizações ou pelo uso de verbos, como nos exemplos seguintes:

- (Almeida, 2015): estabelecimento de relações pedagógicas, orientações, correções e avaliações (nominalização)
- (Rampazzo, 2015): condução e acompanhamento do aluno (nominalização)
- Oliveira, 2014: mobilizar e construir um conjunto de saberes docentes (uso de verbo)
- (Grutzman, 2013): reestruturação e reorganização dos conteúdos (nominalização)

A análise culminou nos seguintes resultados, no conjunto dos 38 resumos:

- 15 resumos apresentam agires/atribuições do tutor.
- 27 resumos não apresentam agires/atribuições do tutor

Nesses termos, apenas 37% dos resumos apresentam de forma expressa os agires do tutor, enquanto 63% silenciam quanto a estes.

É oportuno lembrar que, conforme tratado no Capítulo 3, os tipos de agir esperados do tutor envolvem a mobilização de capacidades técnico-pedagógicas, sociocomunicativas e gerenciais, por remeter a práticas interativas que lhe conferem, do ponto de vista da prática tutorial, um papel central de mediação.

O quadro seguinte, de no. 23, identifica as ocorrências do agir esperado do tutor, no conjunto dos resumos, sendo então sucedido de análise quanto à sua categorização.

Quadro 23 – Agires esperados

AUTOR (Ano de publicação)	AGIRES ESPERADOS			
	Pedagógicos	Comunicacionais (ou sociais)	Organizacionais (gerenciais ou administrativos)	Técnicos (digitais)
Vianna, 2016	X			
Gimenes, 2016	X			
Almeida, 2015	X			
Rampazzo, 2015	X		x	
Amaro, 2015	X			x
Miranda, 2014	X			
Oliveira, 2014	X			
Schneider, 2014	X			
Matos, 2014	X			
Bertini, 2013	x x			
Grutzmann, 2013	X	x		
Franca, 2013		x x		
Provenzano, 2013	X			
Dahmer, 2013				x
Silva, 2013	X	x		

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos entre 2013 e 2016, da Plataforma Sucupira.

Os agires presentes no conjunto dos 15 resumos possibilitam ainda identificar:

- 12 agires de natureza **pedagógica** (10 usos de nomes / 2 uso de verbos), como nos exemplos: estabelecimento de “relações pedagógicas, orientações, correções e avaliações”; “mobilizar e construir um conjunto de saberes docentes”
- 4 agires de natureza **social ou comunicacional** (2 nomes e 2 verbos); como nos exemplos: responsabiliza-se pelo “único contato humano pessoal com o aluno”; “ter habilidade comunicativa e afetiva no estudo dos conteúdos”
- 2 agires/atribuições de natureza técnica (1 nome e 1 verbo), como nos exemplos: “utilizar as TIC, mídias e os recursos do AVA”; atenção aos “aspectos tecnológicos”.
- 1 agir/atribuição de natureza **organizacional, gerencial ou administrativa** (1 nome), cujo exemplo é: exercício de “funções burocráticas e administrativas”

Nesse diapasão, 63,15%,% dos agires esperados, presentes nos resumos analisados, são de natureza **pedagógica**; 21,15% são de natureza **social ou comunicacional**; 10,45% de natureza **técnica** e 5,25% de natureza **organizacional**.

Os números revelam uma supervalorização dos agires de natureza pedagógica (nos resumos em que os agires são tratados), em paralelo a certo apagamento dos agires de outra natureza.

Ademais, do conjunto das referências aos agires do tutor, tem-se o uso de verbos em cinco ocorrências, enquanto a nominalização incidiu sobre 15 registros, estabelecendo uma relação de 26, 32% de usos verbais face a ocorrência de 73,68% de nomes.

Os dados auferidos a partir da análise ora empreendida, com foco no agir esperado do tutor presente nos resumos, enseja a constatação de que o discurso da ciência, ou as vozes emanadas dos textos acadêmicos, no contexto deste estudo, evidenciam a existência de fragilidade quanto a definir o papel do tutor em EAD, sob a perspectiva do agir que dele é esperado e de suas atribuições. A esse profissional no cenário da EAD, o agir esperado é de reduzida monta, com destaque para a função pedagógica, identificada com a mediação do processo de ensino e aprendizagem. Concomitantemente, como é sabido, as funções acometidas a esse profissional são múltiplas e sua mobilização é indispensável para o exercício eficiente e eficaz que se possa levar a efeito na relação com os alunos em especial, mas também com os demais membros da equipe pedagógica dos cursos e programas em EAD.

5.3 Conclusões sobre a análise temática referenciada na função (sintática) do termo tutor e no seu agir ou atribuições presentes nos resumos

Cotejando os quadros 21 e 22, anteriores, é possível constatar, de um lado, a negação, no âmbito discursivo, do tutor como sujeito nas orações em que aparece. Em tais orações o termo que designa esse profissional é relegado a termo integrante ou acessório da oração, expropriado, portanto, da sua condição de actante, com as motivações que lhe são inerentes, assim como com as razões e finalidades que deflagram e permeiam o seu agir, na perspectiva do ISD, como abordado no terceiro capítulo.

Ainda nesse exercício, observa-se certa dificuldade de identificar o agir ou atribuições do tutor, uma vez que 66% dos resumos, como apontado anteriormente, silenciam quanto ao reconhecimento ou designação dos agires esperados desse profissional, já que são apontados os agires em 34% dos resumos analisados, concentrando o agir atribuído a esse profissional à seara pedagógica (63,15%), em detrimento do agir de cunho social ou comunicacional;

técnico ou organizacional, que são olvidados num movimento de apagamento de sua relevância.

Nesse sentido, a situação fática em que se encontra o tutor nos cursos e programas de EAD é de subestima quanto às suas condições de trabalho. Esse profissional, embora relevante para a realização dos cursos e programas, que dependem fundamentalmente da interação viabilizada por esse profissional, padece da insuficiência, inclusive no que se refere às prescrições relacionadas ao seu agir, no âmbito dos Referenciais de Qualidade MEC/EAD, de indicações relacionadas ao seu papel e ao agir dele esperado. Tal situação agrava-se ainda mais pelo fato de as vozes emanadas dos textos acadêmicos que versam sobre o tema não contribuírem para situar o tutor como sujeito ativo dos processos de ensino e aprendizagem a distância. Ao mesmo tempo, as redes discursivas em que tais vozes se pronunciam mostram-se silentes (ou pouco eloquentes) quanto a situar ou reconhecer suas múltiplas atribuições e quanto a examinar e explicitar o seu agir no contexto da EAD.

Essa situação suscita a necessidade de mais pesquisas, com a reorientação de suas abordagens, de modo a contribuírem para suprir as lacunas sobre o papel do tutor e sobre suas reais condições de trabalho. Não se pode olvidar que os textos acadêmicos em apreço, por emanarem da academia e por serem aderentes às prescrições da ABNT para com o tema, podem constituir-se em importantes referências para a formulação de prescrições sobre esse profissional.

Não se pode negar o caráter político das pesquisas acadêmicas cuja apropriação pode legitimar ou não as abordagens sobre os diversos temas sociais e laborais. Nesse contexto, ampliar as pesquisas sobre a EAD e sobre o papel do tutor em seu âmbito é imprescindível para a (re)orientação de políticas públicas e, em seu bojo, das prescrições sobre o tema e sobre o trabalhador tutor.

Nessa perspectiva, muito se pode ainda ouvir do próprio tutor e dos demais sujeitos constitutivos da EAD, desde empresários do setor, até agentes públicos gestores ou executores de políticas na área, além de membros da equipe administrativa e pedagógica dos programas e cursos em EAD. É importante junto a tais interlocutores captar as representações sobre o tutor, cujo papel é tão central nesse contexto.

Ademais, é possível (e necessário) ainda pesquisar mais amplamente sobre os agires esperados do tutor e sobre sua formação acadêmica, situando de forma mais precisa e expressiva o que deve saber o tutor para o seu agir, quais são as capacidades a serem desenvolvidas e mobilizadas na sua atuação profissional.

Faz-se mister também abordar suas relações de trabalho e sobretudo suas condições, tendo em vista a consideração de sua inserção pedagógica, de sua interação com os alunos e demais partícipes no contexto da EAD, bem como a remuneração e o tempo que lhe é demandado no exercício de suas funções.

Ainda é preciso aprofundar a (im)pertinência de se considerar o tutor um docente... isso implicaria elevá-lo a outro patamar? Ou implicaria no apagamento do que o faz um sujeito com escopo diferenciado de atuação, esvaziando-o de seu papel? Ser tutor será ser docente? Ou será constituir-se como uma categoria profissional que congrega, inclusive, atividades de docência? A resposta a tais perguntas poderia (ou poderá) ter importante repercussão na profissão do tutor e, inevitavelmente, nos próprios rumos da EAD.

Em síntese, a presente pesquisa não pretende simplesmente responder às questões suscitadas na proposição da investigação ora empreendida, mas, antes, suscitar novas questões, que contribuam, ao fim e ao cabo, para ampliar o debate e trazer à luz mais elementos para os desejáveis avanços na seara da educação, mormente, no caso em tela, da educação a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O início do trabalho de pesquisa trouxe inquietações, reflexões e críticas relativamente ao trabalho docente e, no contexto da EAD, quanto ao papel do tutor virtual, cuja abordagem no contexto das vozes acadêmicas emanadas dos resumos de teses poderia revelar elementos importantes para a compreensão do lugar ocupado por esse profissional. Nesse sentido é que, sob a ótica do estado da arte, foram mobilizados os resumos de teses que trataram a EAD e o tutor em seu âmbito. A busca pela compreensão desse cenário e do papel do tutor virtual foi instigada, como inicialmente destacado, pela relação por mim estabelecida com os temas educação e educação a distância, professor e tutor e seus desafios de trabalho no contexto da EAD. Essa relação deu-se ora de forma incidental, ora de forma deliberada e intencional nas realizações acadêmicas e profissionais, oportunidades em que pude problematizar as questões, tratadas, então, de forma reflexiva e crítica num *continuum*.

Os dados auferidos com a presente investigação tornam possível responder às questões da pesquisa, as quais foram formuladas nos seguintes termos: Qual é o papel do tutor que emerge das vozes acadêmicas nos resumos de teses cuja abordagem versa sobre o papel do tutor virtual? O que os resumos de teses dizem sobre a atuação do tutor virtual? Quais são os agires esperados desse profissional no exercício de seu trabalho?

Em resposta a tais questões é pertinente verificar o que emerge das vozes acadêmico-científicas constantes dos resumos analisados, lembrando que a referência ao tutor quanto aos agires dele esperados aparece em apenas 34% dos textos, face o silenciamento da abordagem na maior parte destes. Nos resumos em que a abordagem se verifica, o papel do tutor corresponde ao de um profissional que assume mediação predominantemente acadêmico-pedagógica, sem, contudo, que o reconhecimento desse papel se dê de forma eloquente, sendo silenciado em 66% dos resumos.

O que os textos acadêmicos dizem sobre a atuação do tutor, ressalvado o silêncio quanto ao tema na maior parte dos resumos, é que esse profissional, no contexto da EAD, atua sobretudo na mediação dos processos pedagógicos, a exemplo do que se tem em: “os tutores são responsáveis pela condução, pelo encaminhamento e acompanhamento do aluno (Rampazzo, 2015); “ele é o profissional que incentiva e orienta o aluno no aprendizado e a continuar no curso (FRANÇA, 2013, p. 6)”.

Quanto à indagação sobre quais são os agires esperados no exercício profissional do tutor, embora a literatura aponte na direção do agir pedagógico, social ou comunicacional,

técnico e ainda organizacional, as referidas atribuições concentram-se, quando abordadas, no âmbito didático-pedagógico, sendo olvidadas as demais.

Assim, a pesquisa ora apresentada possibilita constatar que o papel do tutor virtual em EAD nos diversos cursos e programas é ainda insuficientemente definido, se se considerar que, do conjunto dos resumos, apenas 34% abordam de forma direta esse sujeito e sua atuação nos ambientes educacionais pertinentes.

Ademais, o agir dos tutores, tendo em vista inclusive as atribuições a eles acometidas, conforme os resumos analisados, é alvo do silenciamento ou do apagamento, inclusive se se considerar o termo tutor nas orações que fazem referência a ele. Os registros nas orações apreciadas, no contexto das frases em que o termo aparece, abordam-no, como já mencionado, como termo predominantemente integrante ou acessório, em detrimento de sua função sintática como termo essencial da oração (sujeito). Há casos em que o termo tutor se apresenta como termo acessório, relacionado ao núcleo do sujeito, caracterizando-se como adjunto adnominal. Seria possível, então, percebê-lo como termo constitutivo do sujeito das orações em que aparece, quem sabe confundindo-se com o próprio sujeito. Todavia, no seu conjunto, fica evidenciado o papel secundarizado assumido pelo tutor nos discursos examinados. Vale lembrar que os resultados auferidos decorrem de análise temática que se deu sob o olhar das funções sintáticas do termo tutor no contexto das orações em que aparece, consideradas as ressignificações do referido termo conforme sua posição (função) nas frases.

Nesse diapasão, como observado, o tutor aparece, nesse contexto, expropriado da sua condição de actante, com as motivações que lhe são inerentes, assim como com as razões e finalidades que deflagram e permeiam o seu agir, como abordado no capítulo terceiro, o que lhe compromete também a qualidade de ator.

Na mesma direção, há o predomínio de seu agir na seara pedagógica, havendo também o apagamento dos agires de natureza social ou comunicacional, técnica ou organizacional, que, a despeito das prescrições sobre o trabalho do tutor, emergem no contexto do seu agir, para fazer frente às demandas e desafios nos cursos e programas em EAD. É fato que a categorização dos agires esperados do tutor assume caráter meramente didático, não obstante o fato de o agir de natureza pedagógica confundir-se com agires de natureza social ou comunicacional, por exemplo. Entretanto, os discursos deixam entrever a identificação dos agires, designados como de natureza eminentemente pedagógica, não estabelecendo sua possível relação com outros agires, razão pela qual é possível asseverar que se dá o mencionado apagamento dos demais.

A abordagem da educação tecnológica no cenário brasileiro, como o processo antecedente da deflagração da educação a distância nos moldes contemporâneos, possibilita mais que estabelecer uma relação histórica linear. Com as experiências, acertos e desacertos vivenciados na seara da educação tecnológica é possível valermos-nos de experiências que concorram para um olhar crítico sobre a EAD. Afinal, se a formação no nível tecnológico foi alvo de uma onda desenvolvimentista, priorizando os ditames da ordem econômica, do mercado de trabalho, como destacado no primeiro capítulo, com a EAD muito pode ser diferente (ou se repetir). Nessa perspectiva, se a educação tecnológica, presencial ou a distância, tem de lidar hoje com os desafios de uma formação que não se reduza ao caráter utilitário de treinamento para funções mais laborais e menos sociopolíticas, a EAD pode (e deve) ser alvo de uma outra lógica política, que privilegie as interações mediadas pelas tecnologias digitais, sem, contudo, reduzir-se a cursos de treinamento, assumindo seu mister formativo, na ampla acepção do termo. A modalidade a distância pode denotar os meios (tecnológicos), mas não pode comprometer os fins (políticos, inclusive) da educação propriamente dita. Nesse contexto é imperativa a adoção de um olhar crítico, que permita ao observador vislumbrar a tensão que se instaura entre o exercício (e reconhecimento) da profissão, estabelecendo-se a compreensão de que, para além da mediação, é a interação, empreendida a partir do agir do tutor, que enseja a possibilidade de êxito nos processos em EAD. Tal compreensão é fundamental para fazer frente às situações e desafios que se põem no enfrentamento dos movimentos de precarização do trabalho do tutor (e do professor) em EAD.

Sob essa compreensão, tratar a EAD, recuperando sua trajetória historicamente constituída, superando os eventuais e equivocados anacronismos, foi e é fundamental para compreender e ressignificar sempre a modalidade de educação a distância, no âmbito da qual a tutoria se personifica na figura do tutor, que emerge no contexto das relações de trabalho com papel determinante para os rumos dos programas e cursos a distância, os quais não podem prescindir da interação competente e eficaz, indispensável, portanto, para o sucesso das iniciativas de formação (inicial e continuada) em EAD.

Perceber esse profissional, o seu papel e os agires dele esperados é tarefa assaz desafiadora, mas igualmente imprescindível para a sua compreensão como membro essencial no cenário da EAD. Compreender o seu agir e sua evolução, a partir da própria linguagem deste ou dos que falam dele nos seus discursos, em especial de natureza acadêmica, é desafio que se pode levar a efeito com muito rigor por meio da lógica do interacionismo

sociodiscursivo, que traz importantes pistas sobre o agir e, conseqüentemente, sobre o ser e desenvolver-se como tutor em EAD.

Com estudos sobre o papel do tutor é possível redimensionar e ressignificar o papel do docente, sob a compreensão de que esse sujeito reclama contínua reorientação de sua formação (inicial e continuada) e de sistemático reposicionamento (político e político-pedagógico) de modo a se fazer protagonista dos processos históricos que o desafiam continuamente.

A compreensão do papel do tutor virtual e, nesse contexto, da própria docência e do docente é desafio cujo enfrentamento se pode muito levar a efeito a partir do conhecimento do que se estuda, pesquisa e diz sobre tais componentes, inclusive e especialmente por meio do estado da arte, na medida em que este possibilita, para além do levantamento sobre estudos e pesquisas, a análise das tendências e olhares sobre o tema.

Por fim, renova-se para nós a convicção de que a análise de textos por meio da perspectiva interacionista sociodiscursiva é de especial valor quanto a desvelar o que se pensa e o que se diz sobre o tutor virtual em EAD, que elegemos para a presente investigação, uma vez que, nessa direção, é possível captar as marcas linguísticas reveladoras do agir e da própria evolução na seara das pesquisas em educação a distância.

As evidências de que há certa fragilidade na referência ao papel do tutor virtual em EAD, reafirma, então, nosso interesse pelo tema do trabalho docente, com destaque para o papel do tutor virtual em sua atuação nos cursos e programas de educação na modalidade a distância, por implicar dimensões histórico-sociais contemporâneas, além de ensejar a busca de um olhar crítico sobre os aspectos político-educacionais que envolvem essa modalidade de ensino e o profissional cuja centralidade no contexto da EAD reclama ainda mais estudos. A pertinência e relevância da abordagem empreendida é cada vez mais inconteste.

O exame dos resumos constitutivos do *corpus* da pesquisa, aliado aos subsídios da literatura da área, consubstanciam nossa percepção de que, de um lado, a educação a distância carrega em si a marca da contemporaneidade, com a utilização de tecnologias digitais da ordem do dia; de outro lado, no entanto, essa modalidade educacional ainda se vê comprometida por fatores e relações que remontam à educação tradicional.

Nesse sentido, é possível a interface ou a interação entre sujeitos de diferentes lugares sociais e geográficos, sob a mediação das tecnologias e sob a batuta de profissionais mediadores, em especial os tutores virtuais. É também possível a sua interação síncrona ou assíncrona, ampliando, nesse contexto, as possibilidades de diálogo, de cooperação e de

construção coletivizada de conhecimentos. Ao mesmo tempo, aos desafios contemporâneos somam-se as dificuldades decorrentes da hierarquização da força de trabalho, com os fortes apelos à precarização do fazer docente, inclusive no âmbito da tutoria.

A educação a distância, assim como a presencial, vê-se comprometida pela visão mercantilista que busca auferir resultados, muitas vezes de qualidade discutível, a partir de concepções reducionistas de programas e de práticas educacionais. Nesse cenário, ao tutor tem sido reservado um papel central na mediação dos processos, que, paradoxalmente, coloca-se quanto ao (não) reconhecimento de sua importância no tocante às suas necessidades de formação arrojada e sobretudo de condições de trabalho compatíveis.

Sob essa perspectiva, faz-se indispensável refletir acerca do papel do tutor virtual no ambiente da educação a distância, o que se faz com propriedade ao se buscar, como no caso desta pesquisa, ouvir as vozes emanadas da academia sobre a temática. Afinal, tais vozes constituem um complexo discursivo que sintetiza as percepções e representações sobre esse profissional, as quais permeiam o universo educacional e político-educacional. Mais que refletir uma síntese do que se tem hodiernamente sobre o tutor, as pesquisas sobre a educação a distância que perpassam a tutoria e o tutor podem constituir-se em fortes subsídios para a constituição de prescrições sobre o trabalho docente, em especial no tocante à tutoria.

A ausculta dessas vozes por meio do estado da arte, como possibilidade de levantamento e criteriosa análise dos trabalhos sobre o tema, tende a se fazer qualificada, por ressaltar não só os estudos temáticos, mas o exame de mérito destes. Assim, sob essa premissa é que o Interacionismo Sociodiscursivo apresenta-se como alternativa eficaz para a análise empreendida, porque, ao desvelar dimensões da linguagem, revela também dimensões do agir humano, redundando em significativas constatações sobre o papel do tutor virtual nos cursos e programas de EAD e na evidência da necessidade de outros estudos sobre o tema.

Os dados analisados a partir dos resumos selecionados em sua relação com o tema deste trabalho são reveladores de que os estudos realizados até hoje, observado o escopo da presente pesquisa, percorrem caminhos metodológicos diversos, mas numa composição textual muito consonante do ponto de vista da sua estrutura ou planificação. Os dados mostram certa fragilidade quanto à abordagem que fazem sobre o tutor, como já mencionado, na medida em que este é silenciado, na maior parte dos trabalhos, ou tratado como elemento integrante ou acessório nas frases em que aparece, sendo secundarizada sua função de sujeito ativo, ou actante, com percepções, motivações, razões ou intencionalidades. Para além do lugar do tutor como termo essencial nas orações, na qualidade de sujeito, de actante, tem-se a

abordagem de suas atribuições esvaziada quando se considera a situação fática em que se enquadra esse sujeito. Afinal, se na prática, os tutores são centrais nos processos de ensino e aprendizagem, cuja mediação lhes é reservada como atribuição, os estudos acessados a partir dos resumos, consignam esse profissional como sujeito de agires de natureza pedagógica preponderantemente, em detrimento (ou esquecimento) das demais atribuições que lhe são afetas, como possível expressão do não reconhecimento do seu agir ampliado e complexificado.

A despeito dessa relativa fragilidade quanto a abordagem das atribuições do tutor, no contexto das vozes emanadas dos resumos dos textos acadêmicos, guardamos a convicção de que o papel do tutor é de mediação entre o aluno e a instituição, entre o aluno e o professor da disciplina, entre o aluno e os conteúdos acadêmicos do curso. Mas, na prática, a despeito de certo silenciamento sobre a questão nos resumos das teses analisados, nem sempre o papel do tutor se limita à mediação, sendo esse profissional levado a ampliar suas funções conforme as necessidades impostas na tutoria.

Essa situação deixa entrever que o tutor ainda é, no âmbito dos discursos da ciência, um profissional com inexpressivo papel como sujeito ativo, já que tais discursos o referem por meio de termos integrantes ou acessórios nas orações. Ademais, suas atribuições, pela insuficiência de uma abordagem mais ampliada e consistente, não são definidas de forma clara e inequívoca, fato que contribui para a vulnerabilização de seu papel no contexto dos cursos e programas em EAD.

Como decorrência também dessa situação, o tutor virtual, como profissional da EAD, enfrenta ainda o grande desafio de ter o seu papel (re)conhecido e valorizado no cenário educacional (e das políticas educacionais), o que repele em larga medida a possibilidade de seu reconhecimento no contexto educacional, das políticas e empreendimentos educacionais, públicos ou privados, concorrendo fortemente para a perpetuação do processo de precarização da sua atividade tutorial no contexto do trabalho docente.

Assim, faz-se imperativo o avanço das pesquisas na área em questão, de modo que se possa redimensionar e reorientar o olhar sobre a educação a distância e, em seu âmbito, sobre o papel do tutor virtual, que, espera-se, venha ser reconhecido, de fato e de direito, como sujeito central nos processos formativos em EAD.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares.** Educ. Soc. [online]. 2010, vol.31, n.113, pp. 1319-1335.

ALMEIDA, S.A. **A subjetividade do professor tutor da educação a distância no modelo via satélite: ser sujeito quando já não se é o outro de si.** 19/05/2015 217 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFMS.

BERGE, Z. The role of the online instructor/facilitator. **E-Moderators**. 1995. Disponível em: <http://emoderators.com/wp-content/uploads/teach_online.html>, acesso em janeiro, 2017.

BERTINI, L. F. **O tutor virtual como formador: a matemática no curso de pedagogia a distância da USFCar.** São Carlos: Tese de doutorado, USFCar, 2014.

BRANDÃO, M. Cursos superiores de tecnologia: democratização do acesso ao ensino superior? **Trabalho e Educação - ANPED**, 2009. Disponível em <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT09-2018--Int.pdf>>, acesso em maio, 2017.

BRASIL. **Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>, acesso em julho, 2017.

BRASIL. **Lei 10.861/2004.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>, acesso em maio de 2017.

BRASIL. **Lei 9.394/1996.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>, acesso em maio de 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/1996.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>, acesso em maio, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2002.** Disponível em <<http://www.graduacao.univasf.edu.br/atividadefisica/arquivos/Resolucao%20CNE.CP%201.2002.pdf>>, acesso em abril, 2017.

BRASIL/MEC. **Decreto nº 5.154/2004.** Regulamento do § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm> Acesso em: 10 set. 2016.

BRASIL/MEC. **Políticas públicas para a Educação Profissional e Tecnológica.** MEC, Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf>, acesso em novembro, 2016.

BRONCKART, J. P. Les genres de textes et leur contribution au développement psychologique, **Langages**, Paris, n. 153, p. 98-108, 2004. Apud MACHADO, A. R. **Por uma**

concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antónia (orgs). *O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas.* São Paulo: Mercado de Letras, 2007, p. 77-97.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio (et al.). Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.** Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999 e 2007.

BRONCKART, J. P. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores.** Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado das Letras, 1985 e 2008.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo.** 2. ed. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2009 [1999].

BUENO, L. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio.** (Tese de Doutorado). São Paulo. Pp. 2007.

CÂMARA, C. A. Docência no ensino superior: um desafio para a formação? **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale** - Publicação científica da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas do Vale de São Lourenço- Jaciara/MT Ano III, Número 05, outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.eduvalesl.edu.br/site/edicao/edicao-24.pdf>>, acesso em maio, 2017.

CARNEIRO, M. L. F.; TURCHIELO, L.B. **Educação a distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas.** Porto Alegre: Evangraf, 2013. (Série EAD).

CENSO EAD. BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014.** Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil/traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. – Curitiba: Ibpeex, 2015.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COSTA, E.; FARIAS, E. **Formação de Professores Profissionais: Perspectivas e Vicissitudes na Formação em Serviço.** **Infoeducativa**, 2008. Disponível em: <<http://www.infoeducativa.com.br/index.asp?page=artigo&id=20>>, acesso em maio, 2017.

DONATO, A. Em torno de algumas questões educacionais. **Oboré. Projetos Especiais em Comunicações e Artes.** 2015. Disponível em <http://www.obore.com/acontece/textos_especiais_em_torno_de_algunas.asp>, acesso em maio, 2017.

FEITOSA, C. de J. A. **Trabalho docente em EAD: representações construídas em uma entrevista de instrução ao sócia.** Dissertação de Mestrado. Universidade São Francisco, 2012.

FIorentini, D. Investigação em Educação Matemática desde a perspectiva acadêmica e profissional: desafios e possibilidades de aproximação. **ANAIS do XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática**, CIAEM, 2011.

FONSECA, A. P. A. **Estudo de caso da tutoria virtual da UAB – UFSCAR: análise do processo formativo e atuação**. 06/03/2013 233 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: USFCAR, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BCo/UFSCar.

FRANÇA, P. I. S. **A precarização do trabalho na educação a distância e a subordinação do conhecimento aos imperativos do capital: uma problematização sobre o trabalho do tutor**. 19/02/2013 153 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia.

FRIGOTTO, G. A Relação da Educação Profissional e Tecnológica com a Universalização da Educação Básica. **Educação & Sociedade**, Campinas. Vol. 28, n. 100, especial, p. 1129 - 1152, out. 2007. Disponível em: www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 20/12/2017.

FRIGOTTO, G. Relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **1ª Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – Educação profissional como estratégia para o desenvolvimento e a inclusão social**. 2016. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/conferencia_curriculo_frigoto.pdf>, acesso em maio, 2017.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA (GEPFPM). **Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores de Matemática e as Revisões Sistemáticas**. No prelo

GRUTZMANN, T. P. **Os saberes docentes na tutoria em educação a distância**. Tese de doutorado em educação. Universidade Federal de Pelotas, 2013.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997. (Questões da nossa época; v. 63). p. 12.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

LOPES, K. R.; MENDES, R. P.; FARIA, V. L. B. (orgs.). **Livro de estudo**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005. 36p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 2).

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, A. A. **Ensino jurídico e mudança social**. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, A. R. **Por uma concepção ampliada do trabalho do professor**. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antónia

(orgs). **O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas.** São Paulo: Mercado de Letras, 2007, p. 77-97.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. P. (Re-)Configurações do Trabalho do Professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo ALTER-LAEL. . In: MACHADO, A. R. e colaboradores; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.). **Linguagem e Educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, jun. 2008. Brasília: MEC, SETEC, 2008. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf>, acesso em maio, 2017.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação.** Tradução de Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, M. T. **Docência na universidade.** 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.

MILL, D. **Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia.** 2006. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

MILL, D. **Educação virtual e virtualidade digital: trabalho pedagógico na educação a distância na idade mídia.** 2008. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/px29p/pdf/soto-9788579830174-03.pdf>. Acesso em 09 de jan.2019.

MILL, D. et al. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo.** Cadernos da Pedagogia Ano 02, Volume 02, Número 04, agosto/dezembro 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/prograd/Desktop/Downloads/2008 MILL%20et%20al_Desafio_interacao_qualidade_educacao_distancia%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/prograd/Desktop/Downloads/2008%20MILL%20et%20al_Desafio_interacao_qualidade_educacao_distancia%20(4).pdf). Acesso em 31 dez.2018.

MILL, D. Educação virtual e virtualidade digital: trabalho pedagógico na educação a distância na Idade Mídia. In: SOTO, U.; MAYRINK, M.F.; GREGOLIN, I.V.. (Org.). **Linguagem, Educação e Virtualidade: experiências e reflexões.** 1ed.São Paulo: Cultura Acadêmica UNESP, 2009, v., p. 29-51.

MILL, D. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **Revista de Educação Pública**, v. 25, p. 432-454, 2016.

MILL, D.; FIDALGO, F. **Sobre tutoria virtual na educação a distância: caracterizando o teletrabalho docente.** Disponível em: file:///C:/Users/prograd/Desktop/Downloads/SOBRE_TUTORIA_VIRTUAL_NA_EDUCACAO_A_DISTANCIA_cara.pdf. 2007. Acesso em: 14 jul.2017.

MORAN, J. m. **Internet no ensino.** Comunicação & Educação. V (14): janeiro/abril 1999, p. 17-26. NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MORETTO, M. **Um modelo didático do gênero trabalho de conclusão de curso e uma perspectiva de trabalho de sala de aula.** Tese de doutorado. Universidade São Francisco, 2014.

MOURA, D.H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica.** 2016. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/viewFile/2863/1004>>, acesso em maio, 2017.

OLIVEIRA, F. P. M. **O tutor nos cursos de pedagogia da Universidade Aberta do Brasil: características da tutoria e aspectos da profissionalização.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, 2014.

PETEROSSO, H. G. **Educação e mercado de trabalho: análise crítica dos cursos de tecnologia.** SP, Edições Loyola, 1980.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO – **PNE 2014-2024.** MEC, 2014. Disponível em <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>, acesso em maio, 2017.

PRETTI, O. **Educação à distância: sobre discursos e práticas.** São Paulo: Líber Livro, 2005.

ROMANOWSKI, J. P. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/as-pesquisasdenominadas-dotipo-estado-da-arte-em-educac3a7c3a3o.pdf>>, acesso em maio, 2017.

SANTOS, F. M. **Significações de construtivismo na perspectiva de professores construtivistas e sua relação com práticas avaliativas,** 2007.

SANTOS, M. H. **Construindo a competência.** São Paulo: Olho d’Água, 2004.

SCHNEIDER, D. **MP-CompEAD: modelo pedagógico baseado em competências para professores e para tutores em educação a distância.** 28/02/2014 298 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da UFRGS.

SCHNEIDER, E. I., SUHR, I.R.F., ROLON, V.E.K., ALMEIDA, C.M. Sala de aula invertida em EAD: uma proposta de blended learning. **Revista Inter saberes**, v. 8, n. 16, p. 68-81, 2013.

SILVA, M. T. P. Formação jurídica para o desenvolvimento do compromisso social. In: NICOLAU JÚNIOR, M. (org). **Novos direitos: a essencialidade do conhecimento, da cidadania, da dignidade, da igualdade e da solidariedade como elementos para a construção de um Estado Democrático Constitucional de Direito na contemporaneidade brasileira.** Curitiba: Juruá, 2008.

SOUZA, J.B. **Política de expansão dos Cursos Superiores de Tecnologia: nova face da educação profissional e tecnológica.** UFMG/FaE, 2012. 216 f., enc.,. Tese - (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-8TRJHV/juliana___tese.pdf?sequence=1>, acesso em maio, 2017.

STRIQUER, M. S. D. **A internalização dos gêneros textuais como instrumentos mediadores por professores em formação no PDEPARANÁ.** 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

TAKAHASHI, A.R.W. Cursos superiores de tecnologia em gestão: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, v. 44, n.2. Rio de Janeiro, mar.-abr. 2010. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rrhsdEonz1EJ:www.scielo.br/scielo.php%3Fpid%3DS0034-76122010000200009%26script%3Dsci_arttext+%&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br>, acesso em maio, 2017.

TORRES, M. Aula universitária e inovação. In: TORRES, I. **Pedagogia universitária: a aula em foco.** Campinas: Papirus, 2006.

VERONA, L.A. **Formação docente para o ensino superior tecnológico aeronáutico.** Curitiba: Juruá, 2008.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 23, nº 45, pp. 37-70, jul. 2003.

VOLUNGEVICIENE, A.; LEDUC, L. Variations in Transnational Tutoring in Distance Learning: the Form@sup Experience. **HAL** Id: edutice-00194594. 2007. Disponível em <<https://edutice.archives-ouvertes.fr/edutice-00194594>>, acesso em novembro, 2016.

VYGOTSKI, L. S. A educação do comportamento emocional. 1924. In: VYGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica** (pp. 113-124). Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica** (pp. 113-124). Porto Alegre: Artmed, 2003.

APÊNDICES

Conteúdo referentes ao capítulo de análise dos resumos (CAPÍTULO 5)

Apêndice – 1

AUTOR/DATA	Ações atribuídas ao tutor (excertos)	Identificação das ações / atribuições
Souza, 2016	Não identificadas	
Vianna, 2016	Logo, esta pesquisa busca contribuir para que esses alunos possam usufruir com qualidade da Educação a Distância e aponta as mediações realizadas por professores/tutores, instrumentos e signos, como fundamentais para tal processo.	(P) mediações realizadas por professores /tutores (nominalização)
Albuquerque, 2016	Não identificadas	
Nogueira, 2016	Não identificadas	
Silva, 2016	Na análise das entrevistas dos professores e tutores, os discursos indicaram a defesa dos sentidos dos aspectos individuais dos espaços, dos convencimentos, dos saberes e fazeres dos professores e tutores, numa visão do comprometimento da formação dos futuros pedagogos.	Diante da complexidade que envolve a atividade de tutoria, se faz necessário aprofundar as questões subjacentes a ela, em especial, as atribuições do tutor. (...)
Gimenes, 2016	<p>Diante da complexidade que envolve a atividade de tutoria, se faz necessário aprofundar as questões subjacentes a ela, em especial, as atribuições do tutor. (...)</p> <p>... a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar as atribuições didático-pedagógicas dos tutores apresentadas em editais e documentos legais, disponibilizados pelas instituições públicas de ensino superior (IPES) que compõem o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). ...</p> <p>A pesquisa levantou dados que permitiram captar a essencial importância dada pelos tutores às atribuições didático-pedagógicas desenvolvidas em atividade de tutoria, bem como revelaram suas concepções de docência. (;;;)</p> <p>As revelações apresentadas auxiliaram na construção da matriz de atribuições ligadas às atividades didático-pedagógicas do tutor, sendo que ela se constitui como subsídio para elaboração e desenvolvimento de matriz de formação de tutores.</p>	(P) didático-pedagógica (nominalização)

AUTOR/DATA	Ações atribuídas ao tutor (excertos)	Identificação das ações / atribuições
Batista, 2015	Não identificadas	
Almeida, 2015	Os professores tutores relataram maior complexidade nas relações pedagógicas, nas orientações, nas correções e avaliações das atividades discentes.	(P) relações pedagógicas, orientações, correções e avaliações (nominalizações)
Araújo, 2015	Não identificadas	
Toledo, 2015	Não identificadas	
Rampazzo, 2015	Os tutores são responsáveis pela condução, pelo encaminhamento e acompanhamento do aluno durante todo o estágio. Desenvolvem funções burocráticas administrativas e pedagógicas. Para atender ao estágio, algumas instituições pesquisadas instituíram uma terceira figura na tutoria, o tutor de estágio.	(P) condução e acompanhamento do aluno (nominalizações) (O) funções burocráticas e administrativas (nominalizações)
Lima, 2015	Não identificadas	
Cavalcanti, 2015	Não identificadas	
Pires de Araújo, 2015	Não identificadas	
Amaro, 2015	A concepção de docência online dos professores é governada pelos aspectos pedagógicos e metodológicos, sendo os aspectos tecnológicos, de tutoria e de gestão os aspectos mais frágeis na compreensão dos professores.	(P) aspectos pedagógicos e metodológicos (nominizações) (T) aspectos tecnológicos
Miranda, 2014	Quanto ao conjunto das avaliações dos alunos, indicam que eles tendem a ver o tutor como um professor tradicional. Na autoavaliação do tutor observou-se na escala a média de 8,9 e no questionário os tutores se consideram como um professor tradicional (66%) e mediador (14%), apesar de terem passado por cursos de tutoria nos moldes que se considera como deve ser a atuação do tutor.	(P) tutor como professor tradicional (nominalização)
Oliveira, 2014	Percebemos ainda que as funções e as atribuições conferidas ao tutor, especialmente ao tutor a distância, caracterizam-se como docentes e, para desempenha-las, o tutor deve mobilizar e construir um conjunto de saberes docentes, incluindo aqueles necessários ao exercício da docência na educação a distância. (...) A tutoria nos cursos investigados parece se configurar num contexto de ambiguidades, imprecisões e precariedades constituindo-se um processo complexo de	(P) mobilizar e construir um conjunto de saberes docentes (uso de verbos)

AUTOR/DATA	Ações atribuídas ao tutor (excertos)	Identificação das ações / atribuições
	alargamento/estreitamento da docência no ensino superior a distância.	
Branco, 2014	Não identificadas	
Schneider, 2014	Como resultado, portanto, obteve-se um mapeamento de competências consideradas básicas para professores e para tutores atuarem na educação a distância, um quadro de estratégias pedagógicas e o Modelo Pedagógico MP-CompEAD.	(P) um quadro de estratégias pedagógicas (nominalização)
Ziede, 2014	Não identificadas	
Cunha, 2014	Não identificadas	
Mendes, 2014	Não identificadas	
Martins, 2014	Não identificadas	
Matos, 2014	Nos fóruns de discussão, a ação da tutora mostrou-se centralizadora e marcada pelo discurso de autoridade.	(P) ação (centralizadora) da tutora (nominalização)
Bertini, 2013	Pôde-se observar que os tutores virtuais, participantes da pesquisa, exerceram ações que permitem identificá-los como formadores de professores em diferentes momentos: quando eles levaram em consideração os aspectos da cultura do Ensino Superior a distância; quando abordaram questões referentes ao conteúdo matemático e seu ensino e quando exercitaram sua autonomia no processo de docência coletiva. Além do envolvimento efetivo com a formação dos estudantes enquanto professores (ou futuros professores), os tutores exerceram o papel de formadores quando se envolveram no seu próprio processo formativo e mostraram uma postura reflexiva sobre sua própria atuação, sobre o curso e sobre o ensino de matemática na Educação a Distância. (...)	(P) ações relacionadas a aspectos da cultura do ensino superior a distância; questões relacionadas a conteúdo matemático; (nominalizações) (P) exercem papel de formadores; mostram postura reflexiva (uso de verbos)
Grutzmann, 2013	Os principais resultados obtidos foram que a recontextualização dos saberes docentes na prática da tutoria acontece pela reestruturação e reorganização dos conteúdos; pelo tipo de comunicação realizada com os estudantes, principalmente na forma escrita; pela forma diferenciada com que os materiais e as atividades precisam ser apresentados, invariavelmente de forma mais detalhada a fim de que o estudante possa estudar de forma individual e também no coletivo; e através do contato contínuo entre tutor e estudante, respeitando o prazo para retorno de 24 horas, conforme as atribuições do tutor, bolsista da CAPES. (...) A recontextualização também se configura na afetividade e na interação	(P) reestruturação e reorganização dos conteúdos (nominalizações) (S) tipo de comunicação principalmente na forma escrita; contato contínuo entre tutor e estudante (nominalizações)

AUTOR/DATA	Ações atribuídas ao tutor (excertos)	Identificação das ações / atribuições
	com o aluno que acontece de forma virtual e mais particularizada, mediada pelas tecnologias.	
Franca, 2013	Diante do estudo realizado constatou-se que o tutor, na grande maioria dos cursos, é o único contato humano pessoal com o aluno durante o ensino. Ele é o profissional que incentiva e orienta o aluno no aprendizado e a continuar no curso. (...) observa-se que há precarização na área trabalhista e pedagógica e que falta regulamentação (...) em termos trabalhistas.	(S) único contato humano pessoal com o aluno (nominalização); (S) incentiva e orienta o aluno (uso de verbos)
Provenzano, 2013	Finalmente concluímos que, no curso pesquisado, o professor-tutor exerce de forma mais direta a mediação docente. O tutor que exerce as funções de mediação pedagógica, presencial ou a distância, deve ser considerado um professor. Daí a importância de se reconhecer sua identidade docente.	(P) exerce de forma mais direta a mediação docente (uso de verbos)
Dahmer, 2013	De modo geral, nos cursos a distância nas instituições pesquisadas, o tutor utiliza as TIC, mídias e os recursos dos AVA nas duas interfaces de comunicação, síncrona e assíncrona. A pesquisa mostrou também que não há um modelo só de tutoria, mas diversos, muitas vezes antagônicos. A conclusão é de que é necessário compreender o sistema de tutoria no contexto educacional em que está inserido e sobretudo a sua integração com o currículo e com movimentos dos planejamentos, das tecnologias e das atividades do tutor.	(T) utiliza as TIC, mídias e os recursos do AVA (uso de verbo)
Dainese, 2013	Não identificadas	
Simões, 2013	Não identificadas	
Silva, 2013	Para o tutor a distância, as características mais apontadas são: participar ativamente no ambiente virtual de aprendizagem, responder e provocar questionamentos junto aos alunos, ter habilidade comunicativa e afetiva e fazer a mediação no estudo dos conteúdos. As características mais anunciadas para o papel do tutor presencial são: oferecer apoio, responder as dúvidas e promover debates nos polos junto aos estudantes.	(P) participar no AVA; responder e provocar questionamentos (uso de verbos) (S) ter habilidade comunicativa e afetiva no estudo dos conteúdos (uso de verbos)
Pasquali, 2013	Não identificadas	
Anaya, 2013	Não identificadas	
Sales, 2013	Não identificadas	
Soares, 2013	Não identificadas	
Fonseca, 2013	Não identificadas	
Moraes, 2013	Não identificadas	

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos entre 2013 e 2016, da Plataforma Sucupira.

Apêndice – 2

AUTOR (Ano de publicação)	AGIRES ESPERADOS			
	Pedagógicas	Comunicacionais (ou sociais)	Organizacionais (gerenciais ou administrativas)	Técnicas (digitais)
Souza, 2016	Não apresentadas			
Vianna, 2016	x			
Albuquerque, 2016	Não apresentadas			
Nogueira, 2016	Não apresentadas			
Silva, 2016	Não apresentadas			
Gimenes, 2016	x			
Batista, 2015	Não apresentadas			
Almeida, 2015	x			
Araújo, 2015	Não apresentadas			
Toledo, 2015	Não apresentadas			
Rampazzo, 2015	x		x	
Lima, 2015	Não apresentadas			
Cavalcanti, 2015	Não apresentadas			
Pires de Araújo, 2015	Não apresentadas			
Amaro, 2015	x			x
Miranda, 2014	X			
Oliveira, 2014	X			
Branco, 2014	Não apresentadas			
Schneider, 2014	X			
Ziede, 2014	Não apresentadas			
Cunha, 2014	Não apresentadas			
Mendes, 2014	Não apresentadas			
Martins, 2014	Não apresentadas			
Matos, 2014	X			
Bertini, 2013	x x			
Grutzmann, 2013	X	x		
Franca, 2013		s s		
Provenzano, 2013	X			
Dahmer, 2013				x
Dainese, 2013	Não apresentadas			
Simões, 2013	Não apresentadas			
Silva, 2013	P	s		
Pasquali, 2013	Não apresentadas			
Anaya, 2013	Não apresentadas			
Sales, 2013	Não apresentadas			
Soares, 2013	Não apresentadas			
Fonseca, 2013	Não apresentadas			

Moraes, 2013	Não apresentadas
--------------	------------------

Fonte: criado pelo autor com base nos resumos entre 2013 e 2016, da Plataforma Sucupira.

ANEXOS

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA

Programa: EDUCAÇÃO (33007012001P8)

Título: AS AMBIGUIDADES DA FIGURA DO TUTOR VIRTUAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Autor: WANDERSON GOMES DE SOUZA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 29/04/2016

Resumo:

Este trabalho é uma investigação sobre as ambiguidades da figura do tutor virtual no cenário da educação a distância (EAD), em que a tutoria virtual, embora considerada como fundamental na relação ensino-aprendizagem, é desenvolvida por meio de atividades não reconhecidas como trabalho profissional. O objetivo é analisar o trabalho dos tutores virtuais, argumentando e criticando as incoerências e as contradições desse "profissional" e as consequências que a não regulamentação da profissão pode trazer para os próprios tutores e para a qualidade da formação de discentes em nível superior. A hipótese é que a não existência de políticas públicas que reconheçam a profissão de tutor virtual representa uma variável que incide negativamente no processo de educação a distância, em decorrência da precariedade do trabalho de tutoria, da qualidade da formação e da mercantilização da EaD. Nesse contexto, os questionamentos propostos são direcionados à busca de reflexões sobre os problemas apresentados, tendo como orientação as políticas públicas referentes ao tutor na educação a distância, bem como as análises dos próprios tutores e gestores educacionais dos cursos oferecidos nessa modalidade. Metodologicamente, o trabalho foi orientado pelos seguintes procedimentos: revisão bibliográfica sobre a temática de sustentação da tese; análise documental das legislações inerentes ao tutor virtual; pesquisa de campo junto a tutores virtuais para coletar informações sobre o tema central; pesquisa de campo com gestores educacionais de EAD para coletar informações sobre seus posicionamentos acerca do tutor virtual; e, análise crítica e reflexiva dos dados coletados, tendo a Teoria Crítica da Sociedade como principal referencial teórico. O relato de pesquisa está dividido em três partes: revisão bibliográfica sobre a educação a distância, seu histórico e seus principais atores; análise da importância do trabalho do tutor virtual na EAD e as políticas públicas sobre esse "profissional"; e pesquisa de campo com tutores e gestores educacionais e análise reflexiva dos dados levantados. As respostas e os dados da pesquisa empírica, no contexto dos referenciais teórico-metodológicos do trabalho e do não reconhecimento da profissão do tutor virtual, trazem consequências negativas à qualidade de formação discente e reforçam a tese da precarização do trabalho do tutor virtual em tempos de mercantilização da educação superior.

Palavras-Chave: Tutor virtual; Educação a distância; Teoria crítica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Programa: EDUCAÇÃO (42001013001P5)

Título: MOVIMENTOS INCLUSIVOS À PARTICIPAÇÃO DE SURDOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: um estudo de caso no curso de Formação Continuada em Tecnologias da Informação e Comunicação Acessíveis

Autor: PATRICIA BEATRIZ DE MACEDO VIANNA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 31/03/2016

Resumo:

A ampliação da modalidade de Educação a Distância (EaD) no contexto nacional tem sido expressiva nos últimos anos. Paralela a essa ampliação, a participação de alunos com deficiência na Educação Superior tem sido cada vez mais evidente. Dentre esses alunos com deficiência, temos os surdos, os quais têm direito à Educação de qualidade, seja ela presencial ou a distância, uma vez que a função de toda a instituição educativa é educar e não segregar. Em tal contexto, vários são os questionamentos existentes quando pensamos em como possibilitar a participação qualitativa de alunos surdos na Educação Superior a Distância. Assim, a presente pesquisa assume como foco de investigação os movimentos inclusivos para a participação de sujeitos surdos em um curso de extensão na modalidade de EaD, reunindo estudos nas áreas de Educação, Educação Especial e Ciência da Computação. A pesquisa buscou identificar estruturas de apoio acerca da participação de alunos surdos nesse curso, evidenciando metodologias que possam qualificar a participação dos mesmos em tal modalidade de educação. A investigação buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: “que estruturas de apoio favorecem a inclusão de alunos surdos na modalidade de EaD na Educação Superior”? A pesquisa é de abordagem qualitativa com caráter descritivo, buscando observar um fenômeno com a intenção de descrevê-lo e interpretá-lo. Para isso, foi escolhido o estudo de caso como o método mais apropriado. A unidade caso desse estudo foi composta por alunos de algumas turmas do curso de Formação de Professores em Tecnologias de Informação e Comunicação Acessíveis oferecido por intermédio de uma parceria entre a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na modalidade de Educação Superior a Distância. Os dados foram coletados a partir do próprio ambiente do curso e complementados com a realização de um grupo focal, composto por sujeitos surdos, universitários e com experiência na modalidade de Educação a Distância. Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise textual discursiva proposta por Moraes (2003). Verificamos que, grande parte dos problemas enfrentados pelos alunos surdos refere-se ao acesso às informações, pois sua primeira língua (língua natural) é a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa é sua segunda língua. Logo, esta pesquisa busca contribuir para que esses alunos possam usufruir com qualidade da Educação a Distância e aponta as mediações realizadas por professores/tutores, instrumentos e signos, como fundamentais para tal processo.

Palavras-Chave: Inclusão. Surdos. Educação Superior a Distância.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa: EDUCAÇÃO (30001013001P1)

Título: EXPERIÊNCIA FORMADORA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS COM PROFESSORAS TUTORAS DO PRÓ-LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.

Autor: SABRINA BARBOSA GARCIA DE ALBUQUERQUE

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 29/07/2016

Resumo:

Este trabalho desenvolveu-se vinculado à linha de pesquisa Cultura, Currículo e Formação de Educadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e buscou conhecer as contribuições da experiência com a tutoria para a formação e a constituição da identidade de duas professoras-tutoras do Pró-Licenciatura Educação Física na Ufes (Prolicen). As questões do estudo se desenrolam, principalmente, a partir do entrelaçamento dos conceitos de experiência e formação. Valter Benjamin e Jorge Larrosa são os referenciais que ajudam na compreensão do conceito de experiência como uma vivência com potencial transformador. A discussão da formação docente parte das contribuições de António Nóvoa e Paulo Freire, o que possibilita contemplar seu caráter contínuo, seu sentido de processo sempre inconcluso, inacabado. Marie Christine Josso é quem entrelaça os conceitos anteriores na sua proposição de experiência formadora como aquela resulta em uma aprendizagem e que afeta a identidade e subjetividade do sujeito. Ancorado em uma perspectiva qualitativa de pesquisa, utilizou-se das Entrevistas Narrativas, propostas por Fritz Schütze e discutidas por Jovchelovitch e Bauer (2002), como metodologia para trazer à tona as vozes dos sujeitos em narrativas que partiam de um recorte específico, a vivência com a tutoria no referido curso. Esse recorte instigou a elaboração, pelo sujeito, de uma narrativa situada, mas respeitando a liberdade do entrevistado e garantindo-lhe a possibilidade de que experiências de outras esferas de sua vida fossem trazidas e articuladas em sua história. A análise temática interpretativa das narrativas produzidas nas entrevistas deu-se a partir de três eixos que conjugaram as perspectivas das entrevistadas e os interesses da pesquisa. Assim, foi possível capturar informações que deram relevo a: a) a motivação inicial ingresso no Prolicen; b) compreensão acerca do ser tutor e das tututorias; e c) contribuições da tutoria para a formação e constituição das identidades das professoras-tutoras. Levando-se em consideração as diferenças e particularidades inscritas nas vivências de cada tutora, é possível traçar como um horizonte comum a compreensão de que a passagem pela tutoria, no contexto específico do Prolicen, foi para os sujeitos da pesquisa um espaço-tempo importante de aprendizagens, trocas de saberes e de socialização profissional que enriqueceu e reforçou suas identidades docentes, seus trabalhos e práticas como professores também em outros espaços de atuação e que, portanto, se configurou como uma experiência formadora.

Palavras-Chave: Tutoria; Experiência formadora; Formação de Professores; Prólicenciatura Educação Física na Ufes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Programa: EDUCAÇÃO (42003016014P2)

Título: Relações sociais de Reconhecimento Intersubjetivo Virtual na formação de professores a distância

Autor: VANESSA DOS SANTOS NOGUEIRA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 24/08/2016

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo a interpretação das relações sociais de reconhecimento intersubjetivo, valendo-se de espaços virtuais, especificamente em um curso de formação de professores, na modalidade de Educação a Distância (EAD), no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A base teórica que guia a investigação está na luta pelo reconhecimento, proposta pelo filósofo alemão Axel Honneth. Para confrontar a fundamentação teórica, houve um trabalho empírico, cujo locus foi o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, tendo como público os estudantes do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no âmbito da UAB. A coleta de dados para base empírica decorreu de Entrevista Semiestruturada On-line com os estudantes do referido curso e de uma Autoetnografia Virtual. A organização dos dados para análise contou com o apoio do Software NVivo. A interpretação do corpus ocorreu por meio da Análise Textual Discursiva. Como resultados e discussões das análises dos dados, pode-se inferir que a internet enquanto artefato cultural de reconhecimento oferece recursos de interação que podem tanto reforçar padrões culturais antigos, quanto compor novos arranjos de relações sociais. O espaço virtual da internet configura um lugar de reconhecimento no curso pesquisado. Os sujeitos apresentam traços das três esferas de reconhecimento intersubjetivo, o amor, o direito e a estima social. Elas funcionam de forma entrelaçada, bem como vivências de reificação e sintomas de patologias sociais. Os estudantes demonstraram a partir das entrevistas uma trajetória de luta por um projeto de bem viver, no qual ser aluno da EAD numa universidade pública caracteriza-se como uma conquista. Ao ocuparem o espaço virtual do curso, eles passam por período de adaptação, de aprendizagem dessa nova forma de comunicar. Dessa maneira, estabelecem relações práticas de autoconfiança, autorrespeito e autoestima. Nesse sentido, entende-se que o virtual apresenta especificidades na forma de relacionamento dos sujeitos que diferem da vida presencial, com potencial para qualificar os espaços de formação de professores, mas também, pode apresentar uma comunicação superficial e com falhas. Tais variações ocorrem na percepção dos estudantes pela ausência da presença física do outro e a superficialidade dos discursos dos professores e tutores. Contudo, acredita-se que o virtual e o presencial complementam-se. Por fim, o Reconhecimento Intersubjetivo Virtual é constituído com base em um movimento espiral de aprendizagem dos elementos necessários para a comunicação e luta por reconhecimento, que se dá no entrelaçamento dos espaços on-line e off-line do mundo da vida.

Palavras-Chave: Axel Honneth; Teoria do Reconhecimento; Educação a Distância; Formação de Professores; Reconhecimento Intersubjetivo Virtual.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Programa: EDUCAÇÃO (31001017001P4)

Título: Aproximações e afastamentos na formação do pedagogo: um estudo comparativo das argumentações dos alunos das modalidades de ensino presencial e a distância

Autor: EDITH MARIA MARQUES MAGALHAES DA SILVA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 20/05/2016

Resumo:

Esta investigação tomou por objeto a formação do pedagogo e desenvolveu um estudo comparativo entre as modalidades de ensino presencial e a distância (EAD) de forma a identificar as possíveis aproximações e afastamentos, vozes, argumentos, visões e contextos comuns, analisando aspectos específicos das matrizes curriculares em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Pedagogia. Examinar o panorama histórico do Curso de Pedagogia no Brasil foi primordial, tendo como princípio sua trajetória desde o surgimento do profissional pedagogo até os dias de hoje, em que é considerada a única licenciatura que não forma somente professor, mas profissionais atuantes no apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, em espaços escolares e não escolares. Nessa perspectiva, o foco central desse estudo evidenciou a compreensão dos diferentes espaços que apontam na construção e formação do pedagogo como cenários de possibilidades pedagógicas. Na medida em que a EAD se constitui em um desses cenários, foi importante discutir sua inserção no contexto atual das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), bem como apontar limites e vantagens dessa modalidade. O referencial teórico-metodológico que balizou o estudo foi a teoria da argumentação (ou nova retórica) de Perelman e Olbrechts-Tyteca, que permitiu não só dialogar com autores que têm discutido a formação do pedagogo e sua atuação profissional (Libânio, Pimenta, Gatti, Mazzotti, entre outros), como analisar os depoimentos de alunos das duas modalidades citadas. Nossa coleta de dados ocorreu em duas etapas. Na primeira foi enviado um questionário disponibilizado pelo aplicativo Survey Monkey e na segunda foram realizados dois grupos focais em cada instituição. Diante da análise, características diferenciadas foram encontradas entre os dois cenários, principalmente em função da opção de escolha: por que ensino presencial ou Educação a Distância (EAD)? A análise retórica dos argumentos nos permitiu perceber aproximações e afastamentos entre as falas dos oradores. Em que pese a grande variedade de argumentos utilizados, foi possível constatar nas duas modalidades a predominância das ligações de coexistência, nitidamente relacionando os atos praticados com as pessoas que os praticam. Foi também observada a significativa incidência de ligações de sucessão do tipo meio/fim, o que aponta uma tendência em explicar os fenômenos a partir de relações de causalidade. Na análise das entrevistas dos professores e tutores, os discursos indicaram a defesa dos sentidos dos aspectos individuais dos espaços, dos convencimentos, dos saberes e fazeres dos professores e tutores, numa visão do comprometimento da formação dos futuros pedagogos. Foi possível concluir que a preocupação com a formação do pedagogo e os saberes que orientam a sua prática ainda persistem, na medida em que foram identificadas incompatibilidades e dissociações de noções, aproximações e afastamentos na falta de clareza do papel do pedagogo. Nesse sentido, o presente trabalho aponta para a necessidade de se dar

prioridade a uma melhor preparação na formação do pedagogo, de modo que as instituições de ensino superior comecem a promover o diálogo entre os currículos que preparam, as exigências das políticas públicas e as da sociedade. Ressalta ainda, a importância de um estudo profícuo das DCN e demais aportes legais, junto aos pares formadores e formandos, num movimento de conscientização e reconhecimento do ser pedagogo e sua atuação nos espaços escolares e não-escolares.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa: EDUCAÇÃO (33002010001P6)

Título: Atividades didático-pedagógicas dos tutores no sistema UAB: uma contribuição por meio de matriz de atribuições para a criação de cursos de formação de tutores

Autor: OLIRIA MENDES GIMENES

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 14/12/2016

Resumo:

No âmbito da Educação a Distância (EaD) tutor e tutoria têm sido objetos de interesse de várias pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em níveis de mestrado e doutorado. Diante da complexidade que envolve a atividade de tutoria, se faz necessário aprofundar as questões subjacentes a ela, em especial, as atribuições do tutor. Esse aprofundamento se mostra pertinente no que diz respeito à sua formação para o exercício da tutoria, sendo que ele desempenha a função docente perante a sala virtual. Sob essa premissa, a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar as atribuições didático-pedagógicas dos tutores apresentadas em editais e documentos legais, disponibilizados pelas instituições públicas de ensino superior (IPES) que compõem o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e analisar o posicionamento de tutores em exercício, nos cursos oferecidos pela UAB em relação às atribuições didático-pedagógicas, com o intuito de oferecer subsídios para o desenvolvimento de matriz de formação de tutores. Optou-se por desenvolver uma metodologia de pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso descritivo, mediante uma abordagem dialética na análise dos dados. Pretendeu-se apreender o fenômeno da tutoria em cursos a distância, via internet, em sua complexidade. Para tanto, utilizou-se os seguintes instrumentos de coleta de dados: questionário survey, grupo focal on-line, análise de documentos legais referentes à EaD e processos seletivos de tutores do Sistema UAB, obtendo-se, assim, dados documentais, empíricos e teóricos. A análise do material desta pesquisa foi realizada por meio da técnica da triangulação, refletindo sobre a compreensão do fenômeno investigado. A pesquisa levantou dados que permitiram captar a essencial importância dada pelos tutores às atribuições didático-pedagógicas desenvolvidas em atividade de tutoria, bem como revelaram suas concepções de docência. Diante do que foi exposto pelos tutores respondentes, ficou clara a deficiência na formação e a falta de conhecimento diante das situações problemas que se apresentam na rotina da tutoria. Acredita-se que para alcançar a complexidade presente no processo de tutoria, a formação do tutor necessita estar amparada em um programa curricular que proporcione processos formativos mais abrangentes e com carga horária ampliada, em especial, no que se refere às ações didático-pedagógicas do tutor. As revelações apresentadas auxiliaram na construção da matriz de atribuições ligadas às atividades didático-pedagógicas do tutor, sendo que ela se constitui como subsídio para elaboração e desenvolvimento de matriz de formação de tutores. Ao findar esta pesquisa, conclui-se que a temática é vasta, com diversas facetas a ser explorada. No entanto, evidencia-se que o tutor é docente e como tal, carece de reconhecimento profissional e formação condizente ao desenvolvimento da atividade de tutoria

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Programa: EDUCAÇÃO (22001018001P9)

Título: PRÁTICAS E SABERES DA DOCÊNCIA VIRTUAL.

Autor: JANETE BARROSO BATISTA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 27/02/2015

Resumo:

Esse estudo trata da formação dos profissionais que atuam na docência online, especificamente da tutoria. Reflexões nos encaminharam para o aprofundamento acerca do profissional que atua na educação a distância virtual e das diferentes dimensões a ele relacionadas, notadamente aos saberes e práticas desses atores, especificamente o tutor virtual. Como referencial teórico principal, foram escolhidos Maurice Tardif e Jacques Therrien em relação aos saberes docentes e formação do professor; Daniel Mill, que estuda sobre a polidocência na Educação a Distância; Regina Young, Adelmir Jucá, Viviane Pereira, Tereza Lima no que se refere aos usos, metodologias e práticas em EaD. Por meio de leituras e reflexões, esses autores foram levados a dialogarem com o problema de pesquisa proposto: Quais saberes e práticas para o exercício da docência online? De que forma se revelam os saberes e práticas da tutoria virtual? Nesse sentido, a partir das pesquisas realizadas e do aprofundamento teórico, os objetivos da pesquisa foram organizados de forma a possibilitar a investigação das questões centrais, originárias do trabalho. Esta pesquisa tem como objetivo geral desvelar saberes e práticas da ação tutorial na Educação a distância virtual. E como objetivos específicos teve os seguintes: descrever o papel do tutor no contexto do ensino superior a distância (UAB); verificar como os planos de formação de tutoria contemplam os saberes e as práticas necessárias ao exercício da tutoria online; constatar as lacunas, os desafios e as potencialidades da prática de tutoria. O lócus da pesquisa foi o curso de formação de tutores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). O estudo realizado consistiu em uma pesquisa de natureza qualitativa. Para alcançar os objetivos delineados destacamos os procedimentos, instrumentos e técnicas de pesquisa: Pesquisa exploratória em sites institucionais; Entrevista semi-estruturada realizada com professores-tutores que passaram por cursos de formação e possuem experiência de mais de 5 anos na docência online; Registro da formação de tutores no ambiente virtual Moodle (Modelo IFCE); Análise das categorias empíricas (Saberes tutoriais; Práticas online; Função do tutor no contexto do ensino superior a distância (UAB); Objetivo de formação para a tutoria; Potencialidades da tutoria online). Diante disso, percebemos que o uso das tecnologias digitais na educação a distância (EaD), traz consequências para o trabalho do professor, ou seja, o uso de uma determinada tecnologia não ocorre ao acaso e de forma neutra, mas intencionalmente com vista a determinados fins que será definido pelos sujeitos históricos em seu contexto social.

Palavras-Chave: Tutor virtual. Saberes docente. Práticas docente. Educação a distância.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Programa: EDUCAÇÃO (51001012001P0)

Título: A subjetividade do professor tutor da educação a distância no modelo via satélite: ser sujeito quando já não se é o outro de si

Autor: SERGIO ANTUNES DE ALMEIDA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 19/05/2015

Resumo:

Esta tese tem como objeto de investigação a subjetividade de professores tutores e professoras tutoras em atividade de trabalho na modalidade educação a distância (EAD), especificamente no modelo semipresencial via satélite em Instituição do Ensino Superior (IES) localizada em Campo Grande (MS). A proposta é investigar a subjetividade do professor tutor no âmbito do seu trabalho na EAD. O referencial teórico que deu sustentação para compreender a constituição do sujeito é o da psicologia sócio-histórica, pois a pesquisa demanda estudar as condições sociais, econômicas e históricas em que o sujeito está inserido, assim como as particularidades dos grupos sociais a que pertence. A metodologia aplicada está apoiada nos fundamentos do materialismo histórico dialético que nos permitiu a construção do objeto de pesquisa e a aproximação com a empiria a partir da recuperação histórica do objeto através de consultas bibliográficas referentes ao tema, leituras de teses, dissertações e artigos pesquisados em bancos públicos de dados, coleta de dados por meio de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas direcionada para a atividade de trabalho, com roteiro composto por questões abertas, aplicado de forma livre e individual e registro de gravação pré-consentido. Foram entrevistados seis professores tutores com tempo de prática entre dois e seis anos no modelo via satélite da educação a distância. Para análise de dados tomou-se por base as técnicas das análises de conteúdo e de discurso, cujos resultados indicaram que o trabalho docente do professor tutor se modifica na modalidade EAD, torna-se padronizado e simplificado em razão do uso da tecnologia e do trabalho parcelado. As mudanças no âmbito da instituição intensificam os processos de trabalho em razão da simplificação de tarefas e no âmbito subjetivo ocorre a perda de autonomia de trabalho e isolamento do professor. Os professores tutores relataram maior complexidade nas relações pedagógicas, nas orientações, nas correções e avaliações das atividades discentes. A ausência física do aluno foi outro fator de preocupação na medida em que o professor tutor desconhece o objeto de seu trabalho. Concluímos que a forma de repensar a prática pedagógica, o desafio de se comprometer ou não no processo educativo mediado por tecnologia deixa evidente o movimento subjetivo de redefinição do significado social colocado na atividade profissional do professor tutor.

Palavras-Chave: Educação. Subjetividade. Trabalho Docente. Educação a Distância.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Programa: EDUCAÇÃO (22001018001P9)

Título: A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM PERSPECTIVA COMPARADA: ENTRE A PROFESSORA TUTORA E A PROFESSORA DO PASSADO.

Autor: ANA CLAUDIA UCHOA ARAUJO

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 08/07/2015

Resumo:

O estudo analisa o fenômeno da feminização do magistério na educação a distância em perspectiva comparada: entre a professora tutora e a professora do passado. Buscou-se elucidar o papel da professora tutora, na Educação a distância no período de 2007 a 2012, com o intuito de estabelecer e compreender suas relações com a feminização da docência, fazendo um nexos com o momento deflagrador deste fenômeno, na década de 1920, e com a precarização da profissão docente no Brasil, tendo o Ceará como lócus de observação e os cursos de licenciatura ofertados no Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB do estado do Ceará, no período acima citado, momento em que os cursos de graduação semipresenciais se intensificam em nosso estado, em comparação com o papel exercido pelas mulheres no magistério, na década de 1920. O referencial teórico ancora-se em estudiosos que tratam da mulher no trabalho e no campo da docência, como Almeida (1998), Campos (2002); da mulher na história, na família e na sociedade, como Perrot (2005), D'Incao (2011); da história e história da educação, como Braudel (2002), Cavalcante (1998), Holanda (2000), Dallabrida (2009); da educação comparada, como Bereday (1972), Nóvoa (2009), Cavalcante et al. (2011, 2012, 2013, 2014); da mulher e a relação com a psicologia, como Holanda (2012), Chodorow (2002); a respeito da EaD, da tutoria e da prática pedagógica na EaD, como Litto (2009), Bruno e Lemgruber (2009). Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é qualitativa, com abordagem Genealógica, baseada em Foucault (1982, 2003, 2007), posto que se ocupa em estudar a correlação entre discursos e práticas sociais e a explicitação do poder neles presentes, sem a preocupação de alinhar os acontecimentos. Além disso, faz-se uso de História Oral (ALBERTI, 2004; DELGADO, 2010), para trabalhar com o mosaico das experimentações e interpretações humanas em face de um acontecimento, com vistas ao maior enquadramento deste último, por compreender que o vivido e o sentido pelo outro têm um importante valor, na medida em que confere significado ao visto e ao testemunhado. Além da análise bibliográfica e documental, houve a recolha de evidências empíricas junto ao corpo docente, através de entrevistas semiestruturadas, bem como do estudo de ferramentas que monitoram a frequência e a participação no ambiente virtual de aprendizagem. O grupo de sujeitos entrevistados é formado por 12 (doze) professoras tutoras atuantes nas disciplinas pedagógicas da Licenciatura em Matemática ofertada pela UAB, nas instituições informadas. Os achados desta pesquisa, portanto, confirmam parcialmente a hipótese de partida: a feminização da docência, caracterizada pela inserção e participação das mulheres na docência na EaD, nas instituições investigadas, por meio da tutoria a distância, traz impactos em sua vida familiar e profissional, porém não se apresenta como uma causa direta do aprofundamento do processo de precarização da docência para o gênero feminino, uma vez

que mulheres e homens são atingidos por esta precarização, em função da docência ser uma profissão destinada ao cuidado das massas, o que não se constitui como foco prioritário para o Estado patriarcal. Porém, no contexto da precarização, a mulher tende a ser a mais atingida, em virtude de toda a carga de atribuições sociais e culturais que a ela são delegadas, travestidas num senso de autocobrança e responsabilidade, porém sem direito pleno à salvaguarda das conquistas trabalhistas.

Palavras-Chave: Genealogia. Magistério Feminino. Precarização. Normalista. Tutora.

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Programa: EDUCAÇÃO (33092010002P2)

Título: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR TUTOR DE CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: propostas pedagógicas no Ensino Superior privado

Autor: MARCIA CRISTINA BARRAGAN MORAES TOLEDO

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 23/03/2015

Resumo:

Na presente tese, objetivou-se analisar como se realiza atualmente a formação do professor do Ensino Superior dos cursos de Pedagogia na modalidade a distância, investigando-se também quais são as propostas pedagógicas que sustentam essa formação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Parte-se da premissa de que o curso de Pedagogia com aulas na modalidade a distância demanda uma proposta diferenciada da modalidade presencial, trazendo em sua concepção uma ou mais teorias de aprendizagem, as quais se fundem no modelo pessoal do professor tutor. Para o desenvolvimento desta tese, no primeiro momento, realizou-se um estudo bibliográfico sobre a Educação a Distância no Brasil, com foco nas propostas pedagógicas para os cursos na modalidade a distância, no trabalho do professor tutor e nos Referenciais de Qualidade da Educação Superior, incluindo-se o levantamento da legislação e das políticas públicas sobre o tema. No segundo momento, empregou-se a pesquisa de campo por meio de um software livre denominado LimeSurvey, enviando-se um questionário online cujas questões problematizadoras foram respondidas por vinte professores com formação e experiência no Ensino Superior, em cursos de Pedagogia, com aulas na modalidade a distância em universidades privadas na cidade de São Paulo, SP. Para tanto, escolheu-se como categorias de análise os saberes, as propostas pedagógicas e a prática docente na Educação a Distância. Neste estudo, adotou-se como base referencial autores que pensam o trabalho e a formação do professor de Ensino Superior, munidos de intencionalidade e compactuando com a ideia da construção da identidade profissional do professor, tais como: Paulo Freire, Selma Garrido Pimenta, Léa das Graças Camargos Anastasiou, Antonio Nóvoa e Maurice Tardif. Para balizar o foco no Ensino Superior a distância e abordar as propostas de formação pedagógica, os trabalhos foram embasados em: Margarita Victoria Gomez, Pierre Levy, José Moran, Patricia Behar, Joe Kincheloe, Fernando Becker, Maria Belloni, dentre outros. Por fim, evidencia-se a Proposta Pedagógica Dialógica Virtual como prática docente por meio do Círculo de Cultura Virtual que se sustenta em Paulo Freire e na Pedagogia da Virtualidade

Palavras-Chave: Proposta pedagógica. Formação de professores. Educação a distância. Ensino superior. Círculo de cultura virtual.

UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR.PRUDENTE

Programa: EDUCAÇÃO (33004129044P6)

Título: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS DO ENSINO PRESENCIAL

Autor: SANDRA REGINA DOS REIS RAMPAZZO

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 21/12/2015

Resumo:

A educação a distância (EaD) constitui uma possibilidade de formação em nível superior para professores. A criação do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) propiciou o fortalecimento das instituições públicas na EaD e tem como prioridade a formação de professores. Ampliou a oferta de licenciatura nessa modalidade, em especial de Pedagogia. No entanto, os cursos a distância atendem à mesma legislação que normatiza os cursos presenciais. No curso de Pedagogia, o estágio supervisionado constitui uma atividade obrigatória. Quando ofertado na modalidade EaD, muitas questões são colocadas e causam inquietudes. Com vistas a contribuir com a socialização das experiências com estágio nos cursos de Pedagogia a distância, realizamos essa pesquisa que visa responder: quais aproximações e diferenças apresenta o estágio supervisionado nos cursos de Pedagogia a distância em relação ao ensino presencial? Tivemos como objetivo analisar o estágio supervisionado nos cursos de Pedagogia na modalidade a distância, tendo em vista aproximações e diferenças do estágio realizado no ensino presencial e consolidado na literatura. Propusemos uma pesquisa qualitativa desenvolvida nos cursos de Pedagogia a distância da UEM, UEPG, UFPR e UNICENTRO, que constituem as universidades públicas do estado do Paraná, integrantes do sistema UAB. Adotamos como procedimento de coleta a análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos, documentos e materiais específicos do estágio e entrevista com coordenadores de curso e de estágio. A imersão nessa realidade conduziu-nos ao estudo de duas grandes áreas: o estágio nos cursos de pedagogia e a educação a distância, que nos levou à criação de eixos do estudo, concentrados em duas dimensões: dimensão pedagógica e dimensão a distância. Cada dimensão é formada por aspectos que, reunidos, compõem e representam o estágio nos cursos de Pedagogia EaD. Esses aspectos direcionaram nossas análises. Na dimensão pedagógica, o estágio no curso de pedagogia a distância apresenta similaridade com o presencial, contemplando as mesmas reflexões sobre a formação do professor. É regido pelos mesmos processos de legalização e adota a mesma documentação de validação. Possui estrutura e procedimentos de realização semelhantes ao estágio no ensino presencial. A dimensão a distância é composta por três elementos, professor, tutoria e Ambiente Virtual de Aprendizagem, que impingem diferenças entre o estágio na EaD e no presencial. O professor assume novas funções, cabendo-lhe planejar e organizar os procedimentos de estágio. O ambiente adotado é o moodle, sendo utilizado para apresentação da disciplina e avaliação e pouco explorado para interação e comunicação. Os tutores são responsáveis pela condução, pelo encaminhamento e acompanhamento do aluno durante todo o estágio. Desenvolvem funções burocráticas administrativas e pedagógicas. Para atender ao estágio, algumas instituições pesquisadas instituíram uma terceira figura na tutoria, o tutor de estágio. As alternativas desenvolvidas nas

universidades com o estágio na EaD sinalizam a necessidade de revisão de políticas públicas e ações que reconheçam a importância e o valor que possui no processo de formação do professor.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Curso de Pedagogia. Educação a Distância.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Programa: EDUCAÇÃO (22001018001P9)

Título: ESTUDO PERCEPTIVO SOBRE AVALIAÇÃO DO ENSINO- APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ-UECE

Autor: ROCHELY SILVA DE LIMA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 13/04/2015

Resumo:

Este trabalho de tese tem como objetivo desvelar o mundo vivido dos estudantes acerca do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância, de modo a revelar o sentido da prática avaliativa no cerne da autonomia e autoformação. A investigação ocorreu no curso de graduação em pedagogia, licenciatura a distância da Universidade Estadual do Ceará. Trata-se de uma pesquisa com abordagem hermenêutica, através do método da fenomenologia. A referência de Heidegger foi aporte para criar as unidades de sentido e para interpretar as falas dos sujeitos. A fenomenologia de Merleau Ponty, embasou a pesquisa para revelar a essência do fenômeno, significados e sentidos das experiências. A pesquisa foi realizada, nas turmas de 2009 e 2010 dos polos de Maranguape e Campos Sales. O critério de escolha desses polos foi a localização, proximidade e distância em relação à sede da referida universidade (Fortaleza). Os sujeitos definidos foram os estudantes, tutores a distância, presencial e professores formadores. Na identificação do perfil dos sujeitos e percepção acerca da temática pesquisada, utilizou-se a entrevista semiestruturada como técnica principal. Oitenta e um discentes responderam as perguntas que identificaram a identidade dos sujeitos e a consciência de ser e estar-no-mundo. Considerando o princípio da saturação, privilegiou os discursos de vinte e quatro estudantes, buscando interpretar o pensamento e a experiência no contexto da formação superior. Também privilegiou a autocompreensão dos docentes acerca das vivências no referido curso, dois tutores presenciais, dois tutores a distância e seis professores formadores, uma amostra de dez profissionais da educação. A casa do fenômeno desvelado foi a marcenaria, analogia ao espaço rudimentar e ao mesmo tempo sofisticado pela obra que produz. Nesse cenário os marceneiros auxiliares (estudantes) revelaram que a marcenaria (instituição/faculdade) possibilitou acesso a formação superior, a consciência de se sentir útil e o resgate a autoestima para acreditar em suas capacidades e realizar o “sonho” de “ter nível superior”. A Educação a Distância foi considerada um instrumento de trabalho, que auxilia na construção do conhecimento. Relataram ter uma postura positiva e otimista, visto a motivação e a atitude de busca, curiosidade em compreender sua funcionalidade e revestir-se de possibilidades de vir-a-ser. Todavia, apresentavam uma posição de distanciamento, pois assumiam ter dificuldades operacionais em lidar com o computador, gerando desmotivação e acomodação no processo de formação. Isso se justifica pela ausência de uma definição técnica da Educação a Distância. Surgiu o sentimento de decepção pelo contexto das fragilidades da estrutura da marcenaria, instalações inadequadas, falta internet. Embora faltassem recursos, os marceneiros auxiliares estavam convictos que os conteúdos estudados tinham relação direta com o seu cotidiano e que a empatia e a interação são elementos importantes para processo de aprendizagem. A avaliação destacou-se como prática da “educação passada”, onde a prova e a

autoavaliação tinham caráter ritualísticos e tradicionais, ratificando a primeira geração da avaliação. Os relatos desvelam que o fenômeno da avaliação é uma madeira maciça a se desabrigar nas mãos dos marceneiros e auxiliares; um recurso a ser talhado para inspirar confiança e desenvolver nos sujeitos autonomia e autoformação.

Palavras-Chave: Fenomenologia. Sentido da Educação a Distância. Relacionamento sujeito e avaliação da aprendizagem.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa: EDUCAÇÃO (33002010001P6)

Título: Contribuições do Design Thinking para concepção de interfaces de ambientes virtuais de aprendizagem centradas no ser humano

Autor: CAROLINA MAGALHAES COSTA CAVALCANTI

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 18/08/2015

Resumo:

Esta investigação tem o objetivo de apresentar as contribuições do Design Thinking para concepção de interfaces de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) centradas nas necessidades e expectativas do usuário. A literatura aponta que o Design Thinking utiliza a sensibilidade e os métodos dos designers para catalisar a colaboração, a criatividade e a busca por soluções inovadoras pela observação empática e a partir da prototipagem rápida, com análise de diferentes realidades. Assim, partiu-se do pressuposto que a adoção do Design Thinking poderia contribuir para a concepção de interfaces de AVA centradas em fatores humanos, mas que também atendessem a demandas educacionais dos sujeitos envolvidos no ensino e na aprendizagem do Curso de Licenciatura em Ciências (CLC) da Universidade de São Paulo/Universidade Virtual do Estado de São Paulo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com 21 estudantes, duas professoras e 16 tutores que participaram de Grupos Focais e entrevistas para discutir, propor soluções e melhorias para as interfaces do AVA do CLC. Pela compreensão de suas necessidades, criou-se um protótipo composto por interfaces alternativas para o AVA investigado. O protótipo foi apresentado para os participantes da investigação que deram novas sugestões para aperfeiçoá-lo. Tais sugestões subsidiaram a elaboração de um segundo protótipo, cujas interfaces foram consideradas inovadoras e de implementação viável por especialistas entrevistados que o avaliaram. Os resultados deste estudo demonstraram que a adoção do Design Thinking apresentou relevantes contribuições para a concepção de interfaces de AVA, tendo em vista que o processo, plano de pensamento (mindsets), métodos e ferramentas da abordagem levaram à criação de interfaces de AVA que atendem às necessidades e expectativas dos seres humanos envolvidos no processo educacional do CLC no que tange à proposta de usabilidade, design gráfico, organização dos conteúdos, ferramentas pedagógicas, de interação/comunicação e de gestão.

Palavras-Chave: Cognição humana, Design centrado no ser humano, Design Thinking, Educação a distância, Ensino superior, Interface de AVA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Programa: EDUCAÇÃO (53001010001P0)

Título: Advento da emancipação humana pelo estatuto das redes ciberculturais de aprendizagem colaborativa

Autor: ROMES HERIBERTO PIRES DE ARAUJO

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 15/04/2015

Resumo:

As redes ciberculturais de aprendizagem colaborativa consolidam uma pedagogia engajada com o projeto de emancipação humana. A pesquisa empreendeu um Estudo de Caso composto de Análise de Redes Sociais, atividades de observação e entrevistas semiestruturadas. Sustenta-se o estudo em uma epistemologia materialista histórico-dialética. Buscou reconhecer – nas contradições do uso pedagógico das tecnologias educacionais, em ambientes virtuais de aprendizagem situados no ciberespaço – as manifestações emancipatórias decorrentes de práticas sociais intersubjetivas, críticas, autônomas e colaborativas, identificando as posturas individualistas, mecânicas e orientadas pela técnica, que se inserem nos projetos ideológicos de fetichização das tecnologias e reificação do homem. O cenário educacional identificado é o de simulacro do mundo fabril e de fragmentação das competências humanas, em que o automatismo e a mimese são amplamente defendidos pelos mecanismos de comunicação e incorporados por práticas de ensino que cultuam a individualidade, desengajadas de qualquer projeto emancipatório. A alternativa a esse modelo alienante é constituída por ações pedagógicas que aspirem à autonomia e promovam uma alternativa reformadora da realidade. Considerando que a educação seja uma construção social, é imprescindível o incentivo de práticas colaborativas em detrimento daquelas que fomentam a competitividade. No contexto da sociedade da Informação e dos avanços do campo multidisciplinar da cibernética, a melhor alternativa para esse projeto pedagógico transformador adota as redes cibernéticas como um importante recurso de consolidação da aprendizagem significativa no contexto social da colaboração. Isso aduz duas veredas possíveis para a pedagogia: a linha instituída orientada à preparação do indivíduo para a lide dos desafios programáticos dos mundos do trabalho e do consumo ou o caminho emancipatório da pedagogia orientada à autonomia. Essa dualidade é estudada na particularidade de dois cursos online ministrados à distância em ambientes de aprendizagem em rede. São analisados os conteúdos produzidos, as interações, as opiniões e os comportamentos dos estudantes matriculados e dos demais envolvidos nesse processo. Através da Análise de Redes Sociais, o trabalho erigiu uma análise sociométrica capaz de identificar se a arquitetura da rede de aprendizagem revela características compatíveis com estruturas distribuídas, típicas em redes efetivamente colaborativas, ou centralizadas, para os modelos tradicionais de relacionamentos. Foi possível, ainda, identificar o fluxo informacional dentro dessas redes e o papéis que cada participante possui nesse ordenamento coletivo. Observou-se que as redes estudadas eram centralizadas na figura do docente como fonte de novas informações e no tutor como principal receptor das respostas dos alunos. Aqueles dois ocuparam posição mais central no mapa da rede, dispondo os alunos em posições mais centrífugas e, em geral, isolados entre si. A falta de interações entre os próprios

membros da rede e a conseqüente criação de gargalos comunicacionais inviabilizaram a autonomia e a produção colaborativa em sentido coletivo. Tudo foi corroborado qualitativamente em análise ulterior, tanto na atividade de entrevista dos sujeitos como na análise de conteúdo empreendida nos fóruns e nos espaços potencialmente colaborativos, dentro de nove dimensões características de um ambiente de aprendizagem colaborativa. A Educação crítica assegura a tecnologia como suporte às necessidades humanas e não como fim.

Palavras-Chave: Redes de aprendizagem, Emancipação Humana e Aprendizagem Colaborativa.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Programa: EDUCAÇÃO (53001010001P0)

Título: Docência Online na Educação Superior

Autor: ROSANA AMARO

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 16/12/2015

Resumo:

Esta tese, “Docência online na Educação Superior”, se apresenta no contexto de crescimento da educação superior a distância no Brasil, e teve como objetivo investigar a concepção de docência online dos professores que atuam na modalidade a distância junto à Universidade de Brasília. Buscou-se com os objetivos específicos: delinear o perfil (experiência, formação) dos professores que atuam na educação online; identificar a concepção de docência online e; identificar os elementos e a forma de atuação na docência online na instituição. A construção teórica se apoiou em Morgado (2001, 2005), Teles (2009), Cortelazzo (2009), Silva (2012), Mill (2012), Toschi (2013), Valadares (2011), pesquisadores relacionados à docência online. Quanto ao percurso metodológico, a pesquisa se apoiou na abordagem qualitativa, estudo de caso múltiplo, aplicação das técnicas de recolha de dados via questionário online e entrevistas individuais semiestruturadas, os quais foram tratados, apresentados e analisados de maneira quantitativa e qualitativa. O recorte do campo de pesquisa foi a graduação a distância nos cursos de Artes Visuais, Biologia, Educação Física, Geografia, Letras, Música, Pedagogia e Teatro, da Universidade de Brasília participantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), turmas/ano de ingresso UAB1 (2007), UAB2 (2009), UAB3 (2011) e turma UAB4 (2014). Participaram desta pesquisa 143 professores respondentes do questionário online, dos quais vinte professores participaram da entrevista. Para tratamento e análise das respostas ao questionário adotou-se a representação gráfica e descritiva e nas entrevistas a transcrição e sistematização das falas coletadas. Emergiram dos dados que demonstram: o perfil de experiência e formação dos professores é composto, em grande parte, por docentes qualificados quanto à formação e titulação específica nas áreas em que atuam, bem como parte desses professores realizaram formação específica para atuar na EaD; os professores reconhecem a relevância e papel social da EaD como dispositivo de acesso ao ensino superior e como mecanismo para promover formação de excelência; a concepção de docência online dos professores é governada pelos aspectos pedagógicos e metodológicos, sendo os aspectos tecnológicos, de tutoria e de gestão os aspectos mais frágeis na compreensão dos professores. Os resultados da investigação coincidem com a primeira década de implantação da EaD na universidade. Neste sentido, acredita-se que os processos de formação ou mesmo a experiência acumulada com a prática na docência online, de algum modo, têm contribuído para a compreensão do papel do professor acerca da docência online.

Palavras-Chave: Docência Online na Educação Superior. Educação Superior Online. EaD na UnB.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Programa: EDUCAÇÃO (22001018001P9)

Título: MEDIAÇÃO ONLINE NA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.

Autor: NAIOLA PAIVA DE MIRANDA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 22/09/2014

Resumo:

O estudo sob Mediação on line: Construto na Avaliação Educacional, consiste em avaliar a ação do tutor a distância nas dimensões didática, pedagógica, tecnológica e sócio-política. A abordagem teórica que subsidiou as discussões se fundamentou na teoria da mediação e no construto da avaliação educacional baseado no modelo CIPP em Daniel Lorey Stufflebeam. A pesquisa caracterizou-se como estudo quantiquantitativo de dados estatísticos com utilização do SPSS versão 20.0; Os achados da pesquisa foram colhidos no ambiente virtual de aprendizagem-Solar no Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará (UFC). Trabalhou-se uma amostra aleatória simples com 50 tutores e 550 alunos de dois cursos de bacharelado e sete cursos de licenciatura semipresenciais. Nos tutores avaliados, aplicou-se um questionário constituído de caracterização do tutor e uma escala de autoavaliação com 40 itens, medidos cada um em uma escala tipo likert com três categorias de medidas. Dos alunos a amostra, aplicou-se um questionário com 16 questões de caracterização, em uma escala de avaliação do tutor com 16 itens, medidos em três categorias de medida na escala likert. Nos resultados gerais foi observado o seguinte: Em relação à escala de avaliação, os alunos avaliaram o tutor com média 7,1. O item com avaliação mais baixa foi referente à mediação tecnológica com média 1,0. O mais bem avaliado foi o referente ao domínio de conteúdo da disciplina com média 1,7. Quanto ao conjunto das avaliações dos alunos, indicam que eles tendem a ver o tutor como um professor tradicional. Na autoavaliação do tutor observou-se na escala a média de 8,9 e no questionário os tutores se consideram como um professor tradicional (66%) e mediador (14%), apesar de terem passado por cursos de tutoria nos moldes que se considera como deve ser a atuação do tutor.

Palavras-Chave: Mediação on line. Tutor a distância. Avaliação educacion

UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR.PRUDENTE

Programa: EDUCAÇÃO (33004129044P6)

Título: O TUTOR NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: CARACTERÍSTICAS DA TUTORIA E ASPECTOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO

Autor: FRANCISNAINE PRISCILA MARTINS DE OLIVEIRA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE Data Defesa: 27/03/2014

Resumo:

A presente pesquisa, vinculada à linha de pesquisa “Práticas e Processos Formativos em Educação”, teve como objeto de investigação a tutoria e o tutor nos cursos de Pedagogia das IES parceiras da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e foi organizada em torno de dois objetivos gerais: 1. Identificar e caracterizar a tutoria dos cursos de Pedagogia das IES públicas parceiras da UAB; 2. Investigar e analisar como e em que condições, nesses cursos, o tutor constitui sua profissionalização como um agente da formação inicial de professores. Tomamos como pressupostos que a tutoria tem se constituído como componente essencial dos cursos a distância, como exercício de docência e que o tutor, em especial o tutor a distância, tem exercido a docência, mobilizando e construindo saberes docentes para desempenhar suas funções. O referencial teórico constituiu-se das teorias de educação a distância, buscando compreender as concepções de tutoria e de tutor nessas teorias, e da perspectiva da profissionalização docente para analisar o tutor e a relação tutoria-docência nos cursos de Pedagogia investigados. A docência é aqui entendida em sua natureza específica de trabalho do professor, como o ensinar ou o fazer aprender alguma coisa a alguém. Com abordagem qualitativa e delineamento descritivo-explicativo, a pesquisa teve como procedimentos metodológicos: análise documental, questionários e entrevista. Como técnica de análise de dados utilizamos da análise de conteúdo. O material de análise obtido incluiu os editais de seleção de tutores de 32 IES parcerias da UAB para o curso de Pedagogia e os projetos pedagógicos de 12 desses cursos. Foram também aplicados questionários a 14 coordenadores (11 coordenadores de curso, três coordenadores de tutoria), 15 professores e 50 tutores envolvidos com tais cursos e realizada uma entrevista com o diretor de educação a distância da CAPES, responsável pela operacionalização da UAB. O estudo demonstrou que, embora seja atribuída autonomia às instituições no que se refere à organização da tutoria e ao processo de seleção de tutores, o modelo de tutoria preconizado pela UAB, constituído de professores e tutores (presenciais e a distância), vem sendo adotado pelas instituições parcerias que oferecem os cursos de Pedagogia investigados. Percebemos ainda que as funções e as atribuições conferidas ao tutor, especialmente ao tutor a distância, caracterizam-se como docentes e, para desempenha-las, o tutor deve mobilizar e construir um conjunto de saberes docentes, incluindo aqueles necessários ao exercício da docência na educação a distância. Entretanto, embora exerça a docência, a importância do tutor não tem sido acompanhada do devido reconhecimento do papel docente que desempenha, tanto no que se refere às condições precárias de trabalho, vínculo institucional e remuneração a que está submetido quanto à falta de autonomia e participação no desenvolvimento das disciplinas. Essas condições precárias e adversas tem comprometido a construção da identidade profissional e, conseqüentemente, a profissionalização do tutor. A tutoria nos cursos investigados parece se configurar num contexto de ambiguidades, imprecisões e precariedades constituindo-se um processo

complexo de alargamento/estreitamento da docência no ensino superior a distância. Considerando que a qualidade da formação de professores depende, também, da valorização e qualificação daqueles que se assumem como formadores de professores, o reconhecimento do tutor e a melhoria de suas condições de trabalho e profissionalização se impõem como aspectos essenciais de serem discutidos e devidamente encaminhados na política da UAB e seus desdobramentos nas instituições parceiras. Se for exercer a docência, como parece ocorrer nos cursos investigados nessa pesquisa, o tutor deve ser reconhecido como professor, exigindo revisar a própria nomenclatura tutor.

Palavras-Chave: Pedagogia. Educação a Distância. Tutoria. Tutor. Universidade Aberta do Brasil.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Programa: EDUCAÇÃO (32001010001P7)

Título: A formação de professores a distância no Sistema UAB: análise de duas experiências em Minas Gerais

Autor: JULIANA CORDEIRO SOARES BRANCO

Tipo de Trabalho de Conclusão:

TESE

Data Defesa:

03/06/2014

Resumo:

As políticas públicas para a formação de professores valorizam a educação a distância como estratégia capaz de atender à demanda de um País de dimensões continentais e com realidades diferenciadas. Nessa perspectiva, surge a Universidade Aberta do Brasil com o objetivo de oferecer cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada a professores da educação básica. Sendo assim, a presente pesquisa versa sobre limites e possibilidades do Sistema Universidade Aberta do Brasil para a formação de professores, considerando o papel exercido pelas formas de organização dos polos de apoio presencial de aprendizagem nos municípios e a organização das Universidades nesse processo. Discutiu-se a situação do Sistema Universidade Aberta do Brasil evidenciando a produção intelectual sobre a temática; as políticas de educação a distância, em geral, e desse Sistema, em particular, no interior dessas políticas; a delimitação de como a política da Universidade Aberta do Brasil se materializa nas Instituições de Ensino Superior e nos municípios; a infraestrutura dos polos e a organização dos recursos humanos e materiais dos cursos. O estudo empírico foi realizado nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Federal de Ouro Preto, sendo estudados os polos de apoio presencial dos municípios de Conceição do Mato Dentro, Conselheiro Lafaiete e Governador Valadares, onde foram realizadas entrevistas com coordenadores de cursos, coordenadores de polo e tutores. Também foi aplicado um questionário para os alunos dos cursos estudados. A pesquisa teve caráter qualitativo, envolvendo estudo exploratório e comparativo que permitiu verificar as diferentes formas de implementação dessa política. Os resultados obtidos evidenciaram que a política da Universidade Aberta do Brasil norteia as Universidades e os polos de apoio presencial, enquanto cada instituição e cada polo desenvolvem sua própria forma de trabalho, de acordo com suas necessidades e possibilidades, sendo as Universidades as responsáveis pela organização da oferta e da execução dos cursos. Foram relatados como limites dessa formação e execução dos cursos a falta de encontros presenciais durante os cursos, o acúmulo de tarefas para o tutor quando comparado com o baixo valor da bolsa recebida e fraco acervo das bibliotecas diante da necessidade da formação superior dos professores. A pesquisa também evidenciou que o polo de apoio presencial é mais bem equipado e possui melhor estrutura se a gestão municipal se preocupa com o desenvolvimento do mesmo. Houve evidências de que esses cursos contribuem para mudanças de práticas laborais, melhoria dessas práticas, troca de

experiências, acesso a novas possibilidades profissionais e de estudo, além da melhoria da escrita e da leitura dos alunos, que os levam a aprimorar o estudo independente.

Palavras-Chave: Universidade Aberta do Brasil, educação a distância, formação de professores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Programa: EDUCAÇÃO (42001013001P5)

Título: MP-CompEAD : modelo pedagógico baseado em competências para professores e para tutores em educação a distância

Autor: DAISY SCHNEIDER

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 28/02/2014

Resumo:

A presente tese visou à construção e à validação de uma proposta de modelo pedagógico baseado em competências para professores e para tutores em educação a distância - MP-CompEAD. O objetivo é analisar as possíveis contribuições do MP-CompEAD para o processo de construção de competências por esses atores. A fundamentação teórica encontra-se nas obras de Philippe Perrenoud e Guy Le Boterf no que diz respeito às competências, de Patricia Alejandra Behar quanto aos modelos pedagógicos e Jean Piaget acerca da teoria da Epistemologia Genética. Parte-se do pressuposto de que um curso baseado no modelo sugerido possa contribuir para a construção de competências. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, do tipo exploratória (primeira fase) e estudo de caso (segunda fase). Na primeira etapa, desenvolveu-se o objeto de aprendizagem CompEAD (Competências para a Educação a Distância), como também foram realizadas ações-piloto e cursos para o mapeamento de competências e levantamento de estratégias pedagógicas. Esses dois últimos aspectos compõem as questões secundárias e objetivos específicos da investigação, sendo respondidos nessa fase. Na segunda etapa, com base nos primeiros resultados, foi criado e validado o MPCompEAD, a partir de três cursos elaborados com base no modelo. O público dos cursos oferecidos para a coleta de dados em ambas as fases da pesquisa constitui-se de indivíduos de instituições de ensino públicas e privadas. (Continua) (Continuação) As turmas foram compostas por alunos: (1) com experiência em educação a distância (EAD) - participantes que atuam ou atuaram como professores e/ou tutores; (2) sem experiência na modalidade - interessados em ingressar como professores e/ou tutores em cursos a distância (primeira e segunda etapas); e (3) uma turma mista em termos de experiência (aplicada apenas na segunda etapa da pesquisa). Os instrumentos utilizados foram os ambientes virtuais de aprendizagem institucionais ROODA e MOODLE, além da Roda das Competências, do bloco de anotações, do objeto de aprendizagem CompEAD e dos questionários. Como resultado, portanto, obteve-se um mapeamento de competências consideradas básicas para professores e para tutores atuarem na educação a distância, um quadro de estratégias pedagógicas e o Modelo Pedagógico MP-CompEAD. As contribuições desse modelo pedagógico para os sujeitos participantes na construção de competências para a EAD verificadas na sua validação envolvem os seguintes aspectos: compreensão sobre a EAD e os papéis dos seus atores; experiências proporcionadas pela aplicação das estratégias; possibilidades de reflexão sobre a prática na modalidade, os próprios recursos e os processos de aprendizagem.

Palavras-Chave: Ensino à distância. Tutoria à distância. Professor. Competência

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Programa: EDUCAÇÃO (42001013001P5)

Título: A (re)construção da docência na educação a distância : um estudo de caso no PEAD

Autor: MARIANGELA KRAEMER LENZ ZIEDE

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 26/02/2014

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo principal a análise da (re) construção da docência de um grupo de professores que atuou em dois ou mais eixos do Curso de Pedagogia a Distância da UFRGS. O estudo foi desenvolvido a partir do constructo teórico piagetiano da tomada de consciência, considerando-se cinco categorias constitutivas da docência do contexto do PEAD (i) proposta pedagógica desenvolvida para a interdisciplina; (ii) utilização da tecnologia para o desenvolvimento da proposta; (iii) interação da equipe de professores ;(iv) interação com os tutores; e (v) interação com as professoras-alunas. A coleta de dados foi realizada a partir dos registros dos professores nos ambientes do Curso e de entrevistas em que se utilizou o método clínico. Os dados foram organizados com o apoio do software de pesquisa Nvivo e analisados segundo níveis de Tomada de Consciência. As análises realizadas a partir das categorias definidas para este estudo permitiram identificar as trajetórias dos docentes nas suas primeiras experiências como professores formadores, em um curso a distância. Concluímos que as experiências dos docentes no curso privilegiaram a construção de conhecimento e a (re)construção da docência, pois o Curso oportunizou aos docentes experiências de trabalho em rede e uso das tecnologias digitais que foram incorporadas às suas práticas, sejam elas realizadas a distância ou mesmo presenciais.

Palavras-Chave: Ensino à distância. Tomada de consciência. Professor. Formação. Curso de Pedagogia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Programa: EDUCAÇÃO (32006012003P1)

Título: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA EM CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA: UM ESTUDO NAS IES - UNIUBE E UNIMONTES

Autor: VALESKA GUIMARAES REZENDE DA CUNHA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 27/08/2014

Resumo:

O objeto central desta investigação é a formação de professores de História, na modalidade de Educação a Distância (EAD), em particular, nas instituições mineiras – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e Universidade de Uberaba (UNIUBE), instituições provedoras de EAD. O objetivo geral foi analisar os projetos político-pedagógicos, os currículos, os saberes e as práticas pedagógicas nos cursos de formação inicial de professores de História, na modalidade EAD, focalizando os aspectos fragilizadores e potencializadores. A metodologia adotada situa-se na abordagem qualitativa da pesquisa educacional, tendo sido realizado um estudo de caso múltiplo. Os procedimentos e as fontes utilizadas foram: a pesquisa bibliográfica, a análise de conteúdo de documentos oficiais; e a aplicação de um questionário aos formadores das IES investigadas. A amostra inicial foi composta de 73 colaboradores: gestores, professores formadores/responsáveis e tutores dessas instituições, sendo que os dados obtidos correspondem a 33 sujeitos participantes. Para registro e análise dos dados utilizamos as ferramentas de pesquisa digitais: uma ferramenta foi “Google docs”, que possibilitou o envio do questionário aos sujeitos envolvidos na pesquisa, via Internet; a outra ferramenta foi o software Tropes, versão 8.4.2, de fevereiro de 2014, que auxiliou na análise dos dados obtidos no questionário. Os resultados demonstraram diversas fragilidades nos casos estudados: o desconhecimento do PPP por muitos formadores; a instabilidade do quadro dos formadores nos cursos; a fragmentação dos conteúdos; as condições de telecomunicações; a falta de integração da equipe multidisciplinar; processos avaliativos sem rigor; o preconceito contra a modalidade EAD; o difícil acesso às plataformas virtuais; a ausência de pesquisa nos cursos; segundo os formadores, os alunos não vão além do livro didático disponibilizado; a não capacitação dos tutores para o acompanhamento ao aluno; a falta de qualificação dos alunos e os receios em relação ao uso das tecnologias; a falta do aprendizado para ler, interpretar e resolver problemas de maneira individual ou coletiva; a não busca pela autonomia; dificuldades em aprender a aprender e falta de domínio das tecnologias; o comportamento dos alunos em relação à carga horária diária de estudo. Dentre as potencialidades, destacamos: o compromisso dos formadores; a indicação de leituras complementares e obrigatórias no material didático; a confiança na equipe multidisciplinar ao desenvolver os materiais didáticos; a crença na modalidade para a formação continuada; a oportunidade da formação inicial, considerando o distanciamento dos alunos em relação aos centros de formação; o potencial pedagógico da EAD; o comprometimento dos professores com a prática pedagógica; a maioria dos formadores realizaram cursos de formação para atuarem na modalidade EAD; e a crença na utilização das TICs como elemento importante no processo de ensino e aprendizagem. Acreditamos que esses indicadores possam suscitar

debates e contribuir para a melhoria da qualidade da educação, em especial da formação de professores de História, na modalidade a distância.

Palavras-Chave: Formação de professor de História. Educação a Distância. Projetos Políticos-Pedagógicos. Saberes e Práticas.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Programa: EDUCAÇÃO (31003010001P0)

Título: NARRATIVAS DE PROFESSORAS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO (COM)TINUADA: DE ESCREVER AS E INSCREVER-SE NAS PRÁTICAS COTIDIANAS

Autor: MARIA FRANCISCA MENDES

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 07/05/2014

Resumo:

A participação como tutora do Proinfantil – programa de formação para professoras de creches públicas municipais do Rio de Janeiro – fez com que eu acompanhasse um grupo de agentes auxiliares nas diversas atividades propostas. Ao observar que as indagações da prática passaram a transcender os limites de tempo do curso citado, criamos um outro espaço de reflexão: um Grupo de Estudos. As reuniões do Grupo de Estudos e a escrita de memoriais de formação constituem esta pesquisa: narrativa e reflexão são os eixos deste estudo. A intenção é evidenciar o caráter potencializador das histórias que emergem de sujeitos na busca por elaborar novos significados para a docência. Escrever e socializar saberes produzidos na prática cotidiana significa legitimar professoras, suas práticas e autorias. Os rumos desta investigação – ato intencional que não separa a investigação da formação e, conseqüentemente, da ação – estão sendo clarificados durante o próprio percurso. O único aspecto, previamente acordado, foi a necessidade de estarmos juntas, refletindo coletivamente com nossos fazeres e saberes, e aprendendo a partir das trocas que essa dinâmica engendra. Afirmar o caráter político de uma pesquisa é compreendê-la em estreita relação com a sociedade na medida em que é a expressão de suas crenças, valores e esperanças sociais.

Palavras-Chave: Educação infantil – formação continuada – grupo de estudos – memoriais de formação – creches públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Programa: EDUCAÇÃO (33001014001P0)

Título: As metamorfoses do trabalho docente na Universidade Aberta do Brasil

Autor: TANIA BARBOSA MARTINS

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 27/02/2014

Resumo:

A presente tese pesquisa as condições do trabalho docente – exigências de formação acadêmicas e profissionais e as relações de trabalho – na Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Ouro Preto, como modalidade de educação a distância embasada nas tecnologias da informação e comunicação e nas concepções pedagógicas e diretrizes educacionais dos organismos internacionais. Analisa o contexto da reforma do Estado e da educação, a transformação gerencial e organizacional das Instituições Federais de Educação Superior, e a forma de adequação do trabalho docente – professores e tutores presenciais e a distância – à racionalidade de gestão mercantilempresarial do atual modelo de expansão do ensino superior público-estatal brasileiro. O percurso metodológico considerou um estudo teórico das transformações do mundo do trabalho e as mudanças nos processos gerenciais, produtivos e financeiros; uma análise dos documentos oficiais, jurídicos e institucionais, relacionados à institucionalização da UAB e às condições e atribuições da profissão docente; e um trabalho de campo que contemplou análise de documentos institucionais e entrevistas com os docentes. Conclui-se que as metamorfoses do trabalho docente – atribuições e relações de trabalho – são direcionadas em função das exigências ideológicas e socioeconômicas do mundo produtivo e da gestão gerencial das instituições estatais.

Palavras-Chave: Instituições federais de ensino superior; Universidade Aberta do Brasil (UAB); Trabalho docente; Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Programa: EDUCAÇÃO (32001010001P7)

Título: ABORDAGEM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE EM UMA DISCIPLINA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO

Autor: SANTER ALVARES DE MATOS

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 29/10/2014

Resumo:

Pesquisas empíricas vêm reforçando a importância da inserção de discussões que possibilitem reflexões sobre o ensino de Ciências na abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) na formação docente. Tais pesquisas também apontam que reflexões sobre a abordagem CTS ainda ocupam incipiente espaço no processo de formação de professores. Contraponto a essa perspectiva, o Curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação (ENCI), ofertado pelo Centro de Ensino de Ciências e Matemática, possui a disciplina “Ensino de Ciências na Abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade I”, com o objetivo de “discutir uma abordagem curricular orientada pela relação Ciência, Tecnologia e Sociedade.” A presente pesquisa investigou as abordagens Ciências, Tecnologia e Sociedade propostas pelas tarefas da disciplina CTS I, bem como as interações ocorridas nos fóruns de discussão, contribuindo com o escopo das pesquisas na área. A disciplina CTS I ocorre em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, o qual foi utilizado como instrumento de produção de dados. Do ponto de vista teórico-metodológico a presente pesquisa se sustentou na sociologia do conhecimento científico e na metodologia analítica da dinâmica discursiva. A sociologia do conhecimento científico possibilitou a análise da abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade e a ampliação de uso analítico de uma matriz para abordagem CTS proposta e já validada em outro contexto. A metodologia analítica da dinâmica discursiva possibilitou qualificar a análise das interações discursivas nos fóruns de discussão ocorridos na disciplina. A matriz utilizada possibilitou a compreensão das abordagens CTS presentes nas tarefas da disciplina CTS I. A matriz também permitiu a análise das abordagens CTS em um contexto diferente da qual foi criada, ampliando seu contexto analítico. Nos fóruns de discussão, a ação da tutora mostrou-se centralizadora e marcada pelo discurso de autoridade. Nas considerações finais foram apresentadas contribuições da pesquisa para a disciplina CTS I e para o campo de pesquisa de Educação em Ciências, além de apresentar potenciais questões para futuras pesquisas.

Palavras-Chave: Ensino de ciências, Tecnologia, educação, sociedade

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Programa: EDUCAÇÃO (33001014001P0)

Título: O tutor virtual como formador: a matemática no curso de pedagogia a distância da UFSCar

Autor: LUCIANE DE FATIMA BERTINI

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 16/12/2013

Resumo:

A realização da presente pesquisa foi motivada pelo interesse na formação matemática dos professores (ou futuros professores) dos anos iniciais do Ensino Fundamental na modalidade a distância e, mais especificamente, quanto à atuação do tutor virtual neste processo. A questão que norteou a investigação foi: Quais ações das práticas dos tutores virtuais, em disciplinas que envolvem conteúdos matemáticos num curso de Pedagogia a distância, permitem identificá-los como formadores de professores? O referencial teórico abordou a formação de professores na Pedagogia, através de discussões sobre a formação matemática nestes cursos, sobre o papel do formador e sobre as especificidades desta formação na modalidade a distância, principalmente em relação à docência coletiva. O cenário utilizado para coleta de dados foi o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal de São Carlos, instituição parceira do Sistema Universidade Aberta do Brasil. A opção pelo objeto a ser estudado permitiu aproximar tal pesquisa de um estudo de caso, que busca o conhecimento a partir da focalização de um caso específico, representado, neste estudo, pela forma de organização do trabalho dos tutores virtuais. Compõem os dados desta pesquisa: material disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem das disciplinas que envolvem conteúdo matemático, questionários respondidos pelos tutores virtuais e estudantes, entrevistas realizadas com os tutores virtuais, documentos e legislações do governo brasileiro em relação a Educação a Distância e documentos da organização dos cursos a distância da universidade. A análise desses dados foi realizada levando em consideração aspectos da análise de conteúdo, numa abordagem qualitativa. Pôde-se observar que os tutores virtuais, participantes da pesquisa, exerceram ações que permitem identificá-los como formadores de professores em diferentes momentos: quando eles levaram em consideração os aspectos da cultura do Ensino Superior a distância; quando abordaram questões referentes ao conteúdo matemático e seu ensino e quando exercitaram sua autonomia no processo de docência coletiva. Além do envolvimento efetivo com a formação dos estudantes enquanto professores (ou futuros professores), os tutores exerceram o papel de formadores quando se envolveram no seu próprio processo formativo e mostraram uma postura reflexiva sobre sua própria atuação, sobre o curso e sobre o ensino de matemática na Educação a Distância. Ainda foi possível observar que as condições de trabalho, a forma de organização da tutoria pela instituição e a forma de condução do trabalho pelo professor da disciplina tiveram influência no tipo de atuação realizada pelos tutores. Considera-se, a partir da análise, que a qualidade de um curso de formação de professores a distância está intimamente ligada à organização do trabalho dos tutores virtuais e à possibilidade de que este exerça o papel de formador de professores. Assim, os aspectos que contribuem para esta atuação precisam ser mantidos,

ampliados e qualificados e os que dificultam tal prática precisam ser discutidos e minimizados.

Palavras-Chave: Matemática - estudo e ensino; Professores - formação; Tutoria virtual; Educação a distância; Curso de pedagogia; Tutor virtual

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Programa: EDUCAÇÃO (42003016014P2)

Título: Os Saberes Docentes na Tutoria em Educação a Distância

Autor: THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 30/08/2013

Resumo:

A estruturação pedagógica da Educação a Distância vem sendo analisada sobre diferentes enfoques, proporcionando uma gama potencial de pesquisas. Esta Tese de Doutorado em Educação, vinculada à linha Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente, buscou refletir sobre os saberes docentes dos tutores virtuais, sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem dentro dos cursos na modalidade a distância. Como referencial teórico principal, foram escolhidos Maurice Tardif e Cecília Borges, em relação aos saberes docentes; Daniel Mill, que estuda sobre a polidocência na Educação a Distância e, Basil Bernstein, sociólogo que desenvolveu uma teoria sobre a estruturação do discurso pedagógico. Por meio de leituras e reflexões, esses autores foram levados a dialogarem com o problema de pesquisa proposto: como o tutor a distância do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD) recontextualiza os seus saberes docentes na atuação em Educação a Distância? O lócus de pesquisa foi o Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal de Pelotas, o qual iniciou suas atividades acadêmicas em 2006 e que, atualmente, atende 30 polos e aproximadamente 770 acadêmicos. A pesquisa proposta teve o caráter qualitativo, sendo definida como um estudo de caso. Os sujeitos pesquisados foram os tutores a distância do CLMD. Os dados foram coletados através de questionário online, entrevista semi-estruturada e observação não sistemática da prática dos tutores, e posteriormente, analisados através da Análise de Conteúdo de Bardin e da teoria de Bernstein. Os principais resultados obtidos foram que a recontextualização dos saberes docentes na prática da tutoria acontece pela reestruturação e reorganização dos conteúdos; pelo tipo de comunicação realizada com os estudantes, principalmente na forma escrita; pela forma diferenciada com que os materiais e as atividades precisam ser apresentados, invariavelmente de forma mais detalhada a fim de que o estudante possa estudar de forma individual e também no coletivo; e através do contato contínuo entre tutor e estudante, respeitando o prazo para retorno de 24 horas, conforme as atribuições do tutor, bolsista da CAPES. O retorno ao aluno – feedback – acontece de forma predominantemente escrita e é individualizado. A recontextualização também se configura na afetividade e na interação com o aluno que acontece de forma virtual e mais particularizada, mediada pelas tecnologias. Ficou evidente que a dinâmica espaço-temporal da EaD tem especificidades, exigindo a compreensão dos momentos síncronos e assíncronos como potenciais de aprendizagem dos acadêmicos.

Palavras-Chave: Tutoria, saberes docentes, recontextualização, polidocência, educação a distância

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Programa: EDUCAÇÃO (32006012003P1)

Título: A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A SUBORDINAÇÃO DO CONHECIMENTO AOS IMPERATIVOS DO CAPITAL: UMA PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE O TRABALHO DO TUTOR

Autor: POLYANA IMOLESILVEIRA DE FRANCA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 19/02/2013

Resumo:

O objeto dessa proposta de pesquisa encontra-se contemplado na linha de Trabalho, Sociedade e Educação por se tratar de um estudo sobre a questão da precarização do trabalho docente no ensino superior na modalidade da educação a distância e toma como referência o processo de mercantilização da educação superior e em especial da Educação a Distância e o impacto na profissão por meio da subordinação do conhecimento aos imperativos do capital no período referencial de 2000 a 2010. O objetivo geral da pesquisa é entender o processo de precarização do trabalho docente a partir da mercantilização da educação superior e em especial da Educação a Distância e o impacto na profissão do tutor. Os demais objetivos se dividem em identificar em que medida ocorre a desprofissionalização docente nesse seguimento educacional, verificar como ocorre a flexibilização das relações de trabalho em IES privadas e ou públicas que oferecem educação a distância por meio dos processos de contratação, planos de carreira, efetivação das garantias salariais e sociais na modalidade da educação a distância no período referencial de 2000 a 2010. A metodologia usada fundamenta-se na utilização de referenciais bibliográficos que versem sobre a temática, documentos e entrevistas com professores que atuam na Educação a Distância em IES da região do Triângulo Mineiro. No caso da educação a distância, a figura do tutor, apesar de ser o elo entre a instituição de ensino e os alunos, como se percebe, é pouco valorizada, devido ao desconhecimento da importância do mesmo no processo do aprendizado. Diante do estudo realizado constatou-se que o tutor, na grande maioria dos cursos, é o único contato humano pessoal com o aluno durante o ensino. Ele é o profissional que incentiva e orienta o aluno no aprendizado e a continuar no curso. Percebeu-se também como fator preocupante que o trabalho docente na educação a distância está fortemente prejudicado devido às condições de trabalho, remuneração, quantidade de alunos por docente, falta de proteção trabalhista e atenção pedagógica. No que concerne ao aspecto regulamentar, observa-se que há precarização na área trabalhista e pedagógica e que falta regulamentação no que concerne aos horários e às cargas horárias de trabalho, entre outros aspectos. Assim, embora a educação a distância esteja regulamentada num plano mais geral, ela carece de regulamentação em termos trabalhistas. Os sindicatos ainda se posicionam de forma vacilante no que tange à defesa dos direitos trabalhistas dos profissionais envolvidos neste processo.

Palavras-Chave: Trabalho e Educação; Reestruturação Produtiva; Ensino Superior; Educação a Distância e Precarização do Trabalho Docente.

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Programa: EDUCAÇÃO (31018017010P0)

Título: Mediação docente: formação continuada de professores no âmbito da educação à distância

Autor: MARIA ESTHER PROVENZANO

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 12/12/2013

Resumo:

Investigar como ocorre a mediação de professores, em um curso de Educação a Distância (EaD) semipresencial, capaz de operar de modo dialógico, comunicativo, argumentativo, complexo e por meio de diferentes linguagens, é a intenção desta tese. Trata-se de um curso de formação continuada de professores em nível de pós-graduação lato sensu em Educação Tecnológica, desenvolvido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro/CEFET/RJ em parceria com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro/ CEDERJ. Este curso encontra-se vinculado à Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma política pública de governo, coordenada pelo Ministério da Educação e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/MEC/CAPES. Esta pesquisa se insere no âmbito das mudanças que se processam em torno da educação a distância, que compartilha momentos presenciais e virtuais, como encontros presenciais combinados com o ambiente de aprendizagem Moodle (acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). Tem como objetivo geral investigar a construção da mediação docente desenvolvida na EaD semipresencial, a partir de três atores presentes na complexidade do curso: o professor-pesquisador, o professor-tutor e o professor-cursista. Para tanto, buscamos identificar os desafios que a EaD, desenvolvida com momentos presenciais e online, trouxe para esses atores do curso; perceber como a mediação docente foi desenvolvida nas interfaces interativas do Moodle, dificuldades e facilidades retratadas pelos atores do curso. O referencial teórico toma como base quatro eixos articulados entre si: pensamento epistemológico setorial, histórico e complexo de Gaston Bachelard e Edgar Morin; razão argumentativa e razão comunicativa de Chaïm Perelman e Jürgen Habermas; diálogo e saberes profissionais da docência com base em Paulo Freire e Maurice Tardif; e o campo das ações pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem, trazendo concepções da cibercultura, linguagem e interatividade dos autores Pierre Lévy, Lucia Santaella e Marco Silva. A metodologia de pesquisa foi o estudo de caso, utilizando como procedimentos para a coleta de informações o questionário semiestruturado, entrevistas, observação participante e a análise de documentos. As informações foram tratadas por meio da análise de conteúdo. A metodologia se apoiou na perspectiva qualitativa e quantitativa. Seus resultados indicaram que a mediação docente pode ser compartilhada entre os atores do curso, mas a autoria deve ser, inicialmente, do professor-pesquisador especialista do conteúdo. Para tanto, o material didático deve ter espaços oxigenados de modo que permita complementações e ressignificações de sentido evitando a polidocência fragmentada. Finalmente concluímos que, no curso pesquisado, o professor-tutor exerce de forma mais direta a mediação docente. O tutor que exerce as funções de mediação pedagógica, presencial

ou a distância, deve ser considerado um professor. Daí a importância de se reconhecer sua identidade docente.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Formação de Professores; Mediação Docente; CEFET/RJ; UAB.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Programa: EDUCAÇÃO (CURRÍCULO) (33005010003P1)

Título: Educação a Distância e Universidade Corporativa: um estudo sobre os sistemas de tutoria dos programas educacionais

Autor: ALESSANDRA ZAGO DAHMER

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 18/12/2013

Resumo:

Esta tese de doutorado teve como objeto de estudo os sistemas de tutoria em programas educacionais a distância no contexto das universidades corporativas (UC). Os resultados foram obtidos em pesquisa realizada com dez UC brasileiras que oferecem cursos educacionais exclusivamente a distância com apoio da tutoria. Os dados foram coletados mediante entrevistas e aplicação de um survey. A pesquisa teve por objetivos identificar as competências do tutor, as suas diferentes formas de atuação e como ele utiliza as tecnologias da informação e comunicação (TIC), mídias e recursos dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) nos cursos a distância das UC. Este estudo também objetivou verificar quais são as consequências da ausência do profissional tutor no trabalho formativo proposto pelas UC, incluindo o grau de aprendizagem dos alunos, a probabilidade de evasão, o aproveitamento do potencial de uso dos ambientes virtuais, entre outros. Permitiu ainda constatar que algumas competências e responsabilidades do tutor de cursos a distância das UC pesquisadas são semelhantes às de um tutor de instituições acadêmicas e que, conforme dados levantados, a falta desse profissional tem implicações na evasão de alunos. De modo geral, nos cursos a distância nas instituições pesquisadas, o tutor utiliza as TIC, mídias e os recursos dos AVA nas duas interfaces de comunicação, síncrona e assíncrona. A pesquisa mostrou também que não há um modelo só de tutoria, mas diversos, muitas vezes antagônicos. A conclusão é de que é necessário compreender o sistema de tutoria no contexto educacional em que está inserido e sobretudo a sua integração com o currículo e com movimentos dos planejamentos, das tecnologias e das atividades do tutor. Este trabalho contou com parte da produção da área de educação, apoiando-se sobretudo nos seguintes autores: Michael Moore, Jennifer O'Rourke, Paulo Freire, Marisa Eboli e Fernando José de Almeida

Palavras-Chave: Educação a Distância; Educação corporativa. Tecnologias da informação e comunicação. Sistemas de tutoria.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Programa: EDUCAÇÃO (CURRÍCULO) (33005010003P1)

Título: Os usos das tecnologias digitais de informação e comunicação em um curso na modalidade a distância: uma abordagem na teoria da atividade e na gênese instrumental

Autor: CARLOS ALBERTO DAINESE

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 26/09/2013

Resumo:

No desenvolvimento de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD) há predominância dos usos de artefatos do tipo Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para criar um ambiente virtual de aprendizagem. Contudo, muitas vezes esses artefatos não atendem as expectativas dos sujeitos, pois em função da falta de experiência é dada maior atenção às funcionalidades do artefato e à separação entre sujeitos e sistemas computacionais; é necessário pensar a tecnologia em uso. O objetivo deste estudo foi investigar os usos das TDIC no desenvolvimento de um curso de capacitação na modalidade a distância em uma instituição pública. A base do estudo foi a Teoria da Atividade e a Gênese Instrumental. O curso ocorreu por meio de 3 disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, cujas atividades foram desenvolvidas fazendo usos das TDIC. Participaram deste estudo 1 professor, 2 tutores locais e 10 alunos geograficamente dispersos. Os usos das TDIC nas disciplinas foram descritos e analisados por meio: a) do Projeto do Curso e da entrevista do professor, traçando as diferentes fases de desenvolvimento do curso como um sistema de atividade; e b) por meio dos registros do Moodle, que permitiu tanto a descrição da Gênese Instrumental do professor, tutor e aluno, como a análise estatística de mudanças através das frequências das TDIC. Os resultados mostraram que as mudanças ocorridas nas disciplinas e no sistema de atividade do curso estão em relação mútua entre a disponibilização, pelo professor, de tipos e frequências de TDIC, e as contradições geradas nos usos por aluno e tutor. Este estudo apresenta como contribuição uma abordagem genético-histórica de um sistema de atividade que permite reconstruir e analisar o desenvolvimento por meio das contradições internas. Isto pode ser utilizado como artefato para modelar soluções na EAD com os usos das TDIC, permitindo aos sujeitos encontrar as próprias ações expansivas e soluções. A pesquisa salienta que para os usos das TDIC na EAD é necessário que os processos prescritos e planejados que o instrutor está tentando implementar sejam contrastados e adaptados de acordo com os processos que estão sendo realizados pelos demais sujeitos.

Palavras-Chave: Teoria da atividade. Gênese instrumental. Educação a distância.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Programa: EDUCAÇÃO (30001013001P1)

Título: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/EAD -- UAB/UFES

Autor: VERA LUCIA DE OLIVEIRA SIMOES

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 10/04/2013

Resumo:

Esta tese é resultado de uma pesquisa configurada como um estudo de caso, com o propósito de identificar, no Curso de Artes Visuais/UAB/UFES: as concepções de professor de Arte que norteiam/embasam o Curso de Artes Visuais, modalidade semipresencial, e como elas se manifestam no currículo do curso, nos documentos oficiais que o normalizam, nos discursos e nas práticas propostas pelos professores/formadores; a concepção que fundamenta a formação do professor de Arte na modalidade Educação a Distância (EAD); os conceitos que embasam a legislação/normalização na modalidade EAD sobre o ensino da Arte; o discurso e as práticas dos professores-formadores presentes nos materiais educativos propostos e na plataforma Moodle; os modos de interação entre professor e tutor, entre professores e alunos, entre tutores e alunos e entre os tutores presenciais e a distância. A pesquisa conta com o apoio do referencial bakhtiniano de análise das interações verbais e da construção dos discursos e saberes. Portanto, a abordagem metodológica está fundamentada nos pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin, com ênfase no conceito de dialogismo, entendido aqui como a relação que se dá entre os discursos e, portanto, entre o eu e o outro, e também no conceito de polifonia considerando a pluralidade de vozes que coexistem e interagem nas práticas discursivas daqueles que habitam um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Diante de um universo constituído por 44 disciplinas distribuídas nos três eixos -- Formação Geral e Pedagógica, Formação Específica e Prática de Ensino em Arte -- que estruturam o curso, houve necessidade de um recorte e a análise foi realizada nas disciplinas: Estágio em Pesquisa I, História da Arte III e Vídeo, cada uma delas componentes de um eixo específico. Conforme esperado, identifica-se, nesse ambiente virtual, uma profusão de vozes presentes nos enunciados que constituem os escritos sobre a EAD; a legislação que rege a formação de professores, o projeto do curso, a estrutura da matriz curricular, as práticas dos professores especialistas das disciplinas, as intervenções da tutoria, a interação dos estudantes. Como se trata de uma profusão de vozes oriundas de diversos sujeitos e em interação estão presentes variadas concepções de professor de Arte, algumas vezes percebidas nas práticas e discursos de um mesmo sujeito. Esta pesquisa confirma a teoria bakhtiniana de que é nas fronteiras de interação entre o eu e o outro, na relação entre sujeitos e dos sujeitos com a sociedade que se constituem os discursos e se constroem o sentido do texto. Mesmo quando a interação não está tão explícita ou evidente, é a partir dela que os sujeitos se constituem, mostram sua inventividade e se tornam responsáveis ou “respondíveis” por suas atividades, considerando o lugar e o tempo específico que cada um ocupa no mundo.

Palavras-Chave: Artes visuais; Formação de professores de Arte; Educação a distância; Arte e seu ensino; Teoria bakhtiniana.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Programa: EDUCAÇÃO (53001010001P0)

Título: Práticas educativas no curso de pedagogia da Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil : perspectivas de professores e tutores

Autor: ANGELA ANASTACIO SILVA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 15/01/2013

Resumo:

A prática educativa, um conjunto de ações baseadas em proposições educativas, que abarcam a formação e a atuação docente, a função discente e um processo interativo comunicativo, torna-se uma temática de destaque quando realizada no contexto da educação superior a distância, em função da experiência que ora vem sendo realizada pela Universidade Aberta do Brasil. Assim, o presente estudo tem como principal objetivo investigar as práticas educativas desenvolvidas no curso de Pedagogia UnB/UAB, junto a um grupo de professores e tutores que desempenharam suas funções no 2º semestre de 2011 neste curso. Para atingir os propósitos da pesquisa, foram coletadas informações por meio de questionários e roteiros de entrevistas semiestruturadas, envolvendo 11 professores, 22 tutores a distância e três tutores presenciais. Os dados foram analisados com o apoio do sistema estatístico SPSS e da adaptação da técnica de análise de conteúdos de Bardin. O exame dos resultados permitiu a constatação de evidências relativas à prática educativa no curso de Pedagogia UnB/UAB, o que se deu a partir de três dimensões de análise: significado social da educação superior a distância; papéis dos atores da prática pedagógica no curso de Pedagogia UnB/UAB; processo interativo/comunicativo em ambiente virtual de aprendizagem. O estudo demonstrou que professores e tutores consideram que a educação superior a distância tem função de democratização do acesso ao ensino, sendo que professores entendem ainda que a EaD deve ser vista como parte integrante da educação superior. As principais características levantadas para a função do professor no curso são: trabalho em parceria com o tutor a distância e compreensão sobre o processo de aprendizagem do aluno em EaD. Para o tutor a distância, as características mais apontadas são: participar ativamente no ambiente virtual de aprendizagem, responder e provocar questionamentos junto aos alunos, ter habilidade comunicativa e afetiva e fazer a mediação no estudo dos conteúdos. As características mais anunciadas para o papel do tutor presencial são: oferecer apoio, responder as dúvidas e promover debates no polos junto aos estudantes. Os aspectos mais assinalados para o perfil do aluno de EaD são: demonstrar disciplina para gerenciar seus estudos, participar ativamente das discussões pedagógicas propostas no curso e ter habilidades para lidar com as especificidades do curso e com as TICs. Quanto à prática educativa em ambiente virtual de aprendizagem, o aspecto indicado como mais importante diz respeito à qualidade das interações ocorridas no ambiente virtual. Conclui-se que tratar da prática educativa na educação superior a distância implica compreender essa ação a partir de quatro fatores interdependentes: as condições básicas para o estudante virtual; as condições e competências necessárias aos educadores (professores e tutores); as estratégias pedagógicas adotadas para o ensino e aprendizagem; a infraestrutura e o uso dos meios tecnológicos. Com este estudo pretendeu-se oferecer uma contribuição ao debate sobre a situação da educação a distância no

ensino superior brasileiro, apontando caminhos para um avanço na compreensão de sua prática e do seu significado social para a educação como um todo.

Palavras-Chave: Prática educativa; educação superior a distância; ambiente virtual de aprendizagem; curso de Pedagogia UnB/UAB

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Programa: EDUCAÇÃO (42001013001P5)

Título: TRAJETÓRIAS DE SABERES: A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOS PROFESSORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA EM CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Autor: ROBERTA PASQUALLI

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 27/05/2013

Resumo:

Esta Tese busca compreender a problemática dos saberes docentes mobilizados pelos professores dos cursos de Licenciatura das Ciências Naturais e Matemática nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – através da modalidade de EAD e como suas trajetórias (as trajetórias dos saberes) norteiam os alcances e os limites que tencionam o trabalho docente. Esta proposição desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: (a) Analisar os mapas ilustrativos que determinaram a implantação dos cursos de Licenciatura na modalidade de EAD; (b) Analisar o modelo adotado para a formação de professores dos cursos de Licenciatura na modalidade de EAD; (c) Identificar os desenhos curriculares dos cursos investigados; e (d) Distinguir as possibilidades e os tensionamentos do trabalho docente diante dos saberes mobilizados. A opção metodológica foi pela abordagem qualitativa, com o desenvolvimento de pesquisa fenomenológica, já que ela não traz consigo a imposição de uma verdade teórica ou ideológica pré-estabelecida, mas trabalha com o real vivido, buscando a compreensão do que somos e que do fazemos – cada um de nós e todos em conjunto. O método de investigação estruturou-se em três etapas. A primeira, num enfoque quantitativo, identificou, entre todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do país, os que possuíam cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática na Modalidade de EAD ofertados pela UAB. Após a identificação, foi realizado contato para agendamento de conversa com gestores, professores pesquisadores, professores formadores e tutores que atuam nos cursos em foco. Em um segundo momento, já de natureza qualitativa, foram realizadas conversas com os sujeitos da pesquisa, buscando identificar, direta e indiretamente, graças à metodologia utilizada, elementos que pudessem ajudar a elucidar a pergunta central da pesquisa. De posse dos dados das conversas, a terceira etapa da pesquisa foi realizada em dois momentos de análises: a análise ideográfica e a análise nomotética. A análise dos dados vai nos mostrar que a profissão docente não é neutra como muitos afirmam e, se não neutra, precisa estar munida de conceitos e práticas voltadas para a formação de um sujeito capaz de interagir e transformar um mundo minado de ideologias e valores. Para tanto, o professor precisa da formação acadêmica mas também do desenvolvimento de saberes inerentes à formação profissional. Os saberes docentes não estão prontos e acabados, estão em constante movimento e precisam sempre ser mobilizados, considerando-se a complexidade das situações profissionais nas quais o professor se envolve. A partir da reflexão sobre os dados oriundos da análise ideográfica e nomotética percebeu-se que os saberes docentes são oriundos da profissionalização docente, fruto de uma formação inicial e continuada consciente, ética, crítica e pautada em uma trajetória que reflita

continuamente sobre o seu processo de formação, sobre o seu espaço de trabalho e sobre a mundo que deseja para si e para os outros. Ao longo desta desse, então, encontram-se as reflexões sobre a atuação docente em EAD nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, de modo a possibilitar a reflexão sobre a prática pedagógica nesse nível de atuação e nessa modalidade de ensino.

Palavras-Chave: Saberes Docentes; Profissionalização Docente; Inovações Pedagógicas; Formação de Professores; Pedago

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Programa: EDUCAÇÃO (CURRÍCULO) (33005010003P1)

Título: Currículo, educação à distância e cultura do estudo autônomo em curso de Pedagogia: limites e possibilidades

Autor: VIVIANI ANAYA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 02/12/2013

Resumo:

Este trabalho de pesquisa discute a educação à distância e a cultura do estudo autônomo, com vistas a uma participação mais atuante e efetiva dos alunos no processo de construção do conhecimento. Para tanto, o conceito de autonomia passa a desempenhar papel fundamental. Nesta pesquisa, a cultura do estudo autônomo emerge como elemento central e é discutida do ponto de vista da contemporaneidade, que aponta a derrubada de fronteiras de tempo e espaço, influenciando, sobremaneira, o próprio conceito de autonomia. As noções de tempo, espaço, criticidade, reflexividade, autonomia, emancipação, relações interpessoais, aprendizagem significativa, são características marcantes quando o foco são os cursos à distância, pois a noção de tempo e espaço linear e cartesiano, posto pela educação presencial, nos cursos a distância, vão sendo gradualmente substituídos pelo espaço ocupado virtualmente, portanto, mais flexível, bem como o tempo de estudo determinado pelo acadêmico, autonomamente definido. Esses conceitos emergem potencializados, pois a configuração de um curso oferecido na modalidade à distância pressupõe o conhecimento e a introjeção destes elementos pelos estudantes, tornando-se condição “sine qua non” para a continuidade dos estudos. Todavia, outros elementos interferem na constituição desta cultura autônoma. Estes elementos secundários, quais sejam, a estrutura organizacional do currículo, os aspectos didáticos, metodológicos e avaliativos, bem como os materiais disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem, permeiam esta pesquisa e constituem-se em categorias, fornecendo elementos para a análise dos dados coletados na investigação, permitindo a definição da questão que norteia esta pesquisa: Quais são os limites e possibilidades que perpassam a formação superior, na modalidade à distância, considerando a cultura do estudo autônomo, a prática pedagógica levada a efeito pelos professores/tutores e a estrutura curricular de um curso de Pedagogia? Definida a questão, determinamos o lócus e os sujeitos da pesquisa. Este estudo tem como objetivo geral contribuir com as discussões sobre os limites e as possibilidades da formação superior, na modalidade à distância, considerando a cultura do estudo autônomo, a prática pedagógica levada a efeito pelos professores/tutores e a estrutura curricular do curso de Pedagogia, objeto desta análise. Especificamente, esta pesquisa objetiva identificar se o aluno que opta pela educação à distância possui a cultura do estudo autônomo; identificar se a cultura digital está presente no cotidiano do aluno que opta pela modalidade à distância; relacionar práticas pedagógicas inovadoras, cultura do estudo autônomo e ensino a distância; reconhecer a importância de conceitos como autonomia, emancipação, reflexividade, trabalho colaborativo, relações interpessoais, aprendizagem significativa, enquanto categorias a serem contempladas nos cursos estruturados na modalidade à distância. Nesta pesquisa, a abordagem qualitativa orienta tanto a coleta dos dados quanto à análise dos dados coletados, Assim, abstrai-se, enquanto hipótese, que o aluno

que opta pela formação, na modalidade à distância, não possuiria a cultura do estudo autônomo. Com este recorte, este trabalho de pesquisa visa contribuir para uma melhor compreensão da condição discente na EaD. Esta condição se estabelece a partir da discussão contemporânea sobre a cultura do estudo autônomo, alterando a arquitetura curricular, a geografia educacional e a prática pedagógica do professor

Palavras-Chave: Currículo. Educação à distância. Cultura do estudo autônomo. Habitus. Reflexividade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Programa: EDUCAÇÃO (28001010001P9)

Título: Tessituras entre mediação e autoria nas práticas de currículo na formação a distância: a construção do conhecimento no contexto universitário

Autor: MARY VALDA SOUZA SALES

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 26/04/2013

Resumo:

A mediação e a autoria são práticas constantes no processo de construção do conhecimento, principalmente em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) durante a formação em práticas curriculares a distância. A interrelação entre os processos interativos de mediação e autoria desenvolvidas nos fóruns de discussão enquanto práticas curriculares foi o foco dessa pesquisa, tendo como pano de fundo uma reflexão sobre os processos cognitivos, a formação e o currículo no desenvolvimento de um curso de especialização lato sensu na modalidade de educação a distância (EaD). O objetivo geral dessa investigação foi - Compreender em que arquitetura se consolida a interrelação entre processos de autoria e de mediação, nos fóruns de discussão enquanto práticas de currículo, que objetivam a construção do conhecimento na formação a distância no curso de ESPEAD, norteado pelo seguinte problema: Em que arquitetura interrelacionam-se os processos de autoria e de mediação, em fóruns de discussão enquanto práticas de currículo, que objetivam a construção do conhecimento na formação a distância? Nessa investigação a colaboração se insere como dobra da tese, dando novo contorno à discussão de formação, currículo, mediação e autoria. Com um lastro fenomenológico e multirreferencial, a pesquisa foi desenvolvida com a orientação da abordagem qualitativa, utilizando princípios da análise do discurso franco-brasileira como bases para encaminhar a análise e interpretação dos discursos, além da orientação da análise contrastiva para revisitar os conceitos-chaves desse trabalho e estabelecer relação com as informações do campo. O campo da pesquisa foi o Curso de Especialização em Educação a Distância, da Universidade do Estado da Bahia, ofertado no Projeto do Sistema da Universidade Aberta do Brasil na modalidade de educação a distância (EaD). Os sujeitos foram os cursistas, professores e tutora a distância implicados com o processo formativo em três disciplinas, das quais foram analisados três fóruns de discussão. Em relação à interrelação entre mediação e autoria, os sujeitos construíram conhecimento de forma colaborativa a partir do imbricamento entre mediação e autoria que se deu nas bases da interação crítica e argumentativa, da interpretação e da colaboração; na efetivação de práticas autorais, tendo como referência as bases estruturantes da formação e a concepção do currículo de formação construída e gestada pelos sujeitos no decorrer das discussões, além da atuação autônoma dos sujeitos dessa formação. A compreensão da arquitetura dessa interrelação permitiu que encaminhassemos uma tese em torno do desenvolvimento de uma comunidade de prática no processo formativo, no sentido de fortalecer a interrelação entre autoria e mediação a partir da implicação, engajamento, responsabilidade dos sujeitos com o processo de construção do conhecimento em rede.

Palavras-Chave: Mediação, autoria, currículo, formação, construção do conhecimento. j

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Programa: EDUCAÇÃO (CURRÍCULO) (33005010003P1)

Título: Escuta musical via internet: contribuições para o ensino musical

Autor: MARIA CECILIA SOARES

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 10/06/2013

Resumo:

A presente pesquisa teve como proposta compreender se os professores que participaram do Curso online, 1 B1, realizado no primeiro semestre de 2012, no Programa Descubra a Orquestra da OSESP, obtiveram maior aprimoramento musical. Este curso EaD via Internet esteve voltado para a apreciação de um repertório musical dirigido, e priorizava desenvolver uma escuta musical mais atenta para os professores sem conhecimento musical. Como professora Tutora do curso 1B1 era importante analisar que benefícios este curso de apreciação musical, a distância via Internet, poderiam trazer à aprendizagem musical? Quais contribuições? Quais seriam os riscos? Focada nestas indagações, foi feito um acompanhamento durante o semestre do curso, através de três Fóruns com atividade de escuta musical dirigida. Valemos-nos igualmente de uma atividade dirigida aos Parâmetros do som (Altura, Intensidade, Duração e Timbre), uma atividade direcionada à escuta da altura das notas e um projeto de prática musical. A metodologia adotada foi a qualitativa com o método Misto - Qualitativa /Quantitativa – da qual fizemos uso para coleta e análise dos dados. O Wordle – Mapa de Nuvens – foi a ferramenta usada para análise dos dados qualitativos e a ferramenta do Moodle denominada Tarefas – envio de arquivo único foi utilizada para a coleta dos dados quantitativos. Também utilizamos um questionário para gerar o perfil dos participantes. Para alcançar nossos propósitos fizemos um percurso a partir da concepção do que é música, passando por sua origem, importância na educação Grega, sua transformação nos meios digitais, a importância do arquivo MP3 neste processo. Apoiamos-nos em Adorno, Moraes e Santaella para desvendar os tipos de ouvintes emergentes de diferentes formas de se ouvir. Almeida, Moran, Gohn, Sekeff, Fonterrada, Chizzotti, Freire, Fazenda, entre outros pesquisadores, nortearam os caminhos pela educação, tecnologias na educação, educação a distância via internet, pela escuta musical e ensino da música. Ao final da Tese, as análises nos mostraram que os professores, ao desenvolverem uma escuta atenta via Internet, conseguem compreender e identificar aspectos da música. Concluímos ainda que o fato de os professores não terem conhecimentos de termos técnicos da música, não interferiu na atividade de escuta musical

Palavras-Chave: Escuta musical. Música. Ensino. EaD via internet.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Programa: EDUCAÇÃO (33001014001P0)

Título: Estudo de caso da tutoria virtual da UAB – UFSCAR: análise do processo formativo e atuação

Autor: ANA PAULA ARAUJO FONSECA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 06/03/2013

Resumo:

A educação online inaugurou uma nova forma de organização dos processos de ensinar e aprender, a partir da divisão de funções docentes, antes realizadas por um único professor. Nesta modalidade, uma figura docente que ganha destaque é o tutor virtual. Embora considerado central no processo de acompanhamento e avaliação do desempenho dos alunos, poucos estudos tem se dedicado a avaliar propostas de formação para esta categoria. Este trabalho objetivou descrever e analisar uma proposta de formação de tutores virtuais da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, parceira do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. A instituição escolhida é considerada referência nacional na área de formação de tutores, tendo servido de modelo para outras instituições parceiras da UAB. Trata-se de um estudo de caso, a partir do referencial teórico da Análise do Comportamento. O procedimento adotado consistiu em: a) registrar a história de criação da proposta de formação de tutores virtuais da UAB-UFSCar, a partir de entrevistas semi-estruturadas com a equipe que o concebeu; b) descrever os objetivos e as estratégias de ensino e de avaliação planejadas para uma das edições do curso oferecido na instituição; c) descrever e analisar o desempenho de uma das alunas do curso de formação em tutoria durante a realização do curso e em sua primeira atuação como tutora após formada e d) estabelecer possíveis relações entre o desempenho observado na aluna durante sua primeira atuação como tutora em uma disciplina da UAB-UFSCar e os aspectos presentes na edição do curso de tutoria virtual que ela frequentou. Os principais resultados encontrados demonstraram que o curso de formação em tutoria virtual da UAB-UFSCar apresenta estratégias formativas que visam fortalecer o conhecimento do tipo “saber sobre”. Há uma unidade do curso destinada ao exercício prático da função de tutor, favorecendo o conhecimento do tipo “saber fazer”. Os modelos de tutoria oferecidos pelos tutores formadores constituem parte importante do processo formativo, assim como a primeira inserção na atividade de tutoria. O desempenho da participante analisada mostrou-se acima da média durante o curso de formação, tendo realizado todas as atividades na direção dos objetivos propostos pelo curso. No entanto, quando da sua primeira atuação como tutora, seu desempenho não correspondeu ao esperado, sobretudo quando comparado ao período de formação inicial. Tais resultados sugerem que o período de indução é fundamental para que o tutor se mantenha em formação, sendo apontada a importância de se criar programas de indução que auxiliem o tutor virtual nas funções que serão exigidas dele em cada disciplina. A equipe docente, bem como o Supervisor de Tutores, representa importante apoio para o planejamento das estratégias de acompanhamento do tutor iniciante. Mapear aspectos relevantes da formação oferecida, por meio de análise de contingências de ensino e de aprendizagem, pode auxiliar diretamente no aprimoramento dos processos formativos da UAB-UFSCar e, indiretamente, a outras instituições. Sugere-se que a Análise do

Comportamento pode contribuir com a formação docente do tutor, na medida em que se preocupa em criar condições adequadas para ensiná-lo a ensinar.

Palavras-Chave: Professores - formação; Educação online; Tutoria virtual; Análise do comportamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Programa: EDUCAÇÃO (32001010001P7)

Título: GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA (GDE): DA ELABORAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA ÀS RECONTEXTUALIZAÇÕES PRODUZIDAS NAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Autor: EMILIA MURTA MORAES

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 29/11/2013

Resumo:

Este trabalho analisa a implementação de uma política pública no campo da formação de educadores/as para a diversidade e foi realizado junto aos/às professores/as da educação básica. O objetivo geral foi analisar as recontextualizações construídas pelos/as educadores/as participantes do curso Gênero e Diversidade na Escola: formação de professores/as em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnicoraciais (GDE) da Rede de Educação para a Diversidade (Rede), promovido pelo Ministério da Educação em parceria com instituições públicas de ensino superior. O campo de pesquisa escolhido para a realização desta investigação foi a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Selecionou-se, dentre os oito municípios envolvidos no GDE/Unimontes, o município de Buritizeiro/MG. Pela própria natureza deste estudo, adotou-se a abordagem qualitativa com análise documental dos seguintes instrumentos: Perfil de Entrada, Perfil de Saída e Ambiente Virtual de Aprendizagem (Virtualmontes); bem como entrevistas com cinco professores/as formadores/as, quatro tutores/as, doze cursistas, além da Coordenadora de Tutoria. Partiu-se do pressuposto de que as políticas educacionais destinadas à formação de professores/as não são implementadas por meio de um processo linear, diretamente à prática, pois, tais políticas são fortemente influenciadas e recontextualizadas com base na cultura local das instituições, das pessoas envolvidas, nos recursos, nas histórias e nos compromissos locais. Verificou-se, entre a maioria dos/as cursistas, a solidificação de preconceitos já existentes. No entanto, observou-se também, por parte de alguns/mas, o início da desconstrução de algumas “verdades” consolidadas, fato considerado essencial para a busca de uma educação multiculturalmente comprometida.

Palavras-Chave: Formação docente – Multiculturalismo – Recontextualização